



Relatório de Sustentabilidade 2025



COMPLEXO
pequeno
PRÍNCIPE

Sumário

Quem somos	18
Democratização do acesso à saúde e à educação	19
Humanização como princípio institucional	24
Governança e estratégia	26
Ética e integridade	31
Desempenho financeiro	35

Formar profissionais para transformar o cuidado	64
Graduação	67
Pós-graduação e pesquisa	70
Extensão	72
Estruturas de apoio ao estudante	75

Relacionamentos que ampliam nosso impacto	96
Cuidar de quem cuida	96
Parcerias que sustentam o cuidado	100
Relacionamento com a sociedade, <i>advocacy</i> e comunicação	102
Nossos fornecedores	105

Caderno de indicadores GRI	118
----------------------------	-----

Parcerias	137
-----------	-----

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
Apresentação	O Complexo Pequeno Príncipe	O Hospital Pequeno Príncipe	Faculdades Pequeno Príncipe	Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe	Relacionamentos	Compromisso ambiental	Indicadores GRI	Sumário de conteúdos GRI	Parcerias
Sobre o relatório	6	Cuidar da infância com excelência e humanidade	40	Linhas de pesquisa	83	Cuidar da saúde e do planeta	108	Sumário de conteúdos GRI	130
Mensagem da presidente	10	Quem são as crianças atendidas no Pequeno Príncipe	44	Formação de pesquisadores	88	Governança ambiental integrada	109		
Mensagem do CEO	12	Alta complexidade	45	Internacionalização e redes de colaboração	90	Biodiversidade	110		
Destaques de 2025	14	Qualidade e segurança do paciente	50	Medicina translacional	92	Clima e descarbonização	112		
		Inovação e transformação digital	52			Gestão de recursos e economia circular	113		
		Telessaúde	53			Cultura ambiental, educação e ciência	114		
		Humanização do atendimento	55						
		Ensino	58						
		Pesquisa clínica	60						



1.

Apresentação

“

“Quando o cuidado acolhe, o ensino inspira e a pesquisa descobre, nasce a sinergia que faz do Complexo Pequeno Príncipe uma força transformadora para gerações.”

Ety Gonçalves Forte, presidente da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

Apresentação

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.



Sobre o relatório GRI

GRI 2-2, 2-3, 2-14, 2-17

É com satisfação que o Complexo Pequeno Príncipe apresenta seu Relatório de Sustentabilidade 2025, compartilhando com a sociedade os principais resultados, iniciativas e impactos gerados ao longo do período por meio de suas três unidades: Hospital Pequeno Príncipe, Faculdades Pequeno Príncipe e Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe.

A publicação foi elaborada em conformidade com as normas da Global Reporting Initiative (GRI), principal referência internacional para relatórios de sustentabilidade, e contempla informações referentes ao período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. O conteúdo aborda temas ambientais, sociais e de governança (ASG) considerados prioritários para a instituição e seus públicos de relacionamento.

Como ler os indicadores

Os indicadores apresentados neste relatório foram definidos com base nos temas materiais do Complexo Pequeno Príncipe, nos princípios do Pacto Global da ONU — iniciativa da qual a instituição é signatária desde 2019 — e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os conteúdos relacionados às normas GRI estão identificados ao longo do documento pela referência correspondente (GRI XXX-X) e consolidados no Sumário de Conteúdo GRI, ao final do relatório. Além deles, o Complexo também utiliza indicadores próprios de monitoramento institucional, identificados pela sigla CPP, alinhados à estratégia corporativa e à gestão das diferentes unidades.

O relatório é publicado anualmente, e sua construção envolve diferentes áreas e lideranças das unidades que compõem o Complexo. O conteúdo foi validado pela Diretoria Corporativa e pelas lideranças institucionais responsáveis pelas operações do Hospital, da Faculdades e do Instituto de Pesquisa.

Canal de relacionamento

Dúvidas, comentários ou sugestões sobre este relatório podem ser encaminhados para: comunicacao@hpp.org.br.

Matriz de materialidade

GRI 2-29, 2-14, 3-1

A matriz de materialidade do Complexo Pequeno Príncipe orienta a definição dos temas prioritários abordados neste relatório e apoia a integração da sustentabilidade à estratégia institucional. O relatório de 2025 mantém os temas materiais definidos no processo de materialidade conduzido em 2023, estruturado com base no conceito de dupla materialidade, metodologia que considera simultaneamente os impactos socioambientais gerados pela organização, os impactos financeiros relacionados ao negócio e a relevância dos temas para os públicos de relacionamento.

O processo de construção da matriz envolveu quatro etapas: identificação, priorização, análise e validação. Inicialmente, foi realizado o mapeamento dos principais *stakeholders* do Complexo Pequeno Príncipe, contemplando públicos como pacientes e familiares, colaboradores, docentes, pesquisadores, estudantes, médicos, residentes, doadores pessoa física e jurídica, gestores de operadoras de saúde, fornecedores e órgãos reguladores.

Na sequência, foram conduzidas entrevistas e consultas com membros da alta liderança, especialistas internos e *stakeholders* externos, buscando compreender a percepção de relevância dos temas relacionados à atuação do Complexo e aos impactos gerados por suas operações. O processo incluiu ainda análise de *benchmarks*, referências setoriais e *frameworks* nacionais e internacionais referentes à sustentabilidade e ao setor de saúde.

Os temas materiais consolidados foram posteriormente validados pela alta liderança, incluindo conselho e diretorias das unidades do Complexo. Como resultado, foram definidos 13 temas materiais, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e priorizados pela instituição. Conheça-os no gráfico na página seguinte:

Materialidade:

9 líderes entrevistados entre diretores e conselheiros;

13 especialistas internos envolvidos na priorização dos temas;

1.120 respostas coletadas com *stakeholders* prioritários.





Temas materiais

GRI 3-2

Conheça a seguir os 13 temas materiais do Complexo Pequeno Príncipe, organizados em quatro pilares de atuação e identificados com os ODS para os quais contribuem.

Pessoas

Planeta

Prosperidade

Governança

1

Democratização do acesso à saúde

Democratização e promoção do acesso ao sistema de saúde, especialmente para as classes em situação de vulnerabilidade econômica, oferecendo assistência gerenciada e acesso adicional.



2

Gestão humanizada

Promoção de espaços de diálogo e escuta ativa, incorporando necessidades de pacientes/familiares, estudantes e trabalhadores aos processos de gestão.



3

Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores

Planos de carreira, reconhecimento, remuneração, benefícios, engajamento e estratégias de capacitação de funcionários, buscando a redução na rotatividade (*turnover*).



4

Saúde, bem-estar e segurança

Garantia do bem-estar e da saúde do trabalhador por meio da gestão do ambiente organizacional, prezando pela saúde mental e física dos colaboradores e de suas famílias.



5

Saúde preventiva e integral

Saúde preventiva por meio da realização de ações com foco em cultivar na população infantil, pacientes (via cuidadores), estudantes e colaboradores os cuidados antecipados para evitar o surgimento de doenças.



6

Gestão de emergências

Planos de emergência e contingência para atendimento em caso de incidentes críticos, eventos extremos e epidemias ou pandemias. Este tema se aplica ao Hospital Pequeno Príncipe e à Faculdades Pequeno Príncipe.



7

Transparência e relacionamento com os públicos prioritários

Promoção da transparência no relacionamento e comunicação com os públicos estratégicos.



8

Privacidade e segurança de dados

Gestão segura da coleta, retenção e uso de dados sensíveis e confidenciais, garantindo a cibersegurança e a privacidade no uso das informações, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).



9

Ética, integridade e compliance

Transparência contábil, conformidade com normas, leis e práticas anticorrupção, promoção do código de conduta e dos atributos de ética nos processos organizacionais, e combate a práticas anticompetitivas e ao suborno.



10

Qualidade e segurança do serviço

Gestão e investimentos para garantir a segurança e alta qualidade de serviços de saúde e ensino.



11

Inovação e tecnologia

Investimento em inovação que possibilite a capacidade de adaptação a novos cenários, fomento ao ensino e pesquisa em saúde, tendências de mercado e circularidade do modelo de negócio.



12

Pesquisa, produção e disseminação do conhecimento

Desenvolvimento de conhecimento sobre saúde humana, educação, ciência e garantia de direitos humanos. Formação de profissionais altamente especializados na área da saúde.



13

Relações governamentais e advocacy /órgãos reguladores

Relacionamento pautado na defesa de interesses coletivos e do bem-estar social, por meio de ações proativas que promovam o avanço das causas apoiadas pelo Complexo Pequeno Príncipe.





Mensagem da presidente

Sinergia faz o Complexo Pequeno Príncipe consolidar-se

Elas são três unidades irmãs. São três unidades complementares entre si. São três potências. Cada uma carrega em suas ações e resultados a excelência nas entregas do ensino, da assistência e da pesquisa, e com isso recebem o reconhecimento interno e externo. Todas as três estão de parabéns, porque 2025 foi o ano do retorno do sucesso construído a muitas mãos. Assim, o **Hospital** alcançou a posição de 70.º lugar de melhor hospital pediátrico do mundo e o primeiro da América Latina no *ranking* da revista *Newsweek*. A **Faculdades** alcançou a nota máxima no Enamed, que avalia a formação dos médicos, e o **Instituto** e a Faculdades alcançaram a nota 6 no programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente.

Essa *performance* coletiva e integrada nos enche de orgulho e satisfação, pois demonstra que estamos no caminho certo e que nossas escolhas ao longo do tempo foram acertadas e estão dando resultados. Muitos resultados.

Há 106 anos, estamos oferecendo assistência à saúde ampla e de qualidade para as crianças e os adolescentes em âmbito municipal, estadual e nacional em 47 especialidades e áreas de atuação, com atendimento predominante a pacientes de alta complexidade e de famílias vulnerabilizadas. **Há 23 anos, estamos formando profissionais na área de saúde** e aumentando a cada ciclo mais cursos — atualmente, são nove cursos de graduação e dois de pós-graduação, numa perspectiva formativa de excelência e fundada em metodologias ativas que preparam para uma atuação humanizada e de qualidade para o mercado de trabalho. **Há 20 anos,**

estamos realizando pesquisas científicas voltadas à saúde infantojuvenil, e para tanto o Instituto mantém um grupo de 14 pesquisadores, 85 bolsistas em seis linhas de pesquisa que exploram terapias inovadoras, diagnóstico precoce, medicina personalizada e prevenção, apoiando intervenções individualizadas, cuidados críticos e iniciativas que favorecem a criação de protocolos clínicos, exames diagnósticos e possíveis medicamentos, aumentando segurança e eficácia terapêutica. Ao integrar pesquisa e prática clínica, o Instituto se posiciona na vanguarda da inovação e da medicina.

Essa tessitura do Complexo Pequeno Príncipe articula as três unidades autônomas e competentes, ao mesmo tempo em que as integra, criando laços e conexões entre elas, expandindo resultados sinérgicos e elevando esse conjunto a um patamar diferencial e excepcional.

Assim, no dia a dia, os estudantes da Faculdades fazem estágios e desenvolvem projetos no ambiente do Hospital, agregando e conectando conhecimento teórico e prático — e, principalmente, incorporando o jeito de ser e fazer formação e cuidados em saúde humanizados. Ao mesmo tempo em que o Hospital os recebe, também aprende com eles a partir dessa interação.

Por outro lado, o Instituto, ao fazer estudos e pesquisas, envolve os médicos, enfermeiros de diferentes setores do Hospital, onde surge o apoio às atividades de pesquisa e aprendizados concomitantes com o fazer do atendimento. Buscam em conjunto respostas às perguntas assistenciais, conectando o conhecimento científico sistematizado com a evolução dos processos assistenciais.

O nexo entre a Faculdades e o Instituto se concretiza no desenvolvimento de pesquisas no âmbito do programa de pós-graduação que enriquece a formação dos estudantes e promove novos cientistas.

Nessa arquitetura de integração, o Hospital, a Faculdades e o Instituto contribuem para a formação de novos profissionais, para a promoção de novos cientistas e para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais. Juntos, alcançam ótimos resultados para o Complexo.

Os resultados sinérgicos também podem ser observados no comportamento de nossos usuários, que recorrentemente contam histórias bem-sucedidas que se conectam. São muitos que vivem este calendário: ontem, um paciente; hoje, um estudante de medicina; e amanhã, um médico atuando no

Hospital. Ontem, um familiar de um paciente atendido no Hospital; hoje, um doador de recursos para o Complexo. Ontem, um médico do Hospital; hoje, seu filho ou sua filha estudando medicina, psicologia, enfermagem ou outro curso na Faculdade, e amanhã no mercado da área de saúde. Ontem, um aluno de mestrado e doutorado da pós-graduação; hoje, um pesquisador do Instituto. Ontem, um profissional da assistência; hoje, fazendo mestrado ou doutorado.

Assim: pacientes, pais e mães, médicos, colaboradores, profissionais, alunos, todos vinculados, fidelizados e com sentimento de pertencimento ao Pequeno Príncipe, fazendo sua jornada em conjunto com a jornada da nossa instituição.

Esse universo Pequeno Príncipe é grande, generoso e próspero.

Que continue assim, contando histórias e fazendo história para melhorar a saúde de nossas crianças e adolescentes!

Ety da Conceição Gonçalves Forte

Presidente da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro





Mensagem do CEO

GRI 2-22

Excelência como escolha diária

Ser reconhecido como “de excelência” em saúde pediátrica em um cenário de restrições financeiras e estruturais é um desafio composto por decisões diárias e boas escolhas estratégicas na percepção de longo prazo. É ter energia para escolher continuar investindo em crianças que dependem do SUS, formar profissionais que fortalecem todo o sistema de saúde e avançar em pesquisas que transformam ciência em esperança. Essa trajetória de posicionamentos consistentes se traduziu, em 2025, em importantes reconhecimentos, que reafirmaram o Complexo Pequeno Príncipe como referência nacional e internacional na assistência, no ensino e na pesquisa.

Alcançamos a 70.^a posição no *ranking* mundial da revista *Newsweek*, consolidando-nos como o melhor hospital exclusivamente pediátrico da América Latina. Também fomos reconhecidos como Hospital de Excelência pelo Ministério da Saúde, reforçando nosso papel estratégico no fortalecimento do SUS e da pediatria de alta complexidade no Brasil.



No campo da pesquisa, o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe em parceria com a

Faculdades Pequeno Príncipe, alcançou a nota 6 da Capes (em uma escala que vai até 7), um resultado que reafirma a relevância científica e o impacto do conhecimento produzido em nossa instituição. Também fomos reconhecidos no Prêmio Finep de Inovação na Região Sul, vencendo na categoria de Projeto de Pesquisa Liderado por Mulher, valorizando a contribuição fundamental das mulheres que construíram e seguem fortalecendo a história do Pequeno Príncipe na ciência.

No ensino, celebramos o desempenho dos alunos de Medicina, que conquistaram nota máxima (5) no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), demonstrando a qualidade da formação oferecida às novas gerações de profissionais da saúde. Dentre as faculdades privadas de Medicina, fomos a melhor da Região Sul do Brasil. Além disso, todos os cursos de graduação da Faculdades Pequeno Príncipe são reconhecidos com a nota máxima do MEC, ratificando nosso compromisso permanente com a excelência acadêmica e a humanização do cuidado.

Esses avanços acontecem em paralelo a uma realidade que seguimos enfrentando com responsabilidade social e transparência. Em 2025, 76% dos atendimentos foram disponibilizados aos pacientes do SUS, conforme critérios do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), reafirmando nossa missão pública e nosso compromisso com a infância brasileira. Ao mesmo tempo, o déficit da assistência hospitalar encerrou o ano em cerca de R\$ 50 milhões, refletindo a complexidade de sustentar uma estrutura de alta especialização em um contexto de subfinanciamento histórico da saúde.



Ao longo do ano, mantivemos uma busca permanente por eficiência operacional e produtividade, com melhorias em diferentes áreas, avanços em farmacoconomia, *performance* ambiental e esforços institucionais para fortalecer receitas e racionalizar custos. Cada iniciativa representa não apenas gestão, mas cuidado: porque cada recurso bem-aplicado se traduz em mais oportunidades de vida.

Também seguimos ampliando horizontes. Projetos como a telemedicina, ainda com enorme potencial de expansão, o Multiplica PP® e a construção do Pequeno Príncipe Norte apontam para um futuro em que inovação, estruturas contemporâneas, sustentabilidade e impacto social caminham juntos, ampliando nossa capacidade de atender e compartilhar conhecimento com outras regiões do país.

Nada disso seria possível sem equipes internas excepcionais e a confiança e o apoio de parceiros, voluntários, investidores sociais e doadores que caminham conosco. O Pequeno Príncipe é uma obra coletiva, construída todos os dias por pessoas e instituições que acreditam que a infância deve ser prioridade absoluta.

A todos que fazem parte dessa história, deixamos aqui nosso mais profundo agradecimento.

Com respeito e gratidão,

José Álvaro da Silva Carneiro

CEO do Complexo Pequeno Príncipe

Destaques do ano



Certificação

como Hospital de Excelência
pelo Ministério da Saúde



Excelência em Gestão —
Nível 3 da ONA



Lançamento do programa
**Bate-Bate
Coração**



**Nota máxima
do MEC** para todos os
cursos de graduação da FPP
avaliados



Implantação da clínica de
fisioterapia na FPP



**Prêmio Finep
de Inovação** — Região
Sul como projeto científico de
destaque liderado por mulher



Lançamento da
Política Ambiental
do Complexo Pequeno Príncipe



+ de 3 mil
apoiares pessoa jurídica



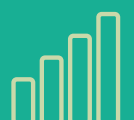
5.º ano

consecutivo como melhor hospital
pediátrico da América Latina pelo
ranking da revista **Newsweek**



Primeiro

hospital brasileiro habilitado
em cuidados **paliativos**
pediátricos no SUS



Início da implantação de indicadores
de desfecho reportados por pacientes
e familiares (**PROMs**)



**Nota máxima
(5) no Enamed**, exame
que avaliou a proficiência dos
estudantes de Medicina da FPP



Nota 6 da Capes

no Programa de Pós-Graduação em
Biotecnologia Aplicada à Saúde da
Criança e do Adolescente, oferecido
pelo IPP em parceria com a FPP



Primeira instituição do Brasil a
adquirir créditos de
biodiversidade



Certificação
LIFE
em andamento



+ de 42,3 mil
apoiares pessoa física





1.

2.

O Complexo Pequeno Príncipe

“

“É na integração de talentos, conhecimentos e propósitos que construímos uma excelência capaz de transformar a saúde, formar gerações e produzir inovação com impacto duradouro.”

*José Álvaro da Silva Carneiro
CEO do Complexo Pequeno Príncipe.*

O Complexo Pequeno Príncipe

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.



1.

2.1 QUEM SOMOS

GRI 2-1, 2-6

Há 106 anos, o Complexo Pequeno Príncipe atua em defesa do direito à vida, à saúde e ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. Essa trajetória centenária ganhou força em 1956, com a criação da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora filantrópica e sem fins lucrativos que, desde então, sustenta e orienta o desenvolvimento institucional.

Hoje, o Complexo é formado pelo Hospital Pequeno Príncipe, pela Faculdade Pequeno Príncipe e pelo Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe — três unidades que integram assistência, ensino e pesquisa em uma atuação indissociável, pautada na compaixão, na ética e na busca permanente pela excelência.

Como instituição filantrópica, o Complexo desempenha um papel estratégico para a sociedade brasileira ao ampliar o acesso à saúde, à educação e à produção científica. Grande parte dos atendimentos do Hospital é destinada a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto a Faculdade contribui para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social, e o Instituto impulsiona pesquisas voltadas aos principais desafios da saúde infantojuvenil.

Esse modelo integrado permite transformar conhecimento em cuidado, conectar ciência à prática assistencial e formar profissionais alinhados às necessidades contemporâneas da saúde. Mais do que reunir diferentes unidades, o Complexo opera como um ecossistema de impacto social, científico e educacional voltado à promoção da vida.

Inspirado pelo conceito de Saúde Única, compreende que cuidar da saúde também envolve reconhecer as relações entre pessoas, ambientes e sociedade. Do cuidado direto aos pacientes à formação acadêmica, da pesquisa translacional às ações de sustentabilidade e *advocacy*, o Complexo amplia seu impacto para além da infância, contribuindo para o fortalecimento do sistema de saúde e para o desenvolvimento sustentável.

Como organização sem fins lucrativos, reinveste integralmente seus resultados em sua missão institucional, aumentando continuamente a capacidade de assistência, ensino, pesquisa e geração de impacto positivo para a sociedade.



Missão da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

Proteger a criança e o adolescente por meio da assistência, do ensino, da pesquisa e da mobilização social, fortalecendo o núcleo familiar.

2.2 DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE E À EDUCAÇÃO

GRI 3-3

Desde a sua origem, o Complexo Pequeno Príncipe está comprometido com a democratização do acesso à saúde e à formação de profissionais, contribuindo para a ampliação de oportunidades na sociedade e fortalecimento do sistema público de saúde.

Acesso à saúde



O Complexo Pequeno Príncipe

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.



1.

Hospital Pequeno Príncipe

O Hospital Pequeno Príncipe cumpre um papel estratégico no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), em conformidade com as diretrizes do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS). Em 2025, 76% da capacidade de atendimento foi disponibilizada a pacientes do SUS, percentual que evidencia a relevância da instituição na garantia de acesso à saúde de alta complexidade.

Essa elevada participação, no entanto, impõe desafios importantes à sustentabilidade institucional, diante do subfinanciamento histórico da saúde pública e da defasagem dos valores praticados pelo sistema — cenário que reforça a importância do apoio da sociedade para a continuidade e ampliação desse atendimento.




76%
dos atendimentos
destinados ao SUS

Centro de Reabilitação e Convivência Pequeno Príncipe

100%
dos atendimentos
gratuitos



O Centro de Reabilitação e Convivência Pequeno Príncipe oferece atendimento integral a crianças e adolescentes com deficiência, com foco no desenvolvimento, na autonomia e na inclusão social. Com uma abordagem multiprofissional e centrada na família, o centro integra reabilitação física, apoio psicossocial, atividades culturais e ações de convivência.

Todos os atendimentos são integralmente gratuitos, custeados pelo Complexo Pequeno Príncipe, por meio de recursos captados com a sociedade. Não há financiamento via SUS, convênios ou atendimentos particulares, o que reforça o caráter social da iniciativa e a importância da mobilização de parceiros para sua continuidade.

Ambulatório de Práticas Interprofissionais Professora Ivete Zagonel

A Faculdades Pequeno Príncipe amplia o acesso à saúde ao integrar formação acadêmica e atendimento à comunidade, em uma atuação que alia ensino de excelência e compromisso social.

O Ambulatório de Práticas Interprofissionais Professora Ivete Zagonel reúne estudantes de diferentes cursos da área da saúde em uma prática integrada, alinhada ao conceito de educação interprofissional. Por meio de convênio com o Consórcio Metropolitano de Serviços do Paraná (Comesp), o ambulatório atende pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) oriundos da região metropolitana de Curitiba e do litoral do estado, ampliando o acesso a especialidades e fortalecendo a rede pública de atenção à saúde.

Sob supervisão docente, os acadêmicos atuam de forma colaborativa, contribuindo para um cuidado mais completo e resolutivo. Em 2025, o ambulatório ampliou sua atuação com a inserção de atendimentos relacionados às áreas de enfermagem, farmácia e psicologia, fortalecendo o cuidado multiprofissional.



5.912
pacientes atendidos no
Ambulatório de Práticas
Interprofissionais

Clínica-Escola de Psicologia Tatiana Forte



2.535
atendimentos em
saúde mental

A Clínica-Escola de Psicologia Tatiana Forte desempenha um papel relevante diante do crescimento das demandas relacionadas à saúde mental. A clínica oferece atendimentos a preços acessíveis, viabilizando o cuidado psicológico para a população e contribuindo para a promoção do bem-estar emocional. Ao mesmo tempo, proporciona aos estudantes uma formação prática qualificada, baseada na escuta, no acolhimento e na ética.

A Faculdades também estruturou, em 2025, a Clínica de Fisioterapia, que iniciará seus atendimentos em 2026, ampliando a oferta de cuidado à população.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.



1.

Acesso ao ensino



A concessão de bolsas de estudo é mais uma das expressões transformadoras do compromisso social do Complexo Pequeno Príncipe e se faz presente nas três unidades.

Faculdades Pequeno Príncipe

Em 2025, a Faculdades Pequeno Príncipe ofertou 803 bolsas de estudo, equivalentes a R\$ 25,7 milhões, um investimento que transforma trajetórias individuais e familiares, fortalece o sistema de saúde e amplia o acesso ao cuidado. No mesmo período, a FPP também ampliou a oferta de bolsas integrais vinculadas ao Prouni em razão da implantação dos cursos de Fisioterapia e Nutrição.

A política de bolsas e benefícios estudantis é conduzida com critérios transparentes e comunicação acessível à comunidade acadêmica, assegurando clareza nos processos de seleção, acompanhamento e permanência dos estudantes contemplados pelos programas de apoio educacional.



803
bolsas de estudo,
equivalentes a
R\$ 25,7 milhões

Hospital Pequeno Príncipe

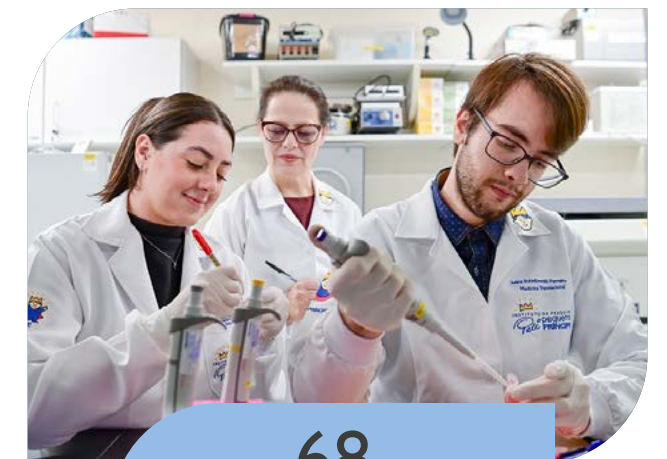


32
bolsas de residência
e especialização
médica, equivalentes
a R\$ 1,5 milhão

O programa de residência e especialização médica do Hospital Pequeno Príncipe conta com o apoio do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná para disponibilizar bolsas aos profissionais. Além disso, a instituição mantém um programa próprio. Das 130 bolsas de residência e especialização em vigor em 2025, 32 foram viabilizadas pelo programa próprio do Hospital, o que representou um investimento de R\$ 1,5 milhão.

Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe

O Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe conta com diferentes financiadores de bolsas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doc, como a Fundação Araucária e a Capes, e mantém um programa próprio, viabilizado com o apoio da sociedade, por meio de iniciativas de captação de recursos e submissão de projetos em editais, doação direta e recursos diretos do caixa da instituição. Em 2025, 68 bolsas foram viabilizadas por meio do programa próprio, o que representou um investimento de cerca de R\$ 2 milhões no ano.



68
bolsas de iniciação
científica, mestrado,
doutorado e pós-doc,
equivalentes a
R\$ 2 milhões

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.



1.

2.3 HUMANIZAÇÃO COMO PRINCÍPIO INSTITUCIONAL

GRI 3-3

A humanização é um dos princípios que orientam a atuação do Complexo Pequeno Príncipe e está diretamente relacionada à sua missão de promover a saúde, a formação e a produção de conhecimento com foco no desenvolvimento humano. Mais do que uma diretriz, trata-se de uma abordagem institucional que considera as dimensões técnicas, emocionais e sociais nas relações estabelecidas com pacientes, estudantes, famílias, colaboradores e sociedade.

Essa perspectiva se expressa de forma transversal nas diferentes frentes de atuação do Complexo. Na assistência, orienta práticas que reconhecem a singularidade das pessoas e o papel das relações no cuidado, promovendo acolhimento, escuta qualificada e cuidado centrado na criança, no adolescente e em suas famílias. Na pesquisa, a humanização está presente na condução ética dos estudos e na busca por soluções que ampliem a qualidade de vida da população. No ensino, materializa-se na formação de profissionais com visão crítica, responsabilidade social e competências relacionadas à escuta e ao cuidado centrado na pessoa, ao mesmo tempo em que promove uma experiência formativa baseada no respeito, no diálogo e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Humanização na assistência hospitalar

No âmbito da assistência hospitalar, a humanização também orienta práticas de gestão e organização do cuidado. A atuação do Hospital se articula com políticas públicas, diretrizes do Ministério da Saúde e redes de proteção e garantia de direitos, contribuindo para a promoção de práticas mais qualificadas e alinhadas às necessidades da sociedade. A implementação de programas de humanização — especialmente aqueles

voltados ao acolhimento de pacientes e familiares — envolve desafios específicos de financiamento, uma vez que essas iniciativas não contam com fontes dedicadas de custeio. Nesse contexto, o Hospital Pequeno Príncipe mantém esforços contínuos de captação de recursos com a sociedade para viabilizar ações que são essenciais ao seu modelo de cuidado.

Humanização no ensino

Na Faculdades Pequeno Príncipe, a humanização também orienta modelos de gestão pautados pela escuta, pela participação e pela construção coletiva de soluções. Esse princípio se traduz em uma gestão democrático-participativa, com presença de representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil em instâncias colegiadas e processos permanentes de autoavaliação institucional.

A participação da comunidade acadêmica nos processos de gestão ocorre por meio de conselhos, reuniões institucionais, avaliações e canais permanentes de ouvidoria, fortalecendo uma cultura organizacional baseada na transparência, no diálogo e no engajamento coletivo.



Humanização na pesquisa

Já a humanização voltada à produção e disseminação do conhecimento científico se dá pelo rigor das pesquisas não só na formalidade de aprovação dos projetos nos comitês de ética em pesquisa como também na aplicação plena dos termos de consentimento aos familiares quando a pesquisa envolve crianças e adolescentes enquanto participantes. O Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe adota uma postura cuidadosa na coleta de

amostras dos pacientes, respeitando sua jornada de atendimento, sem sobrecarregar o tratamento ou estressar a criança ou seus familiares. Nesse processo da pesquisa se garantem as informações, esclarecimentos e *feedback* aos familiares, decorrentes da aplicação das pesquisas.

As iniciativas e programas que traduzem a **gestão humanizada** em práticas concretas estão detalhados nos capítulos 3 e 4.



2.4 GOVERNANÇA E ESTRATÉGIA

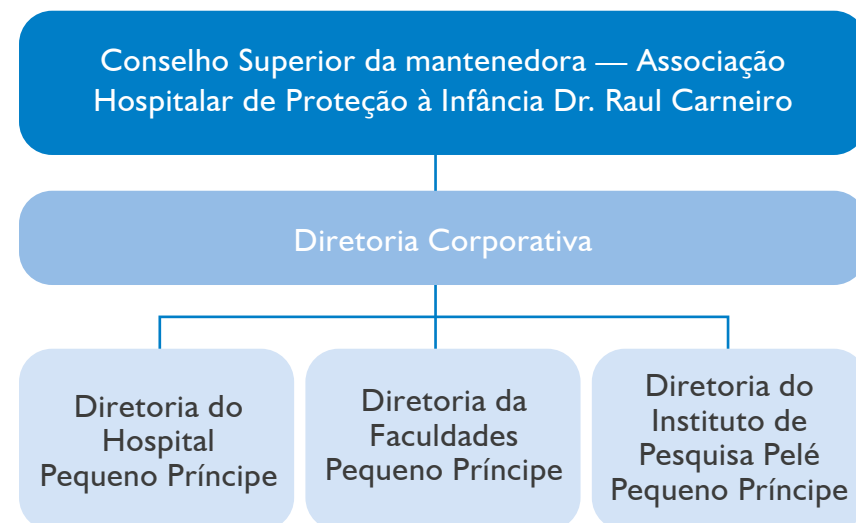
GRI 2-9, 2-12, 2-13, 2-16

A governança do Complexo Pequeno Príncipe está estruturada para assegurar a condução ética, transparente e estratégica da instituição, alinhando a tomada de decisão à sua missão social e à geração de valor para a sociedade.

O órgão máximo de governança é o Conselho Superior da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora do Complexo. A estrutura é composta ainda pela Diretoria Corporativa — representada pelo secretário-geral — e pelas diretorias das três unidades operacionais: Hospital Pequeno Príncipe, Faculdades Pequeno Príncipe e Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe.

Os membros do Conselho Superior atuam de forma voluntária e não remunerada, sendo eleitos pela assembleia-geral. Suas decisões são orientadas por consenso e pautadas por uma visão de longo prazo, considerando aspectos estratégicos, financeiros, regulatórios e sustentáveis.

Estrutura de governança



Conselheiro	Cargo	Mandato
Ety da Conceição Gonçalves Forte	Presidente	1.º/4/2023 a 31/3/2027
Breno Trautwein Júnior	Vice-presidente	1.º/4/2023 a 31/3/2027
Hélio Júlio Marchi	Primeiro-tesoureiro	1.º/4/2023 a 31/3/2027
Luiz Felipe Rodrigues Siqueira Júnior	Segundo-tesoureiro	1.º/4/2023 a 31/3/2027
Vera Regina Maranhão Trevisan	Primeira-secretária	1.º/4/2023 a 31/3/2027
Luiz Fernando Rodrigues Siqueira	Segundo-secretário	1.º/4/2023 a 31/3/2027

Diretorias das unidades

A Diretoria Corporativa é responsável pela execução das diretrizes estratégicas e pela gestão integrada do Complexo. Cada unidade conta com sua própria diretoria, propondo e implementando iniciativas em suas áreas específicas.

Diretorias em 2025

Complexo Pequeno Príncipe

- Diretor-corporativo: José Álvaro da Silva Carneiro

Hospital Pequeno Príncipe

- Diretora-executiva: Ety Cristina Forte Carneiro
- Diretor-técnico: Cassio Fon Ben Sum
- Vice-diretor-técnico de Qualidade e Pesquisa Clínica: Fábio de Araújo Motta
- Gerente de Enfermagem: Teresinha Peruci
- Diretor de Ensino e Bioética: Donizetti Dimer Giamberardino Filho
- Vice-diretor de Ensino: Victor Horácio de Souza Costa Júnior
- Diretor-administrativo e financeiro: André Teixeira
- Vice-diretor de Inovação e Tecnologia: Luiz Álvaro Forte Carneiro
- Vice-diretora de Infraestrutura e Serviços Diagnósticos: Daisy Elizabeth Jose Schwarz
- Assessora especial da diretoria: Thelma Alves de Oliveira
- Assessora da Diretoria de Marketing: Fernanda Salgueiro

Faculdades Pequeno Príncipe

- Diretora-geral: Patricia Forte Rauli
- Diretora-acadêmica: Elaine Rossi Ribeiro
- Diretora-administrativo-financeira: Adrianne de Castro Rauli
- Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação: Rosiane Guetter Mello
- Diretora de Extensão: Luiza Tatiana Forte

Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe

- Diretora-geral: Ety Cristina Forte Carneiro
- Diretor-científico: Bonald Cavalcante de Figueiredo
- Diretora de Relações Institucionais: Mara Lúcia Cordeiro
- Diretora de Medicina Translacional: Carolina Cardoso de Mello Prando



1.

Qualificação da governança

Em 2025, a instituição avançou na qualificação de sua governança. Dois membros do Conselho Superior participaram do curso de formação de conselheiros de administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), referência nacional no tema. A formação também foi realizada pelo *governance officer* da mantenedora, fortalecendo a adoção de boas práticas e a evolução contínua da governança no Complexo.



Planejamento estratégico

GRI 2-22, GRI 201-4

Em 2025, o Complexo Pequeno Príncipe deu continuidade ao fortalecimento de sua governança estratégica, mantendo o alinhamento entre assistência, ensino, pesquisa e sustentabilidade institucional. Em um ecossistema que integra Hospital Pequeno Príncipe, Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) e Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe (IPP), o planejamento estratégico orienta a definição de prioridades, o acompanhamento de resultados e a tomada de decisão das diferentes unidades, respeitando suas especificidades, para viabilizar a missão institucional.

Ao longo do ano, o Complexo avançou na ampliação do monitoramento de indicadores estratégicos, no fortalecimento da controladoria e na integração entre planejamento, orçamento e gestão operacional. Também foram priorizadas iniciativas relacionadas à transformação digital, experiência de pacientes, estudantes e colaboradores, qualificação da gestão e sustentabilidade financeira, contribuindo para maior eficiência institucional e capacidade de resposta aos desafios futuros. Já o próximo ano marcará o início da construção do novo ciclo de planejamento estratégico da instituição.

Hospital

No Hospital Pequeno Príncipe, houve diminuição de déficit financeiro, combinada com aumento da taxa de ocupação, o que se refletiu em mais receita. O volume de recursos captados com a sociedade também cresceu. Somadas, essas duas dimensões representaram um avanço importante na sustentabilidade financeira da instituição. Outro resultado alcançado em linha com o planejamento estratégico foi o aumento do grau de satisfação dos usuários, cujo NPS chegou a 88,81%.

No campo assistencial, os principais avanços estiveram relacionados à expansão da infraestrutura de atendimento, ampliação de iniciativas de telessaúde, fortalecimento de parcerias estratégicas e continuidade de projetos voltados à qualificação da experiência de pacientes e profissionais.

Faculdades

Na Faculdades Pequeno Príncipe, o planejamento estratégico esteve direcionado ao fortalecimento da excelência acadêmica, da gestão orientada por indicadores e da qualificação da experiência formativa. Em 2025, a instituição avançou na atualização de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento demandado pelo Ministério da Educação (MEC), que orienta as diretrizes estratégicas para os próximos cinco anos e que envolveu a revisão de metas relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão. O processo também impulsionou políticas estruturantes voltadas ao desenvolvimento docente, às metodologias ativas, à sustentabilidade e à modernização da infraestrutura acadêmica, fortalecendo o alinhamento entre planejamento, governança e desenvolvimento institucional.

Instituto

Já no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, as prioridades estratégicas estiveram concentradas na ampliação da produção científica, fortalecimento da internacionalização, captação de recursos e consolidação de estruturas de pesquisa voltadas à bioinformática, geomedicina e biobanco. O período também foi marcado pelo avanço de projetos relacionados à medicina de precisão, inteligência artificial aplicada à saúde, fortalecimento das redes de colaboração científica e translação dos resultados da pesquisa para a aplicação no ambiente de assistência. Os indicadores estratégicos estão estruturados nas dimensões acadêmica, assistencial e de gestão, atualmente monitorados em reuniões semestrais, tendo alimentação dos dados em tempo real no sistema de gestão.

O Complexo Pequeno Príncipe

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.



Pequeno Príncipe Norte

O Pequeno Príncipe Norte representa a principal frente de expansão do Complexo Pequeno Príncipe e um marco estratégico para ampliar a atuação integrada em assistência, ensino, pesquisa e inovação. Implantado na Região Norte de Curitiba, foi concebido para reunir diferentes dimensões do cuidado e da produção de conhecimento em saúde, fortalecendo a capacidade institucional de gerar impacto social e científico.

Em 2025, a obra avançou em etapas fundamentais de infraestrutura, incluindo terraplanagem, pavimentação das vias internas e implantação de redes essenciais de energia, drenagem, irrigação e tecnologia da informação. Também tiveram andamento obras consideradas estratégicas para o funcionamento do futuro complexo, como a construção da ponte sobre a área de preservação permanente e as áreas de suporte operacional, como portarias e conexões viárias.

Outro marco relevante de 2025 foi o início da execução do projeto financiado pela Itaipu Binacional e a assinatura do convênio para a construção do Hospital-Dia, primeira unidade prevista para o novo complexo.

O desenvolvimento do Pequeno Príncipe Norte tem sido conduzido com compromisso ambiental, com a preservação das áreas de vegetação nativa e a adoção de práticas sustentáveis durante as obras, como o reaproveitamento de resíduos de construção nas intervenções de infraestrutura.



Quando concluída, a nova estrutura reunirá unidades assistenciais, educacionais e científicas, ampliando a capacidade de atendimento e fortalecendo a atuação integrada do Complexo. O projeto também prevê a criação de espaços voltados à cultura, à educação ambiental e à valorização da biodiversidade, reforçando a conexão entre saúde, ciência, arte e meio ambiente.

2.5 ÉTICA E INTEGRIDADE

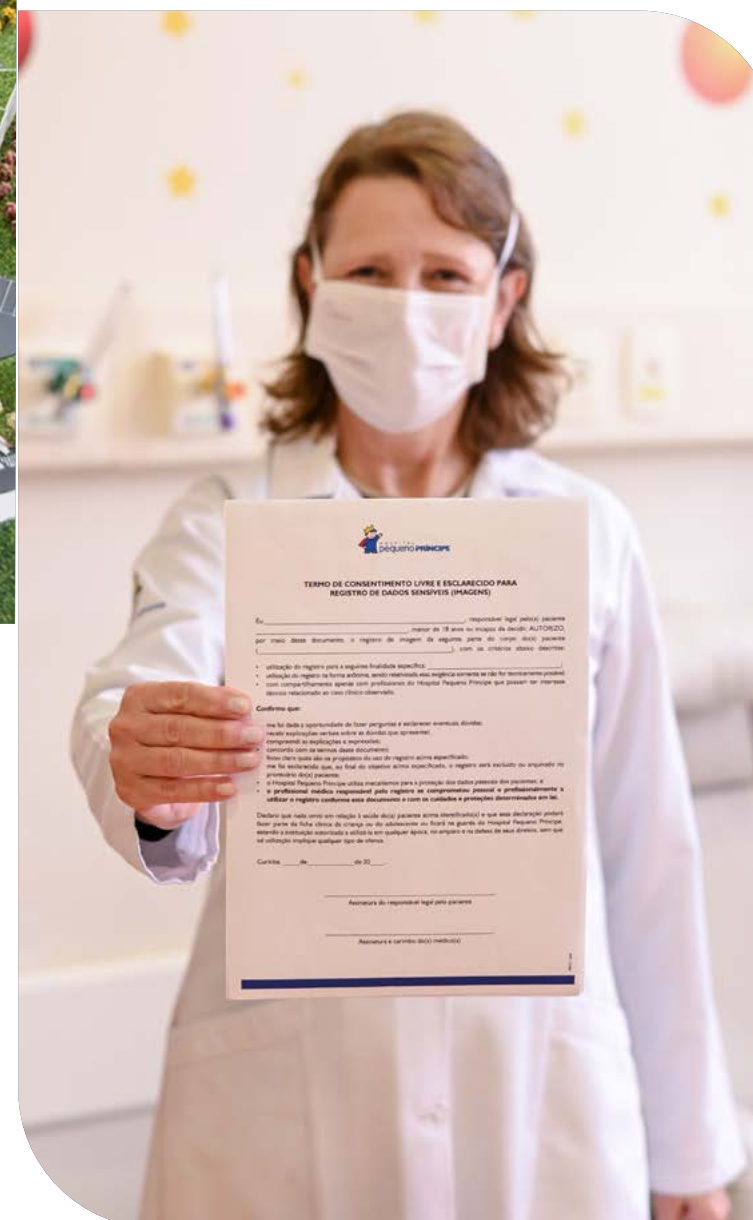
GRI 2-15, 2-26, 2-24, 3-3, 205-1

No Complexo Pequeno Príncipe, a ética e a integridade são princípios que orientam todas as decisões e relações institucionais. Em uma organização que atua na assistência à saúde, na formação de profissionais e na pesquisa — muitas vezes envolvendo populações em situação de maior vulnerabilidade —, o compromisso ético assume papel ainda mais estratégico.

A atuação institucional está pautada pelo respeito à vida, à dignidade e direitos humanos e aos direitos das crianças e adolescentes, guiando tanto a prática assistencial quanto a produção de conhecimento e a formação acadêmica. Esse compromisso se estende também às relações de trabalho, promovendo um ambiente baseado no respeito, na equidade, na valorização das pessoas e na integridade nas relações profissionais.

Esse princípio se traduz na adoção de estruturas, políticas e práticas voltadas à condução responsável das atividades institucionais, à transparência e à prevenção de riscos relacionados à integridade, à privacidade e à proteção de dados.

A transparência nas relações institucionais também integra esse compromisso, orientando práticas de prestação de contas, comunicação com públicos prioritários, escuta ativa e compartilhamento responsável de informações com a sociedade. Em uma organização que atua de forma integrada entre assistência, ensino e pesquisa, a transparência fortalece relações de confiança com pacientes, familiares, estudantes, colaboradores, parceiros, apoiadores e comunidade científica.





1.

Código de Conduta

O Código de Conduta do Hospital Pequeno Príncipe orienta o comportamento esperado de colaboradores, lideranças, parceiros e demais públicos com os quais a instituição se relaciona. Construído coletivamente pelos colaboradores e com base nos valores institucionais, o documento estabelece diretrizes para uma atuação ética, transparente e responsável.

Além de abordar temas como integridade, respeito, diversidade e equidade, o código incorpora princípios relacionados à proteção de dados, à inovação responsável e ao uso ético de tecnologias. Seu conteúdo é disseminado por meio de treinamentos, canais internos e processos de integração de novos colaboradores, fortalecendo a cultura organizacional e o alinhamento entre discurso e prática.

Na Faculdades Pequeno Príncipe, o Manual de Conduta foi revisado em 2024 e passou a incorporar de forma mais ampla temas relacionados à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), inclusão, diversidade, inteligência artificial e prevenção de práticas discriminatórias. A instituição também mantém cláusulas anticorrupção em contratos firmados com fornecedores e prestadores de serviço, além de regras disciplinares relacionadas à conduta ética previstas em seus normativos acadêmicos e administrativos.

A FPP vem fortalecendo sua cultura de *compliance* por meio de ações de sensibilização, comunicação institucional e aprimoramento contínuo de seus mecanismos internos de governança, alinhando práticas acadêmicas e administrativas aos princípios de ética, integridade e responsabilidade social.

Ouvidoria e canais de manifestação

O Complexo Pequeno Príncipe mantém canais institucionais para o recebimento de manifestações, dúvidas e denúncias relacionadas a condutas éticas. Esses canais estão disponíveis a familiares, estudantes, colaboradores, fornecedores e demais públicos, podendo ser utilizados de forma identificada ou anônima, com garantia de confidencialidade.

As manifestações são tratadas pelas áreas responsáveis, com critérios de imparcialidade e rigor técnico, assegurando a adequada apuração dos casos e a adoção de medidas quando necessário. Essa estrutura contribui para o fortalecimento de um ambiente de confiança, escuta ativa, transparência e melhoria contínua.

Na Faculdades Pequeno Príncipe, a ouvidoria atua como um canal institucional de acolhimento e encaminhamento de manifestações relacionadas ao ambiente acadêmico e administrativo. Em 2025, a instituição fortaleceu mecanismos de escuta e formalizou protocolos de atendimento e acompanhamento das manifestações recebidas, contribuindo para maior agilidade e qualificação dos fluxos de resposta. A FPP também mantém iniciativas voltadas à prevenção e enfrentamento do assédio moral e sexual, reforçando meios de acolhimento e proteção da comunidade acadêmica.

No Hospital Pequeno Príncipe, os canais disponibilizados para manifestações são: o SAC, para os familiares; o Canal de Escuta, para os colaboradores; e o Sistema de Notificações, para os colaboradores no que se refere a questões assistenciais. Cada um deles mantém protocolos de apuração, com respostas e encaminhamentos devidos para cada situação.

A transparência também orienta a relação com pacientes, familiares e sociedade, por meio de canais permanentes de diálogo, prestação de contas institucional e iniciativas de comunicação em saúde baseadas em evidências científicas. Já no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, esse compromisso se relaciona à integridade científica, à condução ética de pesquisas e ao compartilhamento responsável do conhecimento produzido.

Canais de escuta

Hospital Pequeno Príncipe e Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe

Para familiares e pacientes:

SAC: sac@hpp.org.br — (41) 3310-1255;

Ouvidoria-Geral do SUS: 136.

Para colaboradores:

Canal de Escuta, com acesso a urnas físicas em vários pontos do Hospital, via formulário disponível na intranet ou presencialmente na Central de Atendimento ao Colaborador (CAC).

Faculdades Pequeno Príncipe

Ouvidoria@fpp.edu.br;

Contepranos@fpp.edu.br;

Assedioaquinao@fpp.edu.br.



O Complexo Pequeno Príncipe

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.



Privacidade e segurança de dados

GRI 3-3, 418-1

A construção de relações de confiança com seus públicos é um valor essencial para o Complexo Pequeno Príncipe e está diretamente relacionada ao cuidado com a proteção de dados pessoais. Esse compromisso abrange todas as etapas do relacionamento institucional, envolvendo pacientes, familiares, colaboradores, estudantes, residentes, voluntários, doadores e demais *stakeholders*.

Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018 — LGPD), o Complexo possui políticas específicas de privacidade e proteção de dados estruturadas de acordo com suas áreas de atuação: uma voltada às unidades de assistência e pesquisa e outra à unidade de ensino. Esses documentos estabelecem diretrizes sobre coleta, armazenamento, tratamento e compartilhamento de dados e estão disponíveis publicamente nos canais institucionais.

Na Faculdades Pequeno Príncipe, a gestão relacionada à privacidade e proteção de dados também inclui atuação de comissão interna voltada à definição de políticas, prevenção e mitigação de riscos e acompanhamento de incidentes referentes à segurança da informação.

No Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, a proteção de dados está relacionada à gestão ética de informações científicas e dados sensíveis utilizados em pesquisas. A adoção de protocolos de confidencialidade e segurança da informação integra as práticas de integridade científica desenvolvidas pela instituição.

O Hospital Pequeno Príncipe adota sistemas seguros para garantir a integridade e a confidencialidade das informações, com controles de acesso definidos conforme a necessidade de uso e políticas internas que orientam a atuação dos profissionais. A proteção de dados sensíveis é tratada como prioridade, sendo continuamente monitorada por meio da avaliação de processos e fluxos internos, com o objetivo de mitigar riscos e assegurar a conformidade regulatória.

Canais específicos também estão disponíveis para o registro de dúvidas ou comunicações relacionadas à privacidade e à segurança da informação, reforçando a transparência e a responsabilidade na gestão dos dados.

Em 2025, não foram registrados incidentes envolvendo dados no Complexo Pequeno Príncipe.



Canais para comunicações relacionadas à segurança e privacidade de dados:

lgpd@hpp.org.br;
lgpd@fpp.edu.br

2.6 DESEMPENHO FINANCEIRO

GRI 201-4, CPP 21, CPP 28

O desempenho financeiro do Complexo Pequeno Príncipe está diretamente relacionado à sua missão institucional. Como organização filantrópica e sem fins lucrativos, a gestão dos recursos busca equilibrar sustentabilidade econômica e impacto social, garantindo a continuidade e a qualidade dos serviços prestados nas áreas de assistência, ensino e pesquisa.

Assistência e pesquisa

A assistência à saúde representa o maior desafio financeiro da instituição. Com 76% dos atendimentos destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Pequeno Príncipe desempenha um papel fundamental na garantia de acesso à saúde de alta complexidade. No entanto, o subfinanciamento histórico do SUS e a defasagem dos valores repassados, bem como as mudanças de *compliance* das operadoras de saúde, geram um desequilíbrio estrutural, tendo resultado, em 2025, em um déficit significativo na operação assistencial da ordem de R\$ 50 milhões.

No campo da pesquisa, o Complexo mantém investimentos contínuos voltados ao avanço científico, mesmo diante de um cenário nacional de baixo financiamento à ciência. Embora participe de editais e capte recursos com diversas fontes, a instituição mantém investimentos próprios contínuos para sustentar suas atividades de pesquisa, incluindo estrutura, equipes e desenvolvimento científico. Esse esforço reflete o compromisso institucional com a geração de conhecimento e a transformação do cuidado em saúde.

Nesse contexto, os recursos captados com a sociedade são fundamentais para a sustentabilidade do Complexo. Em 2025, foram executados R\$ 63 milhões em projetos financiados com apoio da sociedade no Hospital e R\$ 15 milhões no Instituto de Pesquisa, viabilizando iniciativas de assistência, pesquisa e infraestrutura. Esses aportes permitem ampliar o impacto institucional e compensar, em parte, os desafios estruturais de financiamento.

Ensino

Já as atividades de ensino, conduzidas pela Faculdades Pequeno Príncipe, apresentam resultado financeiro positivo. Os recursos gerados são reinvestidos na própria estrutura acadêmica, garantindo a qualidade da formação oferecida. A maior parte desse resultado compõe um fundo destinado especialmente para a construção do Pequeno Príncipe Norte, contribuindo dessa forma para a expansão e o fortalecimento do Complexo.

R\$ 50 milhões

foi o déficit na assistência em 2025



1.

Valor econômico direto gerado (em R\$ mil)

GRI 201-1

Valor econômico direto gerado	2025
Receita bruta	498.581.228
Valor econômico distribuído	440.540.228
Custos operacionais	225.331.672
Salários e benefícios de empregados	211.169.223
Pagamentos a provedores de capital	4.039.416
Investimentos na comunidade	-
Pagamentos ao governo (por país)	-
Total	440.540.311
Valor econômico retido	58.040.917

¹ A relevância do Complexo na região de Curitiba (PR) é determinada por critérios como seu impacto no emprego, significância na participação de mercado, contribuições para inovação e pesquisa, e seu compromisso com a sustentabilidade e responsabilidade social corporativa.

² Investimentos na comunidade estão considerados no valor total distribuído, visto que o serviço que o Complexo oferece é um atendimento para a comunidade.

Apoio financeiro recebido do governo GRI 201-4	2025
Benefícios e créditos fiscais	93.829.766
Subvenções para investimento, pesquisa e desenvolvimento e outros tipos relevantes de concessões	37.570.236
Outros benefícios financeiros recebidos ou recebíveis de qualquer governo para qualquer operação	6.468.345
Total	137.868.347

¹ Para os recebimentos acima foram considerados: receitas de captação de subvenções governamentais (FIA, Pronon e Pronas), isenções e imunidades tributárias, emendas e portarias recebidas além da contratualização SUS.

² Durante o período coberto pelo relatório, a organização recebeu apoio financeiro de governos, especificamente do Brasil, destacando a contribuição governamental para suas operações. Importante ressaltar que, apesar desse apoio financeiro, nenhum governo atua como acionista da organização.



O Complexo Pequeno Príncipe

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.



- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

3.

O Hospital Pequeno Príncipe

“

“Quando recebemos a notícia de que o novo coração da Mariah já estava batendo, entendemos que ela finalmente teria a chance de viver a infância que sempre sonhamos para ela.”

Rubia Cruz dos Santos,
mãe da paciente
Mariah Cruz dos Santos





1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

Cuidar da infância com excelência e humanidade

O Hospital Pequeno Príncipe é hoje uma das principais referências em pediatria no Brasil e na América Latina, resultado de uma trajetória centenária dedicada exclusivamente ao cuidado de crianças e adolescentes. Com atuação em média e alta complexidade, a instituição reúne, em um mesmo ambiente, 47 especialidades e áreas de atuação da pediatria, além de equipes multiprofissionais e uma estrutura assistencial articulada que permitem um olhar integral sobre a saúde infantojuvenil — da prevenção ao diagnóstico, do tratamento à reabilitação.

Filantrópico, o Hospital desempenha um papel estratégico no sistema de saúde brasileiro ao garantir acesso qualificado à assistência pediátrica. Em 2025, 76% da capacidade de atendimento foi destinada a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando seu compromisso com a equidade e com o direito à saúde de milhares de crianças e adolescentes em situação de maior vulnerabilidade.

Ao longo da sua história, o Pequeno Príncipe construiu um modelo de cuidado em que a humanização é um princípio estruturante. Em um ambiente de alta complexidade, onde muitas vezes os tratamentos são longos

e desafiadores, o Hospital coloca a criança e sua família no centro de todas as decisões, garantindo acolhimento, escuta qualificada e respeito às singularidades da infância. Essa abordagem se traduz em práticas que vão além da dimensão clínica, promovendo segurança emocional, fortalecimento de vínculos e melhores desfechos assistenciais.

Essa capacidade de integrar diferentes saberes e práticas é o que sustenta sua relevância no cenário internacional. Em um país marcado por desigualdades no acesso à saúde e pela crescente complexidade dos casos pediátricos, o Hospital alia excelência técnica, inovação científica e cuidado profundamente humanizado para oferecer respostas efetivas aos desafios da infância.

Esse conjunto de atributos levou o Hospital a ser reconhecido como um dos melhores do mundo, alcançando a 70.^a posição no *ranking* da revista *Newsweek* e mantendo, pelo quinto ano consecutivo, o melhor resultado da América Latina. Em 2025, a instituição também conquistou o reconhecimento do Ministério da Saúde como Hospital de Excelência, certificação que atesta o cumprimento de rigorosos critérios de qualidade assistencial, gestão, ensino e pesquisa.

Protagonismo na formação pediátrica

O Pequeno Príncipe se consolidou também como um hospital-escola, pioneiro na formação de profissionais de saúde e na produção de conhecimento aplicado à pediatria. Desde a década de 1970, seus programas de ensino e residência contribuem para qualificar o atendimento em todo o país, enquanto a integração com a pesquisa fortalece um modelo de medicina que transforma evidência científica em prática clínica (*leia mais na página 58*).

Esse modelo — que articula assistência, ensino e pesquisa — sustenta um ciclo virtuoso de inovação e impacto social, ampliando continuamente a capacidade da instituição de salvar vidas, formar especialistas e gerar soluções para os desafios mais complexos da saúde infantil.



Missão

Promover a saúde da criança e do adolescente por meio da assistência, do ensino e da pesquisa.

Visão

Ser um dos melhores lugares do mundo para receber e multiplicar cuidados em saúde de crianças e adolescentes.

Valores

Aprimoramento técnico-científico

Integralidade e humanização do cuidado

Interação com a família

Equidade na atenção

Inovação na assistência



1.

2.

O Hospital Pequeno Príncipe

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

Números de 2025

CPP 5, CPP 6, CPP 11

Atendimentos

76%
pelo SUS



101.873
crianças e adolescentes
atendidos



258.554
atendimentos
ambulatoriais



20.534
procedimentos cirúrgicos



21.673
internamentos



121.869
atendimentos na
Emergência



1.068.857
exames



308
transplantes



14
implantes cocleares



- 21 de fígado
- 12 de coração
- 11 de rim
- 34 de válvula cardíaca
- 163 de tecido ósseo
- 67 de medula óssea



Taxa de mortalidade (CPP 3) — 0,68%
Tempo médio de internamento (dias) — 4,67
Taxa de ocupação — 77,75%
Taxa de infecção hospitalar — 2,52%

Estrutura

GRI 2-6

47
especialidades
médicas e áreas
de atuação

369
leitos
76 leitos de UTI
10 leitos de TMO

9
salas cirúrgicas

Centro de
Vacinas

Centro de diagnóstico
por imagem e métodos
cardiológicos

Centro de
reabilitação

Telessaúde

Laboratório de
análises clínicas e
moleculares

Emergência clínica
e ortopédica

Ensino e pesquisa

GRI 2-6

17
programas de
residência médica

9
programas de
especialização

Multiplica
PP®

Núcleo de
Pesquisa Clínica

Reconhecimento

- Hospital de excelência pelo Ministério da Saúde
- 70.ª posição no ranking da **Newsweek** e primeiro na América Latina
- Excelência em Gestão — **Nível 3 da ONA**
- Prêmio **Humanizar Saúde**
- **Climate Action Award 2025** — Categoria Resiliência Climática



3.1 QUEM SÃO AS CRIANÇAS ATENDIDAS NO PEQUENO PRÍNCIPE

GRI 2-29

A análise do perfil socioeconômico das crianças internadas em 2025 evidencia que o Hospital Pequeno Príncipe atende um público marcado por múltiplas vulnerabilidades sociais. Os dados indicam a presença significativa de famílias de baixa renda, com dificuldades de acesso ao emprego formal e renda estável, além da dependência de políticas públicas sociais.

A pesquisa também revela a complexidade das demandas de cuidado das crianças atendidas e destaca a centralidade das mães no

acompanhamento hospitalar. Em conjunto, os resultados reforçam que o cuidado prestado pela instituição vai além da dimensão clínica, exigindo estratégias de acolhimento e apoio às famílias ao longo de todo o processo de tratamento.

O levantamento foi realizado com 401 pacientes internados em 2025, garantindo nível de confiança de aproximadamente 96% e margem de erro de 5%, o que assegura a representatividade estatística do público atendido.

Pacientes

 **33%** dos pacientes são pretos ou pardos.

 **24%** têm alguma deficiência.

 **30%** recebem algum benefício governamental.

 **15%** moram em área rural.

Acompanhantes

 **42%** são pretos ou pardos.

 **48%** estão desempregados.

 **60%** das famílias ganham até dois salários mínimos.

 **78%** dos acompanhantes são as mães.

 Entre os empregados, **31%** estão em trabalho informal.

3.2 ALTA COMPLEXIDADE

A atuação do Hospital Pequeno Príncipe em alta complexidade traduz sua capacidade crescente de oferecer cuidado especializado a crianças e adolescentes com condições graves, muitas vezes raras e de difícil manejo. Em 2025, essa atuação se refletiu em milhares de internamentos — incluindo casos que demandaram suporte intensivo em UTI —, transplantes e outras cirurgias de grande porte, tratamentos prolongados e acompanhamento multiprofissional contínuo. Nesse contexto, a instituição consolida seu papel como centro de referência nacional ao integrar tecnologia de ponta, equipes altamente qualificadas e um modelo de cuidado que articula assistência, ensino e pesquisa para responder aos desafios mais complexos da pediatria.



3.245
internamentos
em UTIs

7,58 dias de
tempo médio de
internação (CPP 11)



20%
dos transplantes
cardíacos
pediátricos do
Brasil

Transplantes

O principal destaque do ano foi o programa de transplante cardíaco, que alcançou um marco histórico com a realização do 50.º transplante e registrou o maior volume anual de sua trajetória, com 12 procedimentos realizados em 2025 — cerca de 20% de todos os transplantes cardíacos pediátricos feitos no Brasil no período. Esse resultado consolida a instituição como referência nacional no tratamento de cardiopatias adquiridas e congênicas. O serviço também realiza transplantes de válvula cardíaca. A estrutura dedicada, que inclui UTI especializada, serviços de hemodinâmica, eletrofisiologia e ecocardiografia, permite intervenções seguras e integradas, garantindo melhores desfechos clínicos para pacientes que, muitas vezes, chegam em condições críticas.

Além da cardiologia, o Hospital mantém programas consolidados de transplantes pediátricos em diferentes especialidades, com

atuação reconhecida pela complexidade dos casos atendidos. O transplante hepático conta com equipe altamente especializada para o manejo de condições graves, como hepatites fulminantes, doenças de vias biliares, doenças metabólicas e tumores hepáticos, e é um dos poucos serviços no Brasil que realizam o procedimento em crianças com menos de dez quilos. Em paralelo, a instituição avança na preparação para a implantação do Serviço de Transplante Intestinal, ampliando sua capacidade de resposta a quadros de falência intestinal — uma das condições mais desafiadoras da pediatria.

Na nefrologia, o transplante renal, primeira modalidade de transplante realizada pelo Hospital, segue como um pilar histórico e assistencial, integrando uma linha de cuidado que envolve terapias dialíticas e acompanhamento de longo prazo.

Cirurgias de alta complexidade

O Hospital Pequeno Príncipe realiza, anualmente, um conjunto expressivo de cirurgias de grande porte, que exigem elevada especialização técnica, infraestrutura avançada e atuação integrada entre diferentes equipes assistenciais.

Na cardiologia, destacam-se as cirurgias cardíacas, incluindo procedimentos em recém-nascidos com cardiopatias congênicas graves, muitas vezes realizados nos primeiros dias de vida. Em 2025, foram feitas 598 cirurgias cardíacas, sendo 92 em bebês com até 30 dias de vida, evidenciando a capacidade do Hospital de atuar em casos de altíssima complexidade desde o início da vida.

Na neurologia, a instituição realiza cirurgias para o tratamento de tumores e malformações de sistema nervoso central, além de outras condições neurológicas complexas, que demandam precisão técnica e suporte intensivo no pré e pós-operatório. Já na ortopedia, foram realizadas 283 cirurgias de grande porte, como a artrodese de coluna para



1.300+
cirurgias de grande
porte no ano
14
implantes cocleares

correção de escolioses graves, quadril e fratura de fêmur, além de outras intervenções voltadas a deformidades congênicas e adquiridas, bem como enxertos ósseos. Em 2025, o Hospital também promoveu mais uma edição do mutirão de cirurgias de coluna, ampliando o acesso de pacientes ao tratamento especializado.

O conjunto de operações de alta complexidade inclui ainda procedimentos como implante coclear, que contribui para o desenvolvimento auditivo e da linguagem em crianças com deficiência auditiva, e cirurgias oncológicas, fundamentais para o tratamento de diferentes tipos de câncer infantil.

Falência intestinal e outras doenças raras

Crianças com falência intestinal e síndrome do intestino curto demandam cuidados altamente especializados, acompanhamento prolongado e terapias complexas, como a nutrição parenteral. Em muitos casos, o tratamento requer longos períodos de internamento e monitoramento clínico contínuo.

Nos últimos anos, o Hospital Pequeno Príncipe vem estruturando uma linha de cuidado dedicada a esses pacientes, com organização de fluxos assistenciais e

ampliação da capacidade de atendimento. Em um cenário nacional ainda marcado pela oferta limitada desse tipo de tratamento, a instituição passou a receber pacientes de diferentes regiões do país, consolidando experiência no manejo de condições raras e de difícil condução clínica.

A atenção às doenças raras é outro eixo relevante da alta complexidade. Em sua maioria de origem genética e com manifestações ainda na infância, essas condições frequentemente apresentam diagnóstico desafiador e evolução clínica variável.

Nesse contexto, o acesso a exames específicos, como testes genéticos, é determinante para a identificação precoce e para a definição das condutas terapêuticas. O acompanhamento desses pacientes envolve monitoramento contínuo e, em muitos casos, tratamentos de longa duração, com impacto direto na qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

Doenças raras

768 novos pacientes com doenças raras

2.616 pacientes em acompanhamento

Falências intestinais

51 pacientes em acompanhamento



Transplante de medula óssea (TMO) e oncologia

A oncologia pediátrica é uma das principais frentes de atuação em alta complexidade do Hospital Pequeno Príncipe. A instituição realiza diagnóstico e tratamento de diferentes tipos de câncer infantil, com acesso a exames de imagem, análises laboratoriais e genéticas que contribuem para a definição de condutas clínicas. O tratamento envolve quimioterapia, cirurgias e suporte intensivo, com estrutura dedicada que inclui leitos de internamento, ambulatório especializado e apoio de UTI quando necessário. O cuidado é conduzido por equipes multiprofissionais e integra diferentes especialidades pediátricas, conforme a complexidade de cada caso.

O transplante de medula óssea (TMO) e a terapia CAR-T integram essa linha de cuidado e ampliam as possibilidades terapêuticas para pacientes com doenças oncológicas, hematológicas, imunológicas e doenças raras. O programa conta com estrutura específica, protocolos especializados e articulação com áreas como diagnóstico avançado e terapia intensiva, etapas essenciais para a realização do procedimento e o acompanhamento no

pós-transplante. A atuação envolve desde a seleção de doadores até o seguimento de longo prazo, em um processo que exige monitoramento contínuo e integração entre diferentes equipes.



67 TMOs

2 terapias CAR-T

102 novos pacientes oncológicos

3.404 sessões de quimioterapia

6.406 consultas oncológicas e hematológicas

Cuidado que acolhe em todas as fases da vida

Em 2025, o Hospital Pequeno Príncipe conquistou um marco ao tornar-se o primeiro hospital exclusivamente pediátrico do Brasil habilitado pelo Ministério da Saúde para formar equipes de cuidados paliativos no SUS. A iniciativa integra a Política Nacional de Cuidados Paliativos e amplia a capacidade da instituição de organizar a atenção a crianças e adolescentes com doenças graves e condições crônicas complexas.

Ao longo do ano, o Hospital avançou na estruturação dessa linha de cuidado, com foco especialmente nos pacientes crônicos complexos — um grupo que demanda acompanhamento contínuo e abordagens diferenciadas durante a evolução da doença, incluindo situações de fim de vida. A organização do cuidado inclui o desenvolvimento de protocolos, a construção de planos terapêuticos individualizados e a integração com as demais áreas de especialidades, qualidade e segurança do paciente, com ênfase na comunicação com as famílias, no controle de sintomas e na melhoria da qualidade de vida.

63

pacientes crônicos complexos em acompanhamento durante a jornada hospitalar e a desospitalização

3.3 QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE

GRI 3-3

A qualidade do atendimento e a segurança do paciente são princípios centrais na atuação do Hospital Pequeno Príncipe, presentes em todos os níveis de complexidade do cuidado. Em 2025, a instituição avançou na qualificação de processos assistenciais e na consolidação de uma cultura de segurança baseada na identificação precoce de riscos, no uso de indicadores e na melhoria contínua da experiência do paciente.

Cultura de segurança

CPP 4, 8, 9

28% taxa de notificação de incidentes
12% eventos adversos

No campo da segurança do paciente, o Hospital manteve elevada adesão à cultura de notificação de incidentes e eventos, com taxa média anual de 28% de notificações em relação ao número de saídas hospitalares. Esse monitoramento permite a análise detalhada dos eventos adversos, que representaram 12% das notificações, sendo a maioria associada a danos leves (83,3%), seguidos de danos moderados (13,28%) e graves (2,98%). A gestão desses eventos é realizada por meio de metodologias estruturadas de análise de causa-raiz, com elaboração de linhas do tempo e identificação dos fatores contribuintes, incluindo condições clínicas dos pacientes, com o objetivo de orientar ações preventivas e aprimorar os processos clínicos assistenciais e de segurança.

Monitoramento clínico e protocolos assistenciais

A complexidade e o perfil clínico dos pacientes atendidos — frequentemente associados a comorbidades e longos períodos de internamento — exigem estratégias específicas de monitoramento e resposta. Nesse contexto, o Hospital reforçou o uso de ferramentas para identificação precoce de deterioração clínica, como a escala Pediatric Early Warning Score (PEWS), além de ter adotado protocolos assistenciais voltados ao manejo de sepse e choque séptico. Em 2025, a instituição manteve taxas de letalidade abaixo dos limites estabelecidos, com média anual de 0,5% para sepse e 5,9% para choque séptico, dados inferiores aos padrões de desempenho de referência.

Além das ações voltadas à identificação e ao manejo de condições críticas, o Hospital mantém como prioridade institucional a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Em 2025, a taxa global de IRAS foi de 2,9%, resultado estável em relação ao ano anterior e compatível com o perfil de alta complexidade dos pacientes atendidos. O desempenho é sustentado por ações contínuas de prevenção e controle, incluindo monitoramento sistemático de indicadores, auditorias de processos, capacitação das equipes assistenciais e fortalecimento da cultura de segurança do paciente.

0,5% letalidade por sepse
5,9% letalidade por choque séptico
2,9% taxa global de IRAS

Eficiência e experiência na emergência

CPP 7

Na área de urgência e emergência, foi concluída a implantação da metodologia Lean na Emergência SUS, iniciada em 2024, com foco na redução do tempo de espera e na melhoria da jornada do paciente. A iniciativa, viabilizada por um projeto do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), liderado pelo Hospital Sírio Libanês, resultou na organização de fluxos assistenciais, na definição de indicadores e na implementação de monitoramento sistematizado. Como resultado, o tempo médio de permanência de pacientes sem indicação de internamento foi reduzido para uma hora e 55 minutos, enquanto o tempo médio de espera para atendimento médico foi de 53 minutos na Emergência SUS e 40 minutos na Emergência Convênios. A evolução desses indicadores contribuiu para a melhoria da experiência dos familiares, refletida no acompanhamento contínuo do NPS e da densidade de reclamações, que se manteve em patamares controlados ao longo do período.

1h e 55min

tempo médio de permanência

53min espera média SUS

40min espera média convênios

NPS SUS: 77,8

NPS Convênios: 89,7

Qualificação dos processos e experiência do paciente

GRI 2-29

A instituição também avançou na qualificação dos registros assistenciais, com a padronização da evolução clínica por especialidade em ambiente eletrônico. Esse movimento contribui para maior organização das informações, apoio à tomada de decisão e desenvolvimento progressivo de modelos mais integrados de planejamento do cuidado.

Como parte da evolução dos indicadores de qualidade, o Hospital iniciou a implantação de medidas de desfecho relatadas pelos pacientes (Patient-Reported Outcome Measures — PROMs), incorporando a percepção de pacientes e familiares na avaliação dos resultados assistenciais, especialmente em relação à qualidade de vida.

Outro eixo relevante foi o fortalecimento da escuta e do relacionamento com pacientes e famílias. A estruturação de processos dedicados ao acolhimento e à mediação de situações sensíveis ampliou a capacidade de resposta institucional, contribuindo para a identificação precoce de riscos e para a melhoria contínua da experiência do paciente.



Reconhecimento e melhoria contínua

CPP-12

Em reconhecimento à maturidade de seus processos, o Hospital Pequeno Príncipe iniciou, em 2025, o terceiro ciclo de certificação ONA Nível 3 — Excelência em Gestão, reforçando seu compromisso com a melhoria contínua e a adoção de padrões elevados de qualidade e segurança assistencial.



3.4 INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

GRI 3-3

A transformação digital é um dos eixos que sustentam a evolução do Hospital Pequeno Príncipe, com impacto direto na qualidade, na segurança e na eficiência do cuidado. Nos últimos anos, a instituição tem avançado de forma estruturada na modernização de sua infraestrutura tecnológica, por meio do projeto Hospital Digital, viabilizado com o apoio de investimentos sociais.

A iniciativa contempla a implantação de sistemas integrados, o fortalecimento do prontuário eletrônico e a ampliação da capacidade tecnológica, permitindo maior agilidade no acesso às informações

clínicas e apoio mais preciso à tomada de decisão. Entre os avanços recentes estão a consolidação de um ambiente digital mais robusto, com melhorias em conectividade, segurança da informação e armazenamento de dados, além da ampliação do uso de ferramentas digitais na assistência.

Ao fortalecer sua estrutura tecnológica, o Hospital aumenta sua capacidade de responder à crescente complexidade da assistência pediátrica, consolidando a transformação digital como um elemento estratégico para a qualificação do atendimento e para a sustentabilidade de sua atuação.

Principais iniciativas de transformação digital

- Avanço do modelo de hospital sem papel, com digitalização de prontuários
- Implementação de sistema de gestão de imagens médicas (PACS)
- Ampliação da segurança da informação, com novas camadas de proteção de dados
- Modernização da infraestrutura de conectividade e Wi-Fi
- Implantação de *datacenter* próprio, ampliando capacidade e segurança de armazenamento
- Desenvolvimento de sistemas para integração automática de dados clínicos



3.5 TELESSAÚDE: AMPLIANDO O ACESSO E QUALIFICANDO O CUIDADO

GRI 3-3

A telessaúde é uma estratégia estruturante do Hospital Pequeno Príncipe para ampliar o acesso à assistência especializada, apoiar a rede de saúde e qualificar a tomada de decisão clínica em diferentes níveis de atenção. Sustentada por uma estrutura dedicada, com equipes assistenciais, tecnologia e gestão integrada, a atuação combina teleconsultorias, teleinterconsultas, educação permanente e desenvolvimento de protocolos, articulando o cuidado entre serviços e regiões.

Esse modelo permite não apenas levar o conhecimento especializado para além do ambiente hospitalar, mas também organizar fluxos assistenciais, apoiar a condução de casos em tempo real e acompanhar resultados por meio de indicadores. Em 2025, as iniciativas de telessaúde contribuíram para maior resolutividade dos atendimentos, fortalecimento das equipes locais e qualificação do cuidado, com impacto direto na segurança e na experiência de crianças e adolescentes atendidos pela rede.

Bate-Bate Coração: diagnóstico precoce e suporte neonatal

O principal destaque de 2025 foi o início das teleconsultorias do programa Bate-Bate Coração, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (Sesa) e financiado pelo Governo do Estado, com o objetivo de qualificar a assistência cardiológica neonatal no SUS. A iniciativa conecta UTIs neonatais de diferentes regiões do Paraná ao Hospital Pequeno Príncipe, permitindo a discussão de casos clínicos em tempo real com especialistas. Esse modelo apoia o diagnóstico, a estabilização e a definição da conduta terapêutica mais adequada, além de contribuir para a organização dos fluxos assistenciais e para decisões mais precisas sobre a necessidade de transferência para centros de maior complexidade.

foram diagnosticados com cardiopatia, sendo que quatro necessitaram de transferência para centros de maior complexidade.

Além das cardiopatias congênitas, o programa também apoiou o manejo de outras condições clínicas graves, contribuindo para maior resolutividade local e evitando deslocamentos desnecessários. A iniciativa inclui ainda capacitação das equipes, realização de exames remotos e desenvolvimento de uma linha-guia assistencial para o cuidado ao cardiopata congênito.

700 + discussões de casos
205 recém-nascidos avaliados
32 diagnósticos de cardiopatia
4 transferências necessárias

Nos primeiros meses de operação (novembro de 2025 a fevereiro de 2026), foram realizadas mais de 700 discussões de casos, envolvendo a avaliação de 205 recém-nascidos e a participação de profissionais das unidades parceiras. Como resultado, 32 pacientes



1.

2.

O Hospital Pequeno Príncipe

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

Apoio às UPAs de Curitiba

9 UPAs de Curitiba

Monitoramento estruturado de desfechos clínicos

Protocolos e fluxos integrados à rede municipal

Outra frente relevante é o apoio às unidades de pronto atendimento (UPAs) de Curitiba, com teleconsultorias voltadas à condução de casos pediátricos em situação de urgência. O serviço contribui para qualificar a tomada de decisão clínica, orientar condutas e reduzir encaminhamentos desnecessários para os hospitais.

A iniciativa inclui a definição de protocolos assistenciais, acesso remoto a prontuários, auditoria de casos e acompanhamento sistemático dos desfechos após as teleconsultorias. Esse monitoramento permite avaliar o impacto direto do programa na condução dos atendimentos, incluindo decisões como encaminhamento hospitalar, manutenção do paciente na unidade ou alta com acompanhamento.

Qualificação assistencial

O Hospital também desenvolve programas de telessaúde em diferentes especialidades, como neurologia, otorrinolaringologia e infectologia, com foco na qualificação diagnóstica e no suporte à condução clínica. As iniciativas incluem teleconsultorias, teleinterconsultas e uso de tecnologias para exames remotos, além de ações de capacitação das equipes assistenciais.

A atuação é complementada por projetos de telementoria e educação continuada, como o modelo ECHO, que promove a troca de conhecimento entre especialistas e profissionais da rede de saúde, fortalecendo a capacidade de resposta local.



3.6 HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

GRI 3-3, CPP 13

A humanização é um dos pilares da atuação do Hospital Pequeno Príncipe e se expressa em iniciativas que reconhecem as necessidades clínicas, emocionais e sociais de pacientes, familiares e colaboradores. Mais do que diretriz institucional, trata-se de uma prática incorporada ao cotidiano assistencial, que contribui para a qualidade do cuidado e para a experiência dos públicos atendidos.

Em 2025, o Hospital desenvolveu **17 práticas humanizadoras, alcançando 283.267 atendimentos**, resultado que evidencia a abrangência dessas iniciativas e seu impacto na assistência.

Conheça as principais ações a seguir.





Programa Família Participante

CPP-17



69.496

atendimentos no
Programa Família
Participante (CPP 17)



O Hospital Pequeno Príncipe reconhece a importância da presença da família durante o internamento e garante ao paciente o direito de permanecer acompanhado ao longo de todo o tratamento. Para isso, mantém o Programa Família Participante, que oferece estrutura para a permanência qualificada dos acompanhantes de pacientes atendidos pelo SUS, incluindo quatro refeições diárias, kit de higiene e espaços dedicados ao descanso, convivência e

organização de pertences. O programa também contempla apoio psicológico e assistência social, além de orientações que favorecem a participação ativa da família no cuidado.

Criado na década de 1980, o programa se consolidou como referência e contribui para o fortalecimento do vínculo entre pacientes e familiares, além de impactar positivamente o tempo de hospitalização e a adesão ao tratamento.

Acolhimento ao óbito

CPP-18

148 atendimentos,
alcançando 100%
das famílias enlutadas
(CPP 18)

A equipe de acolhimento ao óbito atua no suporte às famílias em momentos de perda, oferecendo orientação sobre os procedimentos necessários e apoio emocional. O atendimento inclui escuta qualificada e, quando necessário, condução de rodas de conversa com familiares enlutados.

Primeiríssima Infância

CPP-16

Voltado a crianças de 0 a 3 anos e seus cuidadores, com foco no desenvolvimento global durante o período de hospitalização.

As atividades orientam os acompanhantes sobre estímulos adequados ao desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, além de reforçar a importância do vínculo afetivo na primeira infância.

2.204

participantes
nas atividades
do Primeiríssima
Infância
(CPP 16)

Educação e cultura

CPP-15

O Pequeno Príncipe mantém um conjunto de iniciativas voltadas à continuidade do desenvolvimento educacional e cultural de crianças e adolescentes durante o internamento.

O Setor de Educação e Cultura atua diariamente nas unidades da Internação, identifica pacientes em idade escolar, articulando conteúdos com as escolas de origem e organizando atividades pedagógicas adaptadas à rotina hospitalar. A atuação considera as necessidades e interesses de cada estudante, contribuindo para a continuidade do aprendizado mesmo durante tratamentos prolongados.

A estrutura conta com educadores do Hospital e professores das redes municipal e estadual de ensino, ampliando o alcance das ações.

Além das atividades pedagógicas, pacientes, familiares e colaboradores têm acesso a uma



8,4 mil
atendimentos de
acompanhamento
escolar
14,5 mil
atendimentos
em atividades
culturais

biblioteca, oficinas e apresentações culturais, realizadas por meio de projetos incentivados. Essas iniciativas ampliam o acesso à cultura e contribuem para um ambiente mais acolhedor.

Ações para colaboradores

CPP-19

O Hospital também desenvolve iniciativas voltadas ao bem-estar e à integração dos colaboradores, reconhecendo seu papel fundamental na qualidade do cuidado.

Entre as principais ações estão:

Rodas de conversa: espaços de escuta e diálogo entre colaboradores de diferentes áreas e níveis hierárquicos, voltados à melhoria das relações e dos processos de trabalho.

Visita da Coruja: apresentações musicais direcionadas às equipes do turno da noite, contribuindo para o acolhimento e a valorização desses profissionais.

Acolher: ações de recepção e integração de novos colaboradores, com o objetivo de promover pertencimento e alinhamento à cultura institucional.



6.420

ações para
colaboradores

Voluntariado

CPP-14



644

voluntários

O voluntariado é parte da história e da cultura institucional do Hospital Pequeno Príncipe. A atuação dos voluntários se concentra em atividades recreativas e de interação com pacientes, tanto nas áreas de internação quanto ambulatoriais, garantindo o direito ao brincar durante o tratamento.



3.7 ENSINO: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A SAÚDE DA INFÂNCIA

CPP 3-3

A atuação do Hospital Pequeno Príncipe na formação de profissionais de saúde acompanha sua própria história. Desde a década de 1930, a instituição desenvolve ações de ensino, inicialmente com a oferta do curso de Enfermagem e, a partir de 1935, com a recepção de estudantes de Medicina para atividades práticas. Na década de 1970, com a criação do programa próprio de residência médica, o ensino se consolidou como um dos pilares estratégicos do Hospital, integrado à assistência e à pesquisa e orientado pela missão de contribuir para a qualificação da atenção à saúde de crianças e adolescentes.

Ao longo das décadas, essa atuação se ampliou e se diversificou, acompanhando a evolução das demandas da pediatria e da formação em saúde. Atualmente, o Hospital desenvolve programas que oferecem desde campo de estágio para estudantes de graduações ligados à saúde até a

pós-graduação, com destaque para a residência médica e cursos de especialização. Em 2025, a instituição manteve 17 programas de residência, com 131 residentes, além de nove cursos de especialização, com 15 especializando, e a oferta de 130 bolsas de formação, evidenciando a escala e a relevância de sua atuação na formação de profissionais de saúde.

A formação no Hospital está diretamente vinculada à prática assistencial, permitindo que os profissionais tenham contato com a complexidade dos casos atendidos e desenvolvam competências alinhadas às necessidades do sistema de saúde. Esse modelo contribui não apenas para a qualificação técnica, mas também para a formação de profissionais com sensibilidade para o cuidado, baseados em valores como empatia, acolhimento e compromisso com o paciente.



17 programas de residência
131 residentes
9 cursos de especialização
15 especializando

Multiplica PP®

O Multiplica PP® é o programa de educação continuada do Hospital Pequeno Príncipe, voltado à atualização de profissionais de saúde em pediatria a partir da experiência assistencial da instituição. A iniciativa reúne a expertise clínica e acadêmica de um corpo docente formado majoritariamente por profissionais do próprio Hospital que atuam em diferentes cenários do cuidado — do ambulatório à alta complexidade, da emergência à pesquisa.

Com abordagem prática e alinhada aos desafios contemporâneos da saúde, o programa oferece cursos e conteúdos direcionados a profissionais da área, ampliando o acesso à formação especializada e contribuindo para a qualificação da rede de atenção à criança e ao adolescente em todo o país.

Em 2025, o Multiplica PP® ampliou seu alcance e consolidou sua atuação com 34 cursos realizados ao longo do ano, reunindo 1.602 alunos e 18.460 participantes em aulas abertas. A iniciativa alcançou NPS de 9,93, indicador que evidencia a satisfação dos participantes com a qualidade dos conteúdos oferecidos.



34 cursos
22 aulas abertas
1.602 alunos
NPS: 9,93

Congresso Criança: disseminação do conhecimento em pediatria

Como parte de sua estratégia de disseminação do conhecimento e promoção da educação continuada, o Hospital Pequeno Príncipe realiza o Congresso Criança, que, a cada cinco anos, reúne referências mundiais das diferentes especialidades pediátricas, consolidando-se como um dos principais encontros científicos da área no país.

Em 2025, o evento atraiu mais de 600 especialistas nacionais e internacionais e contou com mais de 2,5 mil participantes. Com programação multidisciplinar, o congresso promoveu a atualização científica e a troca de experiências entre diferentes áreas da pediatria.





3.8 PESQUISA CLÍNICA

CPP-1,2

A pesquisa clínica é parte integrante da atuação do Hospital Pequeno Príncipe, contribuindo diretamente para a qualificação da assistência e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas em pediatria. Em 2025, o Hospital manteve um portfólio ativo de estudos, com foco predominante em doenças raras e condições de maior complexidade, alinhado ao perfil dos pacientes atendidos pela instituição.

O Núcleo de Pesquisa gerenciou 23 estudos clínicos, distribuídos principalmente nas áreas de neurologia, gastroenterologia, hematologia, oncologia, transplante de medula óssea, cardiologia, nefrologia e reumatologia. Foram iniciados novos projetos, concluídos estudos relevantes e mantido o recrutamento de pacientes, com 15 deles triados e 11 incluídos em protocolos de pesquisa clínica, reforçando o papel do Hospital como centro ativo de investigação científica.

A pesquisa clínica no Hospital tem sido orientada para a geração de impacto direto na assistência. Em 2025, destacaram-se iniciativas que utilizam a pesquisa como base para a estruturação de linhas de cuidado, como projetos voltados ao manejo de meningites — com incorporação de tecnologias diagnósticas de resposta rápida — e de doenças raras, como a microangiopatia trombótica. Essas iniciativas permitem não apenas ampliar o conhecimento científico, mas também qualificar protocolos assistenciais, reduzir tempos de diagnóstico e otimizar o uso de recursos.

Outro eixo relevante foi o desenvolvimento de estudos com abordagem fármaco-econômica, que analisam o custo real do cuidado em comparação aos modelos de financiamento do sistema público de saúde. Esses estudos contribuem para ampliar a compreensão sobre a sustentabilidade da assistência em alta complexidade e apoiar a tomada de decisão baseada em evidências.

A atuação em pesquisa clínica reforça o papel do Hospital Pequeno Príncipe como centro de referência não somente na assistência, mas também na produção de conhecimento, conectando investigação científica, inovação e melhoria contínua do cuidado prestado a crianças e adolescentes.

23 estudos gerenciados
11 pacientes com diversas condições raras incluídos em protocolos de pesquisa clínica





1.

2.

3.

Faculdades Pequeno Príncipe

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

4.

Faculdades Pequeno Príncipe

“

“A FPP me consolidou como profissional e me oportunizou ser quem eu sou e falar as coisas que eu penso. Hoje, como docente, eu quero que os estudantes se sintam acolhidos, respeitados e amados, assim como eu me senti durante a minha formação.”

Gabriela Percílio de Araújo, egressa da primeira turma de Medicina e docente do curso da Faculdades Pequeno Príncipe





Formar profissionais para transformar o cuidado

GRI 3-3, 2-6

Formar profissionais de saúde com excelência técnica, compromisso ético e capacidade de transformar realidades é o propósito que orienta a atuação da Faculdade Pequeno Príncipe. Integrada ao Complexo Pequeno Príncipe, a instituição se consolidou como um centro de referência na formação em saúde, combinando rigor acadêmico, inovação pedagógica e forte articulação com a prática assistencial e a pesquisa.

Em 2025, a FPP alcançou resultados expressivos na graduação e na pós-graduação, refletindo a consistência de seu projeto educacional, cuja proposta formativa parte da integração entre ensino, prática e valores institucionais. Inserida em um ambiente que articula hospital, ensino e pesquisa, a instituição oferece aos estudantes experiências conectadas à realidade dos serviços de saúde, contribuindo para a formação de profissionais preparados para os desafios contemporâneos da área.

Esse processo é sustentado por metodologias de ensino inovadoras, por um corpo docente altamente qualificado e por uma gestão acadêmica orientada por dados, que permite o monitoramento contínuo da qualidade da formação e o aprimoramento permanente dos processos de ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo, a humanização permanece como eixo estruturante da atuação da FPP, orientando práticas pedagógicas e relações institucionais pautadas pelo cuidado, pela escuta e pelo respeito. A formação acadêmica busca desenvolver profissionais comprometidos não só com a excelência técnica, e sim mas também com a ética, a dignidade e o bem-estar das pessoas.

A democratização do acesso e a permanência estudantil integram a estratégia institucional. Além das bolsas vinculadas ao Programa Universidade para Todos (Prouni) e às exigências de certificação filantrópica, a FPP manteve modalidades próprias de apoio financeiro e ampliou iniciativas de financiamento direcionadas a estudantes em fases avançadas da graduação em medicina, contribuindo para ampliar oportunidades de formação e reduzir barreiras à continuidade da trajetória acadêmica.



Missão

Produzir e disseminar o conhecimento, visando a contribuir para a construção de uma sociedade saudável, cidadã e solidária, alicerçada no humanismo e na reflexão crítica da realidade social.

Visão

Ser referência nacional na produção e multiplicação do conhecimento em saúde, promovendo uma jornada transformadora.

Valores

- Educação
- Cuidado
- Inclusão
- Ética
- Sustentabilidade

1.

2.

3.

Faculdades Pequeno Príncipe

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.



Números de 2025

CPP 26

9

curso de graduação
presencial, semipresencial
e EaD



2

programas de
pós-graduação *stricto sensu*



2.571

estudantes



803

bolsas de estudo
oferecidas, equivalentes
a R\$ 25.748.550



297

docentes



136

colaboradores
técnico-administrativos



15

laboratórios



Nota máxima
do MEC para todos os cursos
de graduação avaliados



Nota máxima
no Enamed para o curso de
Medicina



4.1 GRADUAÇÃO

Em 2025, a graduação da Faculdade Pequeno Príncipe consolidou um ciclo de excelência acadêmica, com todos os cursos avaliados alcançando conceito máximo (nota 5) do Ministério da Educação. O resultado reforça a consistência do projeto pedagógico da instituição e sua capacidade de manter padrões elevados de qualidade em diferentes áreas da saúde.

O principal destaque do ano foi o desempenho dos estudantes de Medicina no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), divulgado no início de 2026. Noventa e oito por cento dos alunos da FPP elegíveis ao exame realizaram a prova e alcançaram nota máxima em um cenário altamente competitivo, posicionando a Faculdade entre as instituições de maior destaque no país. Dos 351 cursos avaliados, apenas 49 conquistaram a nota máxima. Entre esses 49, somente sete são faculdades privadas.

O desempenho está diretamente relacionado a um modelo educacional baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem

que colocam o estudante como centro do processo formativo, como a problematização, o Team-Based Learning (TBL), Case-Based Collaborative Learning (CBCL), entre outras. No caso da graduação em Medicina, utiliza-se a metodologia Problem-Based Learning (PBL). Nesse contexto, o aprendizado ocorre em pequenos grupos, com mediação docente, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas.

Esse modelo parte do princípio de que a formação em saúde exige mais do que a assimilação de conteúdos, demandando a capacidade de analisar, decidir e atuar em situações reais. Ao longo do processo formativo, os estudantes são desafiados a investigar problemas, trabalhar de forma colaborativa e construir soluções, desenvolvendo competências essenciais para a prática profissional, como raciocínio clínico, comunicação e tomada de decisão.

A atuação docente assume, nesse contexto, um papel estratégico, orientando o processo de aprendizagem e assegurando a qualidade da formação oferecida.





Corpo docente qualificado

A qualificação do corpo docente é outro pilar da excelência acadêmica da instituição. A FPP conta com professores majoritariamente mestres e doutores, com experiência acadêmica e prática na área da saúde.

Em 2025, a instituição avançou na implementação de uma política estruturada de desenvolvimento docente, com trilhas formativas voltadas ao aprimoramento pedagógico e à consolidação das metodologias de ensino, fortalecendo a qualidade da formação oferecida.



67

doutores

156

mestres

105

especialistas

Gestão acadêmica baseada em evidências

A FPP adota uma abordagem estruturada de gestão acadêmica, baseada na análise contínua de indicadores de desempenho. Avaliações internas e externas são monitoradas de forma sistemática, permitindo identificar oportunidades de melhoria e promover ajustes permanentes no processo de ensino.

Essa lógica de gestão contribui diretamente para o desempenho dos estudantes e para a consistência dos resultados institucionais, garantindo aderência aos padrões de excelência exigidos no ensino superior.

Infraestrutura e formação prática

Na Faculdades Pequeno Príncipe, a experiência acadêmica é apoiada por uma infraestrutura que favorece a aprendizagem ativa e a integração entre teoria e prática. Entre os principais recursos, destacam-se salas de aula com formação de colmeia, laboratórios especializados, centro de simulação clínica com recursos avançados e rede diversificada de campos de estágio.

A formação prática é ampliada por estruturas próprias robustas, como o Ambulatório de Práticas Interprofissionais, a Clínica-Escola de Psicologia e a Clínica de Fisioterapia, que, além de contribuírem para a formação dos estudantes, desempenham papel relevante na ampliação do acesso à saúde.

No Ambulatório de Práticas Interprofissionais, estudantes de diferentes cursos atuam de forma integrada, sob supervisão docente, em atendimentos ambulatoriais realizados em especialidades como ginecologia e

obstetrícia, cardiologia, infectologia, nefrologia, urologia, cirurgia vascular, gastroenterologia, pneumologia, ortopedia, neurologia e genética. A partir das etapas intermediárias da graduação, os alunos são inseridos em equipes multiprofissionais, desenvolvendo competências clínicas e colaborativas. O atendimento é realizado, em parte, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), em parceria com o Consórcio Metropolitano de Serviços do Paraná (Comesp), atendendo pacientes de diversos municípios da região. Em 2025, o ambulatório realizou 5.912 atendimentos, contribuindo para a qualificação da formação e para a democratização do acesso a serviços especializados de saúde.

A Clínica-Escola de Psicologia segue a mesma lógica, oferecendo atendimentos supervisionados à comunidade, com valores simbólicos, o que amplia o acesso ao cuidado em saúde mental. O espaço permite que os estudantes desenvolvam escuta qualificada, raciocínio clínico e manejo terapêutico em

situações reais, ao mesmo tempo em que atende a uma demanda relevante da população por acompanhamento psicológico. Em 2025, foram realizados 2.535 atendimentos.

A Clínica de Fisioterapia, estruturada ao longo de 2025, também atuará como campo de prática supervisionada a partir de 2026, com atendimentos voltados à comunidade, ampliando o acesso a cuidados fisioterapêuticos e contribuindo para a formação prática dos estudantes, fortalecendo a integração entre ensino e assistência.

No curso de Nutrição, o restaurante-escola funciona como campo de prática aplicado, permitindo que os alunos participem de atividades relacionadas ao planejamento, produção e gestão de refeições, integrando conhecimentos técnicos, segurança alimentar e promoção da saúde. Além de sua função formativa, o espaço beneficia toda a comunidade acadêmica ao oferecer refeições de qualidade a um custo acessível, contribuindo para o bem-estar dos estudantes e colaboradores.

Em 2025, foi estruturado ainda um novo laboratório destinado ao curso de Estética e Cosmética, com ambientes que simulam práticas profissionais, incluindo espaços para procedimentos faciais, corporais e atividades semelhantes às de um salão de beleza, ampliando as possibilidades de aprendizagem prática dos estudantes.

14

salas de tutoria ativa

15

laboratórios

Centro de simulação

com mais de cem cenários de prática

5.912

atendimentos no Ambulatório de
Práticas Interprofissionais

2.535

atendimentos na
Clínica-Escola de Psicologia





4.2 PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Com uma atuação orientada pela qualificação acadêmica e pela ampliação do acesso à formação continuada, a pós-graduação da Faculdade Pequeno Príncipe avançou em 2025 na consolidação de seus programas e iniciativas de pesquisa.

As avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), divulgadas no início de 2026, refletem esse movimento, evidenciando a consistência e a evolução da pós-graduação da instituição nos últimos anos. Esse desempenho é sustentado por uma gestão

Stricto sensu

Os dois programas *stricto sensu* da instituição conquistaram destaque na avaliação da Capes. O Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente, oferecido em parceria com o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, alcançou nota 6 (*mais informações na página 88*), e o Programa de Ensino nas Ciências da Saúde (PECS) manteve nota 4.

Em 2025, o PECS completou dez anos e avançou na ampliação de seu alcance por meio de iniciativas de cooperação institucional, com destaque para a parceria estabelecida com uma

Latu sensu

Na pós-graduação *latu sensu*, 2025 foi marcado pela expansão estruturada das especializações na modalidade a distância. A FPP passou a operar um portfólio com 17 cursos EaD, com matrículas contínuas, ampliando o acesso à formação para profissionais de diferentes regiões do país.

Esse movimento representa um avanço na estratégia de disseminação do conhecimento, ao combinar a tradição acadêmica da instituição com formatos mais flexíveis e acessíveis de ensino, respondendo às demandas contemporâneas de qualificação profissional.

acadêmica orientada por indicadores e pelo acompanhamento sistemático dos resultados, o que permite maior controle sobre o desenvolvimento dos programas e mais agilidade na tomada de decisão.

Ao longo do ano, a instituição também avançou na implementação de um modelo de currículo integrado nos programas *stricto sensu*, organizando a trajetória formativa de maneira mais articulada e fortalecendo a coerência entre disciplinas, projetos de pesquisa e produção científica.

instituição do interior da Bahia, voltada à formação de docentes de cursos de Medicina. A iniciativa amplia o impacto do programa ao contribuir para a qualificação de profissionais em outras regiões do país, disseminando a experiência da FPP na formação em saúde.

A revista *Espaço para a Saúde*, conquistou a classificação Qualis Capes A2, um dos mais elevados níveis do sistema nacional de avaliação de periódicos científicos. O reconhecimento reforça a qualidade editorial da publicação e amplia a visibilidade da produção acadêmica vinculada à instituição.

2 programas *stricto sensu*
51 mestres e doutores titulados (CPP-20)
151 artigos publicados (CPP-22)
17 cursos *latu sensu*

Residências e formação em serviço

CPP-24



As residências integram a atuação da pós-graduação como modalidade de formação em serviço, articulando aprendizado e prática profissional em contextos reais de atuação. Essas formações abrangem a Residência em Enfermagem e a Residência Multiprofissional, que reúne as áreas de psicologia, farmácia e biomedicina, permitindo o desenvolvimento de competências técnicas, clínicas e relacionais em cenários de alta complexidade.

Em 2025, 36 residentes concluíram sua formação, levando para diferentes instituições a experiência adquirida ao longo do programa, o que aumenta o impacto da atuação da FPP na qualificação de profissionais da área da saúde.

2
programas de residência
36
residentes formados
60
preceptores capacitados

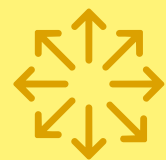
No mesmo período, foram capacitados 60 preceptores, reforçando o papel desses profissionais como mediadores do processo formativo e fortalecendo a qualidade das residências. A iniciativa contribui para a padronização das práticas de ensino em serviço e para a melhoria contínua da experiência dos residentes.



4.3 EXTENSÃO

GRI 3-3, 413-1

A extensão universitária é um dos principais instrumentos por meio dos quais a Faculdade Pequeno Príncipe conecta o conhecimento acadêmico às demandas da sociedade. Em 2025, a área ampliou seu alcance por intermédio de projetos comunitários, ações de curricularização, cursos de formação e parcerias com municípios, empresas e organizações sociais, fortalecendo o papel da instituição na promoção da saúde, da educação e do desenvolvimento social.



30.868

pessoas impactadas
pelas iniciativas de
extensão



Curricularização da extensão e impacto social

A curricularização da extensão, implementada em conformidade com as diretrizes do Ministério da Educação, envolve todos os estudantes dos cursos de graduação da FPP e se consolidou como uma das principais frentes de atuação da área. As ações são estruturadas a partir de diagnósticos sociocomunitários, permitindo que estudantes e docentes construam intervenções alinhadas às necessidades reais dos territórios e grupos atendidos.

Em 2025, as iniciativas alcançaram 30.868 pessoas em diferentes comunidades, por meio de ações voltadas à educação em saúde, promoção da qualidade de vida e prevenção de agravos. O modelo fortalece o diálogo entre universidade e sociedade ao combinar conhecimento acadêmico, escuta ativa e participação comunitária.

Durante o ano, a FPP também avançou na busca por estratégias que permitam ampliar a mensuração de impacto dessas ações, com a perspectiva de consolidar parcerias de longo prazo em territórios específicos e fortalecer o acompanhamento de indicadores sociais e de saúde.

Em 2025, iniciativas desenvolvidas no âmbito da curricularização também passaram a incorporar de forma mais estruturada

temas relacionados à sustentabilidade e geração de renda. Um dos exemplos foi o projeto desenvolvido por estudantes do curso de Nutrição em parceria com uma organização social para implantação de uma horta comunitária construída com materiais recicláveis e baseada em práticas sustentáveis. Além de ampliar o acesso a alimentos, a iniciativa contribuiu para gerar renda e fortalecer a autonomia da comunidade atendida.

Projetos comunitários

Além das ações vinculadas à curricularização, a FPP mantém projetos de extensão continuados, desenvolvidos em parceria com comunidades e instituições públicas e sociais.

Entre os destaques está o projeto voltado à saúde da mulher, realizado há mais de dez anos no Complexo Pequeno Príncipe, com foco em ações de promoção da saúde, orientação e encaminhamento para diagnóstico

e tratamento. Outro exemplo é o projeto de saúde do adulto e do idoso desenvolvido no município de Contenda (PR), mantido há mais de cinco anos em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. As ações incluem temas como prevenção de quedas, uso seguro de plantas medicinais e promoção da saúde na terceira idade, contribuindo para a qualificação do cuidado e fortalecimento das políticas locais de saúde.

Formação continuada e capacitação profissional

A atuação extensionista da Faculdade Pequeno Príncipe também se expressa na oferta de cursos, capacitações e ações educativas voltadas à qualificação de profissionais da saúde, empresas e gestores públicos. Em 2025, a instituição manteve um portfólio de aproximadamente 110 cursos presenciais e a distância, direcionados à comunidade interna e externa, abordando conteúdos complementares à graduação e temas emergentes da área da saúde.

Ao longo do ano, a FPP realizou ainda projetos de capacitação em parceria com municípios e empresas. Um dos destaques foi a formação de 53 profissionais da rede de atenção de Telêmaco Borba (PR) em diagnóstico e manejo do transtorno do espectro autista (TEA),

iniciativa que reuniu diferentes áreas da saúde e contribuiu para a formação de equipes de referência no atendimento às crianças e famílias.

A instituição ainda atendeu a 31 empresas por meio de cursos, oficinas, palestras e ações educativas, ampliando sua atuação para diferentes municípios do Paraná e de Santa Catarina e fortalecendo seu papel na disseminação do conhecimento em saúde.

110 cursos de extensão

31 empresas alcançadas com ações
educativas



Ligas acadêmicas e protagonismo estudantil

A FPP mantém 12 ligas acadêmicas, majoritariamente vinculadas ao curso de Medicina, além de iniciativas interprofissionais, como a Liga de Farmacologia e a Liga de Paciente Simulado. As ligas articulam ensino, assistência e extensão, permitindo que estudantes participem de atividades práticas em diferentes especialidades e ampliem sua experiência acadêmica e assistencial.



12
ligas
acadêmicas

Eventos acadêmicos e disseminação do conhecimento



365
trabalhos
apresentados no
Enepe

A extensão também se expressa na promoção de eventos científicos e acadêmicos voltados à disseminação do conhecimento. Em 2025, a FPP realizou a 23.^a edição do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (Enepe), que reuniu a produção acadêmica de estudantes e docentes da instituição, com 365 trabalhos apresentados na modalidade de comunicação oral.

Outro destaque foi a terceira edição do Fórum de Tuberculose, que ampliou sua capacidade de participação de 150 para 350 vagas e atraiu profissionais de diferentes municípios para discutir diagnóstico, tratamento e estratégias relacionadas às metas de erradicação da doença até 2030.

4.4 ESTRUTURAS DE APOIO AO ESTUDANTE

A experiência acadêmica na Faculdades Pequeno Príncipe é apoiada por uma rede de estruturas direcionadas ao acolhimento, desenvolvimento e permanência dos estudantes ao longo de sua trajetória formativa. Em 2025, a instituição ampliou iniciativas relacionadas ao acompanhamento pedagógico, inclusão, internacionalização, orientação de carreira e escuta da comunidade acadêmica, fortalecendo uma gestão centrada na experiência do estudante.

Apoio pedagógico e inclusão

Entre as principais estruturas de apoio está o NADIA — Núcleo de Apoio ao Discente e Inclusão Acadêmica —, responsável pelo acompanhamento de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem e acessibilidade. O núcleo desenvolve ações voltadas à inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA), déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), deficiência física e outras demandas educacionais específicas, promovendo adaptações pedagógicas e suporte individualizado.

As iniciativas incluem acompanhamento acadêmico, apoio psicopedagógico, adequações em avaliações e construção de estratégias que favoreçam a permanência e o desenvolvimento dos estudantes em um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor.

Núcleo de Carreiras e acompanhamento de egressos

Em 2025, a FPP fortaleceu a atuação do Núcleo de Carreiras, responsável por apoiar estudantes e egressos na transição para o mercado de trabalho. Entre as iniciativas desenvolvidas ao longo do ano estiveram oficinas sobre elaboração de currículo, preparação para entrevistas e desenvolvimento profissional.

A instituição também aumentou as ações destinadas ao acompanhamento de egressos, buscando consolidar uma relação contínua com os profissionais formados pela FPP e acompanhar sua inserção e trajetória no mercado de trabalho.

Escuta ativa e experiência acadêmica

GRI 3-3, 413-1

A instituição mantém diferentes canais de diálogo com a comunidade acadêmica, incluindo ouvidoria, pesquisas institucionais e ferramentas permanentes de escuta. Em 2025, a FPP ampliou o uso de plataformas digitais para avaliação de clima organizacional, acompanhamento de desempenho e monitoramento da experiência acadêmica.

Também foram fortalecidos canais voltados à resolução de demandas cotidianas da comunidade acadêmica, contribuindo para maior agilidade na resposta às necessidades de estudantes, docentes e colaboradores.



1.

2.

3.

Internacionalização

Em 2025, a internacionalização ganhou novos contornos na Faculdade Pequeno Príncipe, com o aumento da circulação de estudantes e docentes entre a instituição e universidades estrangeiras. Ao longo do ano, alunos da FPP participaram de experiências acadêmicas em outros países, enquanto a instituição também recebeu estudantes internacionais, fomentando as trocas culturais e científicas no ambiente acadêmico.

Um dos avanços do período foi a reorganização das ações do Núcleo de Internacionalização, que passou a atuar de forma mais próxima dos

curso de graduação. Para isso, cada curso passou a contar com um professor mentor responsável por apoiar as iniciativas internacionais em sua área de formação, identificando oportunidades de intercâmbio, cooperação e desenvolvimento acadêmico.

O modelo aproximou a internacionalização da realidade de cada curso e contribuiu para fortalecer conexões com instituições e redes acadêmicas de outros países, ampliando as possibilidades de formação e colaboração científica para estudantes e docentes.

Inovação e novas estruturas

GRI 3-3

A pós-graduação também avançou na consolidação de iniciativas direcionadas à inovação, com a estruturação do Núcleo de Inovação e a implantação de um laboratório de impressão 3D, concebidos para apoiar o desenvolvimento de projetos aplicados ao ensino e à pesquisa.

Essas iniciativas ampliam a capacidade da instituição de desenvolver soluções voltadas a desafios reais, estimulando a experimentação e a integração entre diferentes áreas do conhecimento. O uso dessas tecnologias permite apoiar projetos acadêmicos e institucionais, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e as demais unidades do Complexo Pequeno Príncipe.



Faculdades Pequeno Príncipe

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.





- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

5.

Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe

“

“A capacidade e a experiência dos pesquisadores em pesquisa básica e translacional foram notáveis e se compararam favoravelmente às pesquisas realizadas na Georgetown University, viabilizando futuras pesquisas conjuntas.”

Nina Kadan-Lottick, MD, MSPH, diretora da Iniciativa de Pesquisa em Sobrevivência ao Câncer, e Christopher Loffredo, PhD, diretor do Office for Global Oncology, da Georgetown University





1.

2.

3.

4.

Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe

5.

6.

7.

8.

9.

10.

Ciência que transforma cuidado em futuro

GRI 3-3

A ciência ocupa um papel estratégico no modelo de atuação do Complexo Pequeno Príncipe. Integrado ao Hospital Pequeno Príncipe e à Faculdades Pequeno Príncipe, o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe (IPP) se consolidou, ao longo de quase duas décadas, como um centro de referência em pesquisa voltada à saúde da criança e do adolescente, conectando assistência, ensino e inovação científica em um mesmo ecossistema.

Em 2025, o Instituto ampliou projetos de pesquisa, fortaleceu sua infraestrutura laboratorial, expandiu redes internacionais de colaboração e aprofundou iniciativas destinadas à medicina de precisão, bioinformática, terapia celular, doenças raras, neurociências e compreensão das relações entre saúde e meio ambiente.

Mais do que ampliar sua capacidade de produção científica, o IPP reforçou sua vocação para transformar conhecimento em impacto concreto na vida de pacientes e famílias. Esse avanço foi acompanhado pelo fortalecimento de estruturas estratégicas de pesquisa, como o biobanco, as plataformas de bioinformática, os laboratórios voltados às pesquisas genômicas e às ciências ômicas, à terapia celular, além da incorporação de novos equipamentos e ambientes especializados, ampliando a capacidade da instituição de atuar em pesquisas de fronteira.

Ao longo do ano, o Instituto também aumentou sua inserção internacional, com a intensificação de colaborações científicas, intercâmbio de estudantes e pesquisadores e participação em redes globais de pesquisa.

Esse ambiente científico foi reconhecido nacionalmente com a conquista da nota 6 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente, divulgada no início de 2026 (veja mais na página 88).

O resultado reafirma uma escolha institucional: investir em ciência como instrumento de transformação social. Em um contexto filantrópico, no qual os desafios para financiamento da pesquisa são historicamente maiores, o Instituto mantém como prioridade o desenvolvimento de soluções inovadoras capazes de contribuir para diagnósticos mais precisos, tratamentos mais eficazes e avanços no cuidado integral à infância e adolescência.

Ao integrar pesquisadores com expertise em várias áreas do conhecimento, profissionais da saúde e da educação, estudantes e parceiros nacionais e internacionais em torno de um propósito comum, o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe fortalece sua atuação como um espaço de geração de conhecimento comprometido não apenas com a excelência científica, mas também com impacto social, humano e assistencial.



Missão

Promover a pesquisa científica em saúde para produzir conhecimento e melhorar a vida das crianças, adolescentes e suas famílias.

Visão

Ser referência na produção científica em saúde infantojuvenil, gerando impacto na assistência, no ensino e na sociedade.

Valores

- Excelência científica
- Ética e integridade
- Inovação
- Humanização
- Compromisso social
- Colaboração
- Sustentabilidade
- Pesquisa com propósito



Números de 2025

14

pesquisadores principais



84

estudantes de mestrado e doutorado



56

estudantes de iniciação científica



6

linhas de pesquisa



123

pesquisas em andamento



92

pesquisas translacionais



63

artigos publicados



60%

dos pesquisadores com colaboração internacional



23

laboratórios



2.000m²

dedicados à pesquisa

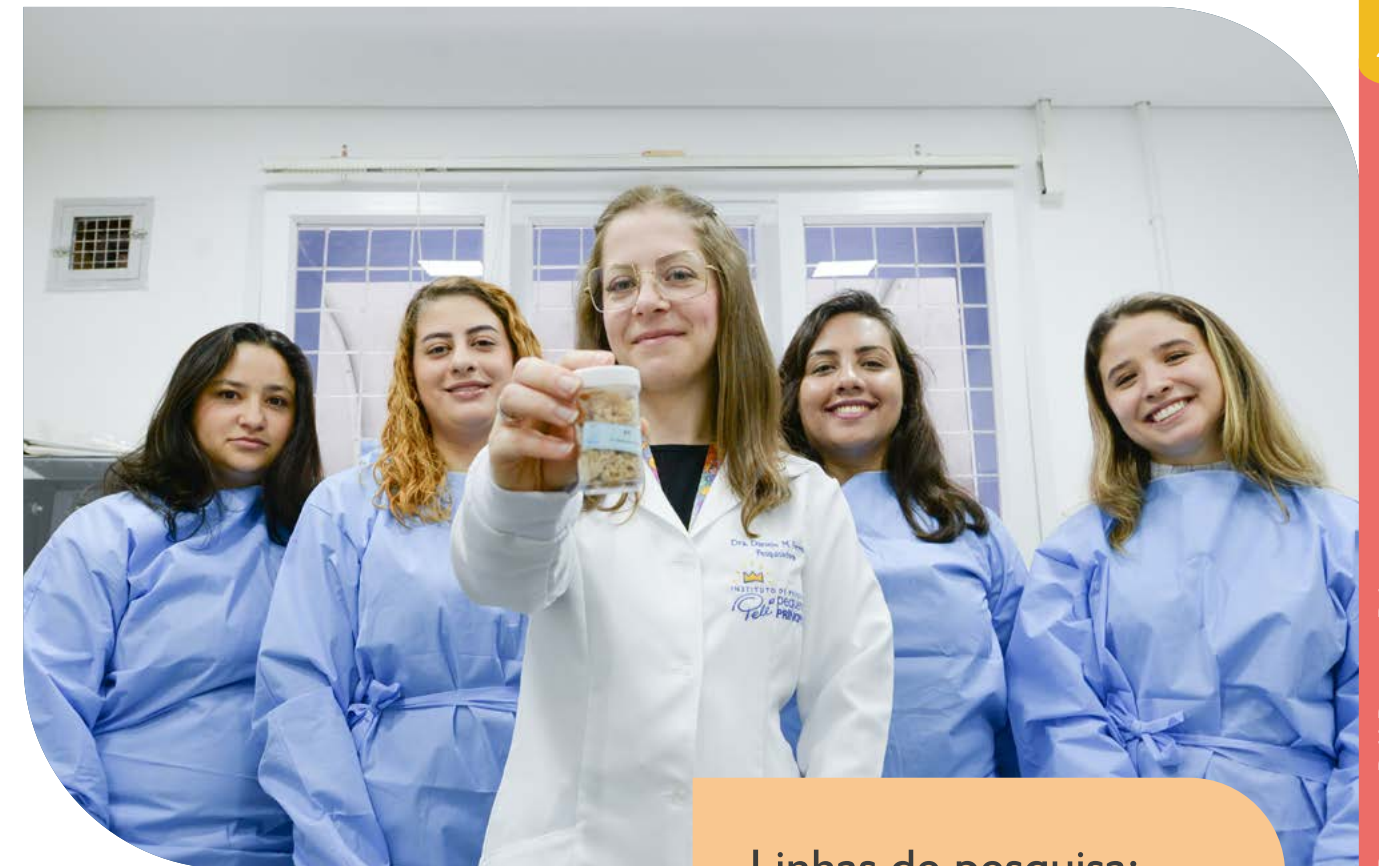


● Prêmio Finep de Inovação — Região Sul

● Prêmio Nise da Silveira



5.1 LINHAS DE PESQUISA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O AVANÇO DO CONHECIMENTO



Linhas de pesquisa:

Doenças Complexas e Oncogenética
Estudos Epidemiológicos e Clínicos
Medicina Molecular e Bioinformática
Microbiologia e Doenças Infecciosas
Terapia Celular e Farmacológica
Neurociências

Com atuação integrada em seis linhas de pesquisa, o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe desenvolve estudos voltados à compreensão de doenças complexas e à busca de soluções inovadoras para diagnóstico, tratamento e prevenção. As pesquisas unem ciência básica, tecnologia e prática clínica em uma abordagem multidisciplinar alinhada aos desafios contemporâneos da saúde infantojuvenil.

Ao longo de 2025, o Instituto ampliou iniciativas em áreas como medicina de precisão, bioinformática, terapias avançadas, epidemiologia, neurociências e saúde ambiental, fortalecendo a capacidade de transformar descobertas científicas em aplicações concretas para pacientes, profissionais de saúde e políticas públicas.



Doenças Complexas e Oncogenética

Essa linha concentra estudos sobre doenças raras, hereditárias e de alta complexidade, com ênfase no câncer pediátrico. As pesquisas buscam compreender mecanismos genéticos e moleculares associados ao adoecimento, aprimorar estratégias de diagnóstico precoce e desenvolver abordagens terapêuticas mais precisas.

Entre os principais eixos está o estudo das famílias portadoras da mutação *TP53* p.R337H, associada à maior incidência de carcinoma de córtex adrenal no Paraná e em Santa Catarina. A partir desse conhecimento, o Instituto contribuiu para a estruturação de estratégias de rastreamento genético, acompanhamento de famílias e avaliação de risco hereditário.

Também integra essa linha o desenvolvimento de uma vacina terapêutica experimental contra o carcinoma de córtex adrenal, atualmente em fase pré-clínica, que busca estimular o sistema imunológico a reconhecer e combater células tumorais.

Outro destaque é o desenvolvimento de um modelo de reprogramação celular aplicado à clínica de pacientes pediátricos com neuroblastoma. A pesquisa visa a identificar tratamentos mais eficazes e menos agressivos para cada criança, a partir da análise genética das células tumorais e da testagem de drogas em modelos laboratoriais.



Prêmio Finep de Inovação

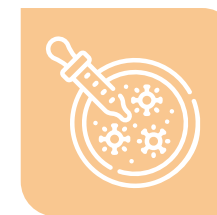
O Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe foi reconhecido em 2025 com o destaque de Melhor Projeto Coordenado por Mulheres no Prêmio Finep de Inovação — Região Sul. Coordenada pela pesquisadora Luciane Cavalli, a pesquisa utiliza análise genética e modelos celulares derivados dos próprios pacientes para testar tratamentos de forma personalizada, permitindo identificar terapias potencialmente mais eficazes e menos agressivas. O reconhecimento evidencia o potencial das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto na área de medicina de precisão e terapias inovadoras aplicadas à oncologia pediátrica.



Proteômica e metabolômica

As pesquisas da linha também incorporam abordagens em metabolômica e proteômica, ampliando a compreensão sobre como características biológicas individuais influenciam o desenvolvimento e a resposta ao tratamento de diferentes doenças. Entre os estudos em andamento estão investigações direcionadas ao monitoramento terapêutico de fármacos utilizados em oncologia pediátrica, com foco na análise do metabolismo dos quimioterápicos em cada paciente. Essas pesquisas contribuem para o desenvolvimento de terapias mais personalizadas, seguras e eficazes, reduzindo riscos de toxicidade e aumentando as possibilidades de ajuste individualizado dos tratamentos.

A linha também desenvolve estudos voltados à identificação de biomarcadores moleculares e proteicos relacionados a diferentes tipos de câncer, incluindo sarcomas pediátricos, apoiando avanços em diagnóstico, prognóstico e definição de estratégias terapêuticas mais direcionadas.



Estudos Epidemiológicos e Clínicos

Essa linha reúne pesquisas voltadas à compreensão da distribuição, frequência e fatores associados a doenças e agravos que impactam crianças e adolescentes. Os estudos utilizam dados clínicos, populacionais e territoriais para apoiar estratégias de prevenção, planejamento em saúde e formulação de políticas públicas.

Entre os projetos desenvolvidos estão investigações relacionadas a doenças infecciosas, imunização, condições congênitas e determinantes sociais e territoriais referentes à saúde. As pesquisas buscam identificar padrões epidemiológicos, compreender fatores de risco e ampliar a capacidade de resposta dos sistemas de saúde diante de desafios emergentes.

Entre os destaques está a atuação em geomedicina, que permite mapear eventos de saúde e identificar padrões espaciais associados a determinadas condições clínicas. Em 2025, essa abordagem apoiou investigações sobre malformações cardíacas e possíveis associações com o período de maior impacto da COVID-19, especialmente em 2021.

A linha também mantém pesquisas relacionadas ao acesso à vacinação e à avaliação de estratégias de imunização infantil, contribuindo para a qualificação de políticas públicas e ações preventivas.

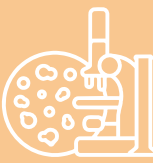


Medicina Molecular e Bioinformática

A linha de Medicina Molecular e Bioinformática reúne estudos baseados na análise de grandes volumes de dados genômicos, moleculares e clínicos. Seu objetivo é transformar informações complexas em conhecimento aplicável ao diagnóstico, à predição de risco e ao desenvolvimento de terapias mais individualizadas.

Em 2025, um dos principais destaques foi o avanço da plataforma de Big Data em Bioinformática, que apoiou análises relacionadas à vacina terapêutica e a outros projetos do Instituto. O uso de ferramentas computacionais permitiu investigar receptores imunológicos, moléculas de ativação e possíveis fatores que interferem na resposta terapêutica.

Essa linha também dá suporte transversal a diferentes pesquisas do IPP, especialmente àquelas relacionadas à medicina de precisão, oncogenética, genética de doenças raras e terapias avançadas, fortalecendo a capacidade do Instituto de atuar em ciência de fronteira.



Microbiologia e Doenças Infecciosas

A linha de Microbiologia e Doenças Infecciosas investiga microrganismos, mecanismos de infecção, resistência antimicrobiana e suas relações com a saúde humana e o ambiente. Os estudos têm relevância direta para a prevenção, o diagnóstico e o enfrentamento de doenças infecciosas, além de dialogarem com desafios contemporâneos da saúde coletiva.

Em 2025, ganharam relevância as pesquisas relacionadas ao conceito de Saúde Única (One Health), que compreende a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental.

Entre os projetos associados a essa linha estão estudos sobre resistência antimicrobiana e contaminantes ambientais, incluindo a presença de antibióticos em efluentes hospitalares e seus possíveis impactos na formação de microrganismos resistentes. Um dos projetos é a testagem de diferentes métodos de filtragem para tentar reter os antibióticos presentes nos efluentes urbanos.



Terapia Celular e Farmacológica

Essa linha reúne estudos voltados ao desenvolvimento de soluções terapêuticas e preventivas a partir de células-tronco, biomoléculas, compostos naturais, farmacologia, genética e toxicologia. O objetivo é investigar novas possibilidades de tratamento para doenças complexas, condições degenerativas e agravos associados à exposição ambiental.

Entre os eixos de pesquisa estão estudos com células precursoras de neurônios, vesículas extracelulares e microRNAs para doenças neurodegenerativas, como Alzheimer, Parkinson e leucodistrofia metacromática.

Também fazem parte da linha pesquisas com compostos bioativos de origem natural, com potencial anti-inflamatório, antioxidante, cicatrizante e imunomodulador.

A linha contempla ainda pesquisas associadas ao transplante de células-tronco hematopoiéticas em doenças hematológicas e doenças raras, como anemia de Fanconi.

Complementam essa linha estudos toxicológicos relacionados à exposição a substâncias utilizadas na agricultura, como glifosato e dicamba, avaliando seus potenciais efeitos sobre a saúde e o desenvolvimento biológico.



Neurociências

A linha de Neurociências se dedica ao estudo do cérebro, do sistema nervoso e dos transtornos que afetam o desenvolvimento infantil. As pesquisas buscam ampliar a compreensão sobre condições neurológicas e neuropsiquiátricas, com foco em diagnóstico, intervenção precoce e cuidado mais individualizado.

Entre os temas investigados estão transtornos do neurodesenvolvimento, como TEA, TDAH, deficiência intelectual e alterações cognitivas, emocionais e comportamentais. As iniciativas reforçam a integração entre neurociência, educação, inclusão social e cuidado integral à infância e adolescência.

Prêmio Nise da Silveira

Em 2025, a pesquisadora Mara Lúcia Cordeiro foi homenageada com o Prêmio Nise da Silveira, reconhecimento destinado a iniciativas e trajetórias comprometidas com a promoção da saúde mental, do cuidado humanizado e da inclusão social.

No decorrer do ano, a pesquisadora também lançou um livro voltado às interfaces entre neurociência, saúde mental, educação e desenvolvimento humano, ampliando o alcance das discussões produzidas no âmbito acadêmico para profissionais, estudantes e sociedade.

O reconhecimento reforça a relevância das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto na área de neurociências e sua contribuição para o debate sobre cuidado integral, inclusão e qualidade de vida.





5.2 FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E EXCELÊNCIA ACADÊMICA

A formação de pesquisadores integra a estratégia de atuação do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe (IPP) e se desenvolve de forma articulada com a Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), por meio do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente. O programa reúne ensino, pesquisa e inovação em um ambiente conectado à prática assistencial e direcionado ao desenvolvimento de soluções para desafios complexos da saúde infantojuvenil.

O programa alcançou nota 6 na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), resultado divulgado no início de 2026, referente ao quadriênio 2021–2024. A conquista posicionou o programa entre os centros de excelência nacional na área de medicina II.

Nota 6
na **Capes**

A avaliação considerou critérios relacionados à qualidade da produção científica, internacionalização, impacto das pesquisas, formação de mestres e doutores, inserção social e qualificação do corpo docente. O resultado refletiu o amadurecimento institucional do programa e sua capacidade de articular pesquisa de alto nível com demandas reais da sociedade e da assistência em saúde.

Corpo docente altamente qualificado

Um dos principais destaques da avaliação da Capes foi a qualificação do corpo docente do programa. O IPP mantém pesquisadores com forte inserção científica nacional e internacional, participação em redes colaborativas e produção acadêmica de impacto em diferentes áreas da saúde.

A avaliação também reconheceu o elevado nível de participação dos docentes na orientação de estudantes, produção de artigos científicos e desenvolvimento de pesquisas translacionais, fortalecendo a integração entre formação acadêmica, inovação e prática clínica.

Outro diferencial apontado foi o envolvimento ativo dos estudantes na produção científica do programa, com participação expressiva em artigos publicados, congressos e projetos de pesquisa, reforçando o compromisso institucional com a formação prática e a inserção precoce em ambientes de investigação científica.

72%
dos artigos
publicados com
participação
discente



Pós-graduação em números — 2021 a 2024

Durante o quadriênio avaliado, o programa ampliou sua inserção internacional, fortalecendo intercâmbios, colaborações científicas e participação em redes globais de pesquisa. Esse movimento contribuiu para ampliar a visibilidade internacional das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto e fortalecer a formação de pesquisadores preparados para atuar em contextos científicos cada vez mais interdisciplinares e conectados globalmente.



274 artigos científicos publicados



60 mestres formados



20 doutores formados



72% dos artigos publicados com participação discente ou de egressos



60% dos pesquisadores mantêm parcerias internacionais



5.3 INTERNACIONALIZAÇÃO E REDES DE COLABORAÇÃO

A internacionalização integra a estratégia de desenvolvimento científico do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e vem ampliando sua inserção em redes globais de pesquisa voltadas à saúde da criança e do adolescente. Em 2025, o Instituto avançou na consolidação de parcerias acadêmicas e científicas internacionais, estimulando a troca de conhecimento, o desenvolvimento de pesquisas colaborativas e a formação de pesquisadores em ambientes multiculturais.

Ao longo do ano, estudantes e pesquisadores participaram de atividades de intercâmbio e cooperação com instituições estrangeiras em áreas como oncogenética, biotecnologia, neurociências e medicina de precisão. As iniciativas contribuíram para ampliar a circulação internacional do conhecimento produzido pelo Instituto e fortalecer oportunidades de formação acadêmica e científica.

A expansão dessas conexões também contribui para a participação do Instituto em estudos multicêntricos e iniciativas científicas internacionais, favorecendo o intercâmbio de metodologias, tecnologias e experiências entre diferentes países.

Em 2025, aproximadamente 60% dos pesquisadores do Instituto mantinham algum tipo de colaboração internacional, refletindo o avanço da inserção global da produção científica do IPP.

Conheça algumas dessas iniciativas:



Cluster Brasil e Espanha

O Instituto está participando das articulações para a formação de um *cluster* internacional voltado às ciências da vida e da saúde, desenvolvido em parceria com instituições da Catalunha, na Espanha. A iniciativa busca aproximar universidades, centros de pesquisa e instituições de saúde em torno de projetos colaborativos de inovação científica e tecnológica.



Japão

Em 2025, o Instituto fortaleceu sua aproximação com instituições japonesas por meio de iniciativas desenvolvidas em parceria com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e a Associação Paranaense de Ex-Bolsistas no Japão (Apaex). Entre os destaques esteve a realização do seminário *Sensibilização para a Resistência Antimicrobiana: faça parte da solução!*, que reuniu pesquisadores, docentes, estudantes e especialistas para debater um dos principais desafios globais de saúde pública.



Estados Unidos

A parceria com a Georgetown University, dos Estados Unidos, avançou em 2025 com foco em pesquisas sobre oncologia pediátrica, especialmente tumores do sistema nervoso central. A colaboração reúne estudos epidemiológicos, genéticos, clínicos e de medicina de precisão, além de iniciativas voltadas à pesquisa translacional. Ao longo do ano, novas frentes de trabalho foram estruturadas para ampliar a formação de jovens cientistas e a captação conjunta de recursos para pesquisa.



França

Em 2025, pesquisadores do Instituto e do Institut de Pharmacologie Moléculaire et Cellulaire (IPMC), da França, deram continuidade a estudos conjuntos sobre carcinoma adrenal, um câncer raro que afeta crianças e adolescentes. Os projetos combinam genética, bioinformática e ciência de dados para aprofundar a compreensão dos mecanismos da doença e apoiar o desenvolvimento de novas abordagens diagnósticas e terapêuticas. A iniciativa também contribui para ampliar a circulação internacional do conhecimento produzido pelo Instituto.



Holanda

Na Holanda, a colaboração com a Universidade de Maastricht impulsionou pesquisas em medicina regenerativa e doenças neurodegenerativas. O intercâmbio possibilitou acesso a tecnologias avançadas de bioimpressão e microscopia aplicadas ao estudo da doença de Parkinson, além de abrir caminho para um programa de dupla titulação de doutorado entre as instituições.



Itália

A Universidade de Padova se tornou parceira em pesquisas voltadas à farmacoepidemiologia e à segurança do uso de medicamentos. Os estudos buscam compreender padrões de prescrição e efeitos adversos de opioides em diferentes contextos populacionais, permitindo análises comparativas entre Brasil e Europa e contribuindo para o aprimoramento de protocolos clínicos e políticas públicas.



Austrália

A aproximação com a Universidade de Queensland ampliou as pesquisas do Instituto em oncologia de precisão. A colaboração envolve estudos sobre o microambiente tumoral e a identificação de novos alvos terapêuticos por meio de tecnologias avançadas de análise molecular, criando perspectivas para projetos conjuntos em câncer pediátrico.



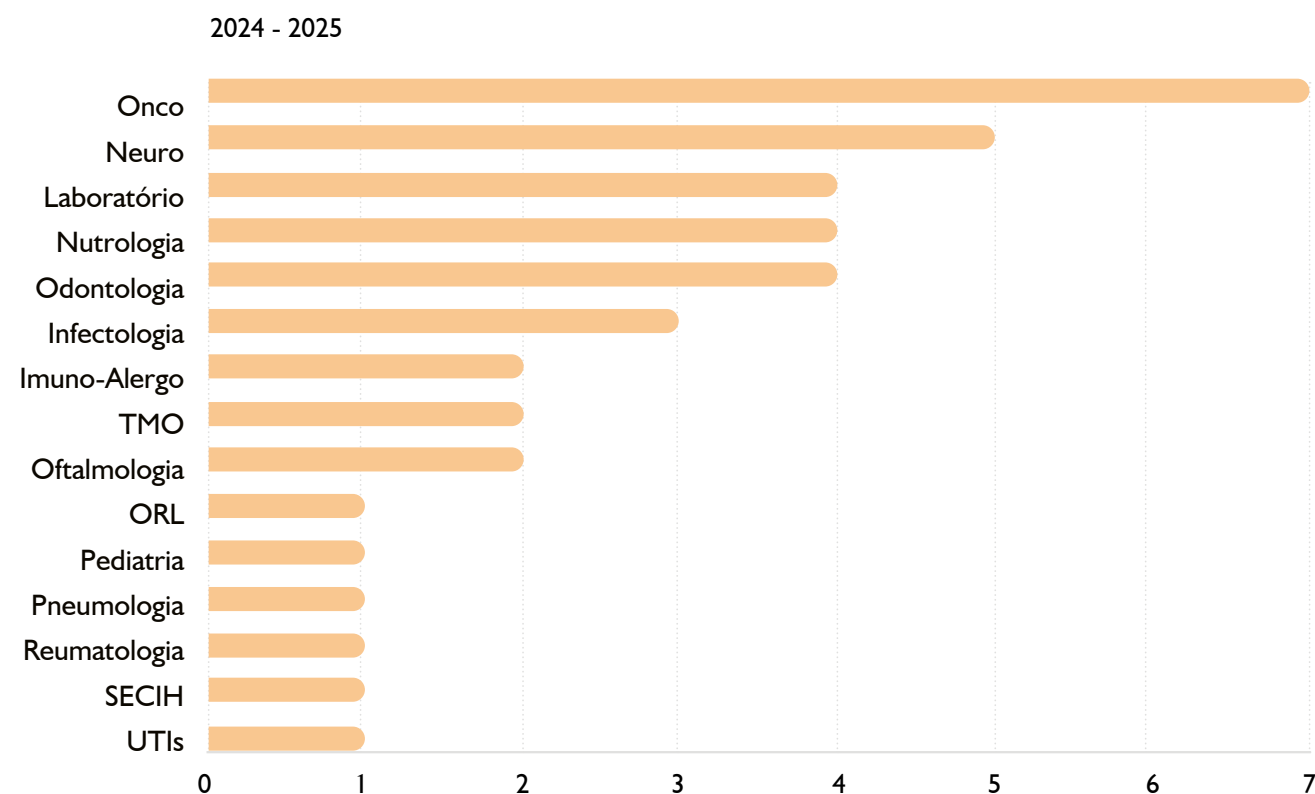
5.4 MEDICINA TRANSLACIONAL: DA DESCOBERTA AO CUIDADO

A medicina translacional é um dos pilares da atuação do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe (IPP) e orienta a integração entre ciência, assistência e ensino no Complexo Pequeno Príncipe. Em um modelo que articula pesquisa científica, prática clínica e formação acadêmica, o Instituto desenvolve estudos voltados a desafios reais da saúde infantojuvenil, buscando transformar descobertas científicas em soluções aplicadas ao cuidado e reduzir a distância entre a produção do conhecimento e seu impacto na vida de pacientes e famílias.

Esse modelo permite que demandas observadas na assistência se convertam em novas pesquisas e que os resultados científicos retornem ao ambiente clínico na forma de estratégias de prevenção, diagnósticos mais precisos, novas abordagens terapêuticas e melhorias nos processos de cuidado.

Em 2025, o Instituto contabilizava 55 projetos principais de pesquisa, dos quais 71% eram classificados como translacionais, evidenciando o foco institucional em estudos com potencial de aplicação direta na assistência à saúde. A integração com o Hospital Pequeno Príncipe também se refletiu em 38 projetos desenvolvidos em colaboração com equipes assistenciais e em 29 pesquisas já identificadas com potencial de aplicação prática no cuidado aos pacientes.

Projetos em colaboração com o Hospital Pequeno Príncipe:



5.5 INFRAESTRUTURA

Nos últimos anos, o Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe (IPP) passou por um importante processo de expansão e qualificação de sua infraestrutura científica, fortalecendo sua capacidade de desenvolver pesquisas de alta complexidade. Atualmente, o Instituto conta com três sedes que abrigam 23 laboratórios, totalizando cerca de dois mil m² compondo diferentes estruturas voltadas à pesquisa de base, translacional, inovação em saúde e desenvolvimento tecnológico.

Os investimentos em equipamentos de alta complexidade somaram aproximadamente R\$ 60 milhões no período compreendido entre 2021 e 2024, ampliando significativamente a capacidade do Instituto para realização de análises avançadas, pesquisas em biotecnologia e desenvolvimento de soluções inovadoras em saúde. Entre as tecnologias incorporadas estão plataformas de sequenciamento de DNA, espectrometria de massa, microscopia confocal e sistemas avançados de análise celular, fundamentais para pesquisas em biotecnologia, medicina de precisão e terapia celular.

O biobanco também ocupa posição estratégica nessa infraestrutura. Primeiro biobanco do Paraná dedicado à pesquisa, tem capacidade de armazenamento para até 230 mil amostras e em 2025 chegou a cerca de 30 mil amostras biológicas. A estrutura apresenta laboratório próprio, sala de cultivo celular, tanques de nitrogênio líquido, *ultrafreezers*, sala limpa para terapia celular e sistema de monitoramento 24 horas, garantindo rastreabilidade, segurança e suporte a pesquisas pediátricas e oncológicas de alta complexidade.



23 laboratórios

Biobanco com
capacidade para até 230 mil
amostras biológicas

1.

2.

3.

4.

Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe

5.

6.

7.

8.

9.

10.



6.

Relacionamentos

“

“Fazer parte do Pequeno Príncipe é motivo de gratidão e orgulho. É uma instituição que me formou e continua me formando diariamente — academicamente, profissionalmente e, principalmente, como pessoa.”

Luísa Lopes, psicóloga formada pela FPP, onde atualmente cursa mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde, e integrante da equipe de Cuidados Paliativos do Hospital Pequeno Príncipe



1.

2.

3.

4.

5.

Relacionamentos

6.

7.

8.

9.

10.



Relacionamentos que ampliam nosso impacto

GRI 2-29

A atuação do Complexo Pequeno Príncipe é sustentada por uma ampla rede de relacionamentos construída ao longo de mais de um século de história. Em uma instituição que integra assistência hospitalar, ensino superior e pesquisa científica, o diálogo permanente com diferentes públicos é parte essencial da geração de impacto social e da sustentabilidade institucional.

Colaboradores, estudantes, pacientes, familiares, apoiadores, fornecedores, organizações da sociedade civil, órgãos públicos, comunidade científica e sociedade em geral participam de forma direta ou indireta da construção desse ecossistema de cuidado, conhecimento e transformação social. Mais do que relações operacionais, esses vínculos são baseados em confiança, transparência, escuta e corresponsabilidade.

Durante 2025, o Complexo fortaleceu iniciativas voltadas ao desenvolvimento das equipes, à mobilização de parceiros e investidores sociais, ao relacionamento responsável com fornecedores e à ampliação do diálogo com a sociedade por meio de ações de *advocacy*, comunicação em saúde e participação em redes e fóruns institucionais.

Os tópicos a seguir apresentam como esses relacionamentos contribuem para fortalecer a missão institucional e ampliar o impacto positivo gerado pelo Complexo Pequeno Príncipe.

6.1 CUIDAR DE QUEM CUIDA

O cuidado com as pessoas é um dos pilares que sustentam a atuação do Complexo Pequeno Príncipe. Em um ambiente que reúne assistência de alta complexidade, ensino superior e pesquisa científica, a qualidade das relações de trabalho, a promoção da saúde e o desenvolvimento contínuo das equipes são fatores estratégicos para garantir excelência institucional e sustentabilidade no longo prazo.

Durante 2025, o Complexo manteve investimentos em saúde e segurança do trabalho, bem-estar, desenvolvimento profissional, formação de lideranças e fortalecimento da cultura organizacional. A atuação integrada entre as áreas de recursos humanos, saúde ocupacional, segurança do trabalho e lideranças institucionais permitiu ampliar ações preventivas, fortalecer canais de escuta e aprimorar mecanismos de acompanhamento da experiência dos colaboradores.

Esse movimento foi sustentado por uma gestão orientada por indicadores, pesquisas de clima, avaliações de desempenho e monitoramento contínuo de riscos ocupacionais e psicossociais, contribuindo para a construção de ambientes de trabalho mais seguros, acolhedores e alinhados ao propósito institucional de cuidar da vida.

2.769
colaboradores
nas três unidades

Saúde, segurança e bem-estar

GRI 3-3, 403

Promover ambientes de trabalho seguros e saudáveis é um compromisso transversal às diferentes unidades do Complexo Pequeno Príncipe. Em 2025, Hospital, Instituto de Pesquisa e Faculdades mantiveram ações estruturadas voltadas à prevenção de riscos ocupacionais, promoção da saúde física e mental e fortalecimento da cultura de cuidado com os colaboradores.

No Hospital Pequeno Príncipe e no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, a gestão de saúde e segurança do trabalho foi conduzida por meio de programas estruturados de gerenciamento de riscos ocupacionais, inspeções periódicas, diálogos de segurança, treinamentos técnicos e monitoramento contínuo de indicadores assistenciais e ocupacionais. A atuação do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) incluiu ações preventivas relacionadas a riscos biológicos, químicos, ergonômicos e assistenciais inerentes ao ambiente hospitalar e laboratorial.

Taxa de frequência de **8,37** acidentes com afastamento, abaixo da média nacional em hospitais privados (**8,95**)

A instituição também manteve participação no Plano de Auxílio Mútuo (PAM) entre hospitais, iniciativa voltada à cooperação em situações climáticas emergenciais, reforçando sua atuação integrada em temas de segurança e resposta a incidentes críticos.

Na Faculdades Pequeno Príncipe, as ações de saúde e segurança estiveram associadas tanto às atividades acadêmicas quanto administrativas, envolvendo controle de riscos em laboratórios, descarte adequado de resíduos, treinamentos preventivos, auditorias ambientais e monitoramento das condições de trabalho. Em 2025, a FPP ampliou a integração das áreas de segurança do trabalho e gestão ambiental ao processo de *onboarding* de novos colaboradores, fortalecendo desde o ingresso a cultura institucional de prevenção e sustentabilidade.





Cuidado com a saúde mental

Além da prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, o Complexo avançou em iniciativas voltadas ao cuidado integral com as equipes. No Hospital e Instituto, o Programa Cores — Controle e Redução de Estresse — manteve ações de promoção de saúde física e emocional, incluindo orientação psicológica, acompanhamento nutricional, terapias integrativas e atividades de qualidade de vida. Também foram realizadas campanhas de vacinação, atividades preventivas e acompanhamento de colaboradores com doenças crônicas e demandas relacionadas à saúde mental.

Na FPP, o Programa de Saúde e Bem-Estar do Colaborador Docente e Técnico-Administrativo reuniu iniciativas direcionadas ao cuidado multidisciplinar, incluindo orientação psicológica, auriculoterapia, quiropraxia, massagens relaxantes, orientação nutricional e acesso facilitado a serviços médicos. A instituição também disponibilizou atendimento no Ambulatório de Práticas Interprofissionais com valores subsidiados para colaboradores e dependentes.

Ao longo do ano, o tema da saúde mental ganhou relevância crescente nas estratégias institucionais de gestão de pessoas. Na Pesquisa de Clima Organizacional da FPP, o indicador relacionado à saúde mental apresentou evolução significativa, passando de 73,6% para 81,2% de favorabilidade, refletindo avanços na percepção de cuidado, acolhimento e bem-estar no ambiente de trabalho.

Atração, desenvolvimento e retenção de talentos

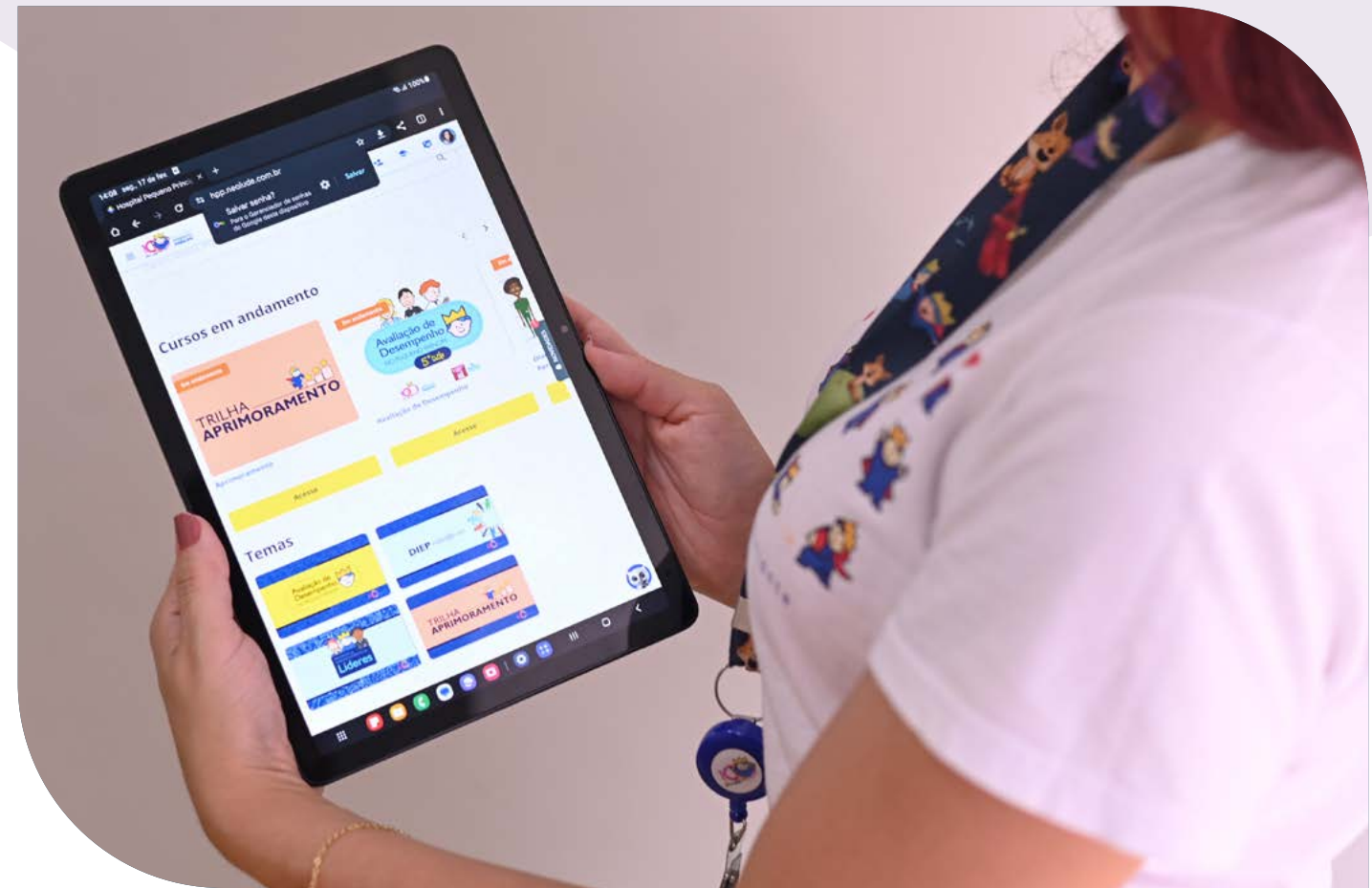
GRI 3-3

Atrair, desenvolver e reter profissionais qualificados é um desafio estratégico para instituições que atuam em assistência hospitalar, ensino superior e pesquisa científica. Em 2025, o Complexo Pequeno Príncipe manteve investimentos destinados à qualificação contínua das equipes, ao fortalecimento das lideranças e ao desenvolvimento profissional, reconhecendo o capital humano como elemento essencial para a sustentabilidade institucional.

A instituição adotou processos estruturados de recrutamento, avaliação de desempenho, educação corporativa e monitoramento de indicadores relacionados à rotatividade, desenvolvimento profissional e clima organizacional nas suas três unidades. Essas iniciativas são apoiadas por ferramentas de gestão orientadas por dados, incluindo avaliações periódicas de desempenho, entrevistas de desligamento, acompanhamento de indicadores estratégicos e *benchmarking*.

No Hospital Pequeno Príncipe e no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, os programas de desenvolvimento profissional envolveram capacitações técnicas e comportamentais realizadas em ambientes presenciais, plataformas digitais e estruturas de simulação realística voltadas especialmente à formação assistencial. A plataforma corporativa Trilhar PP concentrou conteúdos relacionados à educação permanente e ao fortalecimento de competências técnicas, assistenciais e de gestão. No ano, foram ofertados 73 cursos via plataforma, alcançando 2.300 usuários matriculados e mais de 9,7 mil acessos.

O Programa de Desenvolvimento de Líderes também foi ampliado para diferentes áreas e níveis de liderança, fortalecendo competências referentes à gestão de equipes, cultura organizacional e tomada de decisão.



Na Faculdades Pequeno Príncipe, as estratégias de gestão de pessoas estiveram conectadas ao fortalecimento da excelência acadêmica e à valorização das trajetórias profissionais de docentes e equipes técnico-administrativas. Em 2025, a instituição avançou na modernização dos processos de avaliação de desempenho, na revisão do plano de carreira técnico-administrativo e na ampliação de ações de capacitação e desenvolvimento relacionadas à cultura institucional, sustentabilidade, segurança do trabalho e aprimoramento humano.

A FPP também fortaleceu ações de comunicação e escuta institucional, com destaque para a realização anual da Pesquisa de Clima Organizacional e da Pesquisa da Felicidade. Os resultados contribuíram para identificar oportunidades de melhoria, apoiar decisões relacionadas à gestão de pessoas e ampliar a percepção de pertencimento e bem-estar entre os colaboradores.

Em um cenário marcado pela alta competitividade do mercado de trabalho em saúde, especialmente em áreas assistenciais especializadas, o Complexo manteve ainda iniciativas voltadas à retenção de talentos, revisão de práticas de remuneração, aprimoramento dos processos de *onboarding* e fortalecimento da experiência dos colaboradores desde o ingresso na instituição.

As iniciativas refletem o entendimento de que ambientes de trabalho mais saudáveis, colaborativos e orientados ao desenvolvimento contribuem não apenas para o bem-estar das equipes, mas também para a qualidade da assistência, do ensino e da pesquisa desenvolvidos pelo Complexo Pequeno Príncipe.



6.2 PARCERIAS QUE SUSTENTAM O CUIDADO

Garantir atendimento pediátrico de alta complexidade, majoritariamente destinado ao Sistema Único de Saúde (SUS), exige uma ampla rede de apoio comprometida com a sustentabilidade da saúde infantojuvenil. Nesse contexto, o *marketing* institucional exerce papel estratégico na articulação entre o Complexo Pequeno Príncipe e a sociedade, aproximando investidores sociais, empresas, fundações, parceiros e doadores individuais em torno de uma causa comum: a defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Essa atuação amplia a visibilidade e o engajamento na assistência, no ensino, na pesquisa e nas iniciativas de humanização desenvolvidas especialmente no Hospital. Ao aproximar diferentes públicos da realidade vivida por pacientes e famílias, o *marketing* fortalece uma cultura de corresponsabilidade social e filantropia, conectando saúde, desenvolvimento humano e transformação social.

Em um ambiente hospitalar pediátrico, essa mobilização também contribui para garantir direitos relacionados não somente ao cuidado em saúde, e sim ao acesso à educação, à convivência, à cultura, ao brincar e à expressão artística durante o tratamento. Dessa forma, o relacionamento com a sociedade se consolida como elemento estruturante para a sustentabilidade institucional e para a ampliação do alcance social do Pequeno Príncipe.



Em 2025, as doações e parcerias institucionais seguiram desempenhando papel estratégico para a manutenção da assistência prestada pelo Hospital Pequeno Príncipe. Em um cenário de subfinanciamento estrutural da saúde pública, no qual 76% dos atendimentos foram destinados ao SUS e o déficit operacional da assistência alcançou R\$ 50 milhões, o apoio da sociedade foi essencial para assegurar a continuidade de serviços de alta complexidade, investimentos em tecnologia, modernização da infraestrutura e desenvolvimento científico.

Transparência

A instituição mantém relacionamento contínuo e transparente com os setores da sociedade: investidores sociais, governos, empresas, fundações, parceiros institucionais e pessoas físicas, sustentado por práticas de prestação de contas, monitoramento de indicadores e compartilhamento dos resultados gerados pelos recursos recebidos.

Durante o ano, foram promovidas iniciativas de aproximação e diálogo com apoiadores, incluindo encontros de relacionamento, visitas institucionais e ações de acompanhamento de projetos incentivados, ampliando a compreensão sobre o impacto das doações e fortalecendo relações de confiança de longo prazo.

Renúncia fiscal

A renúncia fiscal do Imposto de Renda é um mecanismo fundamental para viabilizar diversas atividades no Hospital Pequeno Príncipe. Por meio dessa possibilidade, empresas e pessoas físicas podem destinar parte do Imposto de Renda para iniciativas apoiadas pelo Fundo da Infância e Adolescência (FIA), pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas) e pela Lei de Incentivo à Cultura.

Em 2025, o Complexo manteve 21 projetos de FIA, Pronon e Pronas em andamento, com mais de R\$ 53,5 milhões captados e R\$ 63 milhões executados em ações ligadas à assistência, humanização, pesquisa, inovação, transformação digital e reabilitação, além de outros 28 projetos viabilizados por meio da Lei de Incentivo à Cultura.

322 empresas investidoras, com 75% de reinvestidoras
4.615 pessoas físicas apoiadoras
R\$ 53 milhões captados por meio de renúncia fiscal do IR
21 projetos de FIA, Pronon e Pronas em andamento
28 projetos culturais

Além do apoio financeiro, os relacionamentos construídos pelo Pequeno Príncipe refletem um movimento mais amplo de engajamento social em defesa da infância. Empresas, investidores e doadores individuais participam de uma rede de corresponsabilidade que contribui para ampliar o acesso de crianças e adolescentes a cuidados especializados, educação, cultura, reabilitação e pesquisa científica.

Mobilização social e engajamento da sociedade

A mobilização da sociedade também se expressa em eventos e campanhas que fortalecem o vínculo entre a instituição e seus apoiadores. Em 2025, iniciativas como o Gala Pequeno Príncipe e a Corrida e Caminhada Pequeno Príncipe reuniram famílias, empresas, fundações, atletas, voluntários e parceiros em ações de arrecadação e conscientização em prol da saúde infantojuvenil.

Principal iniciativa de relacionamento e mobilização institucional do Complexo, o Gala Pequeno Príncipe completou 15 anos em 2025 consolidado como um espaço de encontro entre filantropia, gastronomia, solidariedade e compromisso social. Realizado no Rio de Janeiro, o evento reuniu lideranças empresariais, investidores sociais, artistas, *chefs* renomados e personalidades em torno da missão de garantir atendimento de excelência a crianças e adolescentes de todo o Brasil. Ao combinar gastronomia, cultura e propósito, o Gala fortalece a prática da doação e amplia a visibilidade da causa da infância.

A Corrida e Caminhada Pequeno Príncipe também seguiu como importante evento de engajamento social e aproximação com a comunidade. Realizada em Curitiba, a edição de 2025 reuniu participantes de diferentes faixas etárias em percursos de corrida, caminhada e corrida infantil.





6.3 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE, ADVOCACY E COMUNICAÇÃO

GRI 3-3, 2-29

O compromisso do Complexo Pequeno Príncipe com a infância e a adolescência também se expressa por meio de iniciativas de *advocacy* e participação ativa em espaços de construção de políticas públicas. Em 2025, a instituição manteve sua atuação em fóruns, conselhos, redes e movimentos nacionais voltados à defesa dos direitos de crianças e adolescentes, ao fortalecimento do terceiro setor e à ampliação do acesso à saúde, educação e assistência social.

Entre os destaques esteve a atuação na Agenda 227, movimento apartidário e plural que reúne mais de 500 organizações da sociedade civil em defesa da prioridade absoluta dos direitos de crianças e adolescentes nas políticas públicas brasileiras. Em Curitiba, o Pequeno Príncipe seguiu como uma das instituições responsáveis pela articulação local do movimento e pela mobilização de propostas direcionadas à infância junto ao poder público e à sociedade civil.

O Complexo também teve participação ativa no Conselho Nacional de Fomento e Colaboração (Confoco), órgão vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República destinado ao fortalecimento das relações entre organizações da sociedade civil e administração pública federal.

Ao longo do ano, o Complexo também participou de conselhos de direitos, redes de proteção e organizações setoriais ligadas à saúde, educação, pesquisa e filantropia, contribuindo para a construção coletiva de soluções voltadas ao fortalecimento da garantia de direitos e à qualificação das políticas públicas.

Organizações das quais o Complexo Pequeno Príncipe participa

GRI 2-28



Saúde e assistência

- Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp)
- Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB)
- Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Benéficas do Estado do Paraná (Femipa)
- Projeto Hospitais Saudáveis
- Rede Aliança Amarte
- Children's Hospital's International Executive Forum (CHIEF)



Ensino e pesquisa

- Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)
- Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMS)
- Education USA
- Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino (Sinepe)
- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)



Direitos da infância

- Comissão Estadual Interinstitucional para Enfrentamento das Violências contra Criança e Adolescente
- Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comtiba)
- Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA) — Curitiba
- Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente — Paraná (FNDCA-PR)



Filantropia e sociedade civil

- Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (Fonif)
- Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)
- Plataforma MROSC
- Conselho Nacional de Fomento e Colaboração (Confoco)
- LIDE PR



Conselhos profissionais e boas práticas

- Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR)
- Associação Brasileira de Ouvidores (ABO Nacional)
- Conselho Regional de Psicologia (CRP-PR)
- Consórcio Metropolitano de Serviços do Paraná (Comesp)



Comunicação em saúde

GRI 413-1

A comunicação em saúde também integra a estratégia de relacionamento do Complexo Pequeno Príncipe com a sociedade, especialmente no fortalecimento da prevenção e da disseminação de informações confiáveis baseadas em ciência. Ao longo de 2025, a instituição manteve campanhas educativas pautadas na conscientização sobre sinais e sintomas de doenças, vacinação, prevenção de violências, desenvolvimento infantil e promoção da saúde, contribuindo para ampliar o acesso da população a conteúdos qualificados e combater a desinformação.

As ações foram desenvolvidas por meio de redes sociais, sites institucionais, assessoria de imprensa e parcerias com veículos de comunicação. Em 2025, o Complexo abordou 80 temas relacionados à saúde preventiva em seus canais digitais, totalizando 391 publicações específicas sobre o tema, além de 320 stories e 172 conteúdos em vídeo. Ao final do ano, os canais institucionais reuniam mais de 610 mil seguidores em diferentes plataformas digitais.

Nos sites institucionais do Hospital Pequeno Príncipe e do Centro de Vacinas Pequeno Príncipe (CEVA), foram publicadas 47 matérias relacionadas à prevenção em saúde, contribuindo para aumentar o acesso da população a conteúdos educativos e orientações baseadas em evidências científicas.

A disseminação dessas informações também foi ampliada por meio da assessoria de imprensa e de parcerias como a mantida com a Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná (AERP), que levou conteúdos preventivos a rádios de diferentes regiões do estado. Em 2025, temas relacionados à assistência preventiva geraram 918 inserções na imprensa em 426 veículos de comunicação de 24 estados brasileiros e do Distrito Federal, reforçando o alcance nacional das iniciativas de conscientização promovidas pela instituição.

918 inserções na imprensa sobre assistência preventiva

426 veículos de comunicação repercutiram conteúdos preventivos

391 publicações sobre prevenção em saúde abordados nos canais digitais

610.251 seguidores nas redes sociais institucionais

172 conteúdos em vídeo sobre temas preventivos



6.4 COMO CONSTRUÍMOS PARCERIAS COM NOSSOS FORNECEDORES

GRI 2-6

A relação com fornecedores integra a estratégia de sustentabilidade e governança do Complexo Pequeno Príncipe, considerando não só critérios técnicos e financeiros como também aspectos relacionados à ética, conformidade, qualidade e responsabilidade socioambiental. Em 2025, o Hospital e o Instituto mantiveram relacionamento ativo com 435 fornecedores e movimentaram mais de R\$ 84,3 milhões em compras. A Faculdade Pequeno Príncipe se relacionou com 671 fornecedores, movimentando R\$ 40,5 milhões.

As aquisições se concentraram principalmente em medicamentos (29%), materiais médico-hospitalares (19%), material permanente (19%), gêneros alimentícios (9%) e materiais de laboratório e pesquisa (8%), refletindo a complexidade da atuação do Complexo e a necessidade de assegurar qualidade, segurança e continuidade operacional em diferentes áreas.

A gestão da cadeia de suprimentos é orientada por diretrizes institucionais formalizadas em políticas e procedimentos de avaliação de fornecedores. Em 2025, Hospital Pequeno Príncipe e Faculdades Pequeno Príncipe revisaram seus documentos e fluxos de contratação no contexto da preparação para a Certificação LIFE — Negócios & Biodiversidade, incorporando de forma mais ampla critérios referentes à sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e mitigação de riscos na cadeia de suprimentos.

As atualizações envolveram parâmetros de qualificação, avaliação e contratação de produtos e serviços alinhados aos princípios de transparência, conformidade legal, eficiência operacional e responsabilidade institucional, além do fortalecimento de instrumentos de acompanhamento e relacionamento com fornecedores e parceiros.

No decorrer do ano, o Complexo buscou fortalecer relações de longo prazo com fornecedores estratégicos e estimular o desenvolvimento de uma cadeia de suprimentos alinhada aos valores institucionais. Assim, 93% das compras foram realizadas com fornecedores das regiões Sul e Sudeste, contribuindo para a dinamização econômica regional e para maior proximidade logística e operacional.



1.106
fornecedores ativos

R\$ 124,8 milhões
em compras realizadas



1.

2.

3.

4.

5.

6.

Compromisso ambiental

7.

8.

9.

10.

7.

Compromisso ambiental

“

“A compra dos créditos de biodiversidade pelo Pequeno Príncipe representa um marco na forma como as empresas brasileiras se posicionam frente aos desafios ambientais e demonstra que é possível unir responsabilidade corporativa, conservação da natureza e geração de valor para os negócios.”

Regiane Borsato, diretora-executiva do Instituto LIFE



Cuidar da saúde também é cuidar do planeta



O compromisso do Complexo Pequeno Príncipe com a saúde vai além da assistência hospitalar, do ensino e da pesquisa. Em 2025, a instituição avançou na consolidação de uma estratégia ambiental integrada, reconhecendo que os desafios contemporâneos da saúde estão diretamente ligados às mudanças climáticas, à preservação da biodiversidade, ao uso responsável dos recursos naturais e à construção de modelos de desenvolvimento mais sustentáveis.

Em um ecossistema que reúne Hospital, Faculdades, Instituto de Pesquisa e unidades de apoio, a sustentabilidade passou a ocupar papel ainda mais estratégico, conectando operação, ciência, educação e impacto social. Ao longo do ano, o Complexo ampliou iniciativas voltadas à conservação da biodiversidade, eficiência operacional, economia circular e mitigação de impactos ambientais, fortalecendo a integração entre assistência, ensino, pesquisa e sustentabilidade.

Esse movimento foi acompanhado pelo avanço da Certificação LIFE — Negócios & Biodiversidade (veja mais na página 110) e pela incorporação do Índice de Saúde Ambiental ao planejamento estratégico da unidade hospitalar, reforçando uma visão ampliada de sustentabilidade, que compreende a relação entre saúde humana, equilíbrio ambiental e qualidade de vida das futuras gerações como dimensões indissociáveis do propósito institucional.

7.1 GOVERNANÇA AMBIENTAL INTEGRADA

A gestão ambiental do Complexo Pequeno Príncipe é conduzida de forma integrada entre Hospital Pequeno Príncipe, Faculdades Pequeno Príncipe, Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e Pequeno Príncipe Norte — em construção —, considerando as especificidades operacionais de cada unidade.

A Política Ambiental Institucional foi revisada ao longo do ano para incorporar mais amplamente compromissos referentes à biodiversidade, aos serviços ecossistêmicos e à integração da sustentabilidade à estratégia organizacional.

A instituição também avançou na consolidação do Sistema de Gestão Ambiental Unificado, estruturado para apoiar o processo de implementação da Certificação LIFE. O modelo estabelece políticas, planos e procedimentos corporativos comuns às diferentes unidades, combinados a práticas operacionais adaptadas à realidade de cada área.

Na Faculdades Pequeno Príncipe, a estruturação da gestão ambiental incluiu a contratação de analista ambiental dedicada e o fortalecimento da integração entre sustentabilidade, SESMT e comunidade acadêmica. Já no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, a atuação ambiental dialoga diretamente com pesquisas relacionadas à microbiologia, resistência antimicrobiana, saúde única e impactos ambientais sobre a saúde.

O processo de governança ambiental também engloba monitoramento contínuo de indicadores, avaliação de riscos, conformidade regulatória, auditorias e ações de educação ambiental destinadas a colaboradores, estudantes e parceiros.

Destaques ambientais — 2025

- Sistema de Gestão Ambiental Unificado implementado no Complexo
- Certificação LIFE em implantação nas três unidades do CPP
- Revisão da Política Ambiental Institucional com inclusão do tema biodiversidade
- Indicador de Saúde Ambiental integrado ao planejamento estratégico



7.2 BIODIVERSIDADE

A conservação da biodiversidade passou a ocupar posição central na estratégia ambiental do Complexo Pequeno Príncipe em 2025. No decorrer do ano, a instituição avançou na implementação de ações e estruturas destinadas à obtenção da Certificação LIFE — Negócios & Biodiversidade, prevista para o fim de 2026. A iniciativa internacional reconhece organizações comprometidas com a conservação da biodiversidade, dos serviços ecossistêmicos e do capital natural.

A certificação avalia impactos e dependências das organizações em relação à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos, considerando aspectos relacionados ao uso de recursos naturais, mitigação de impactos ambientais e geração de saldo positivo para conservação.

Como parte desse processo, o Complexo avançou no mapeamento de impactos ambientais, na integração de critérios de biodiversidade às práticas institucionais e no fortalecimento de mecanismos de governança ambiental, consolidando uma cultura organizacional mais alinhada à preservação do capital natural e à sustentabilidade de longo prazo.

Créditos de biodiversidade

Um dos destaques de 2025 foi a aquisição antecipada de créditos de biodiversidade, tornando o Complexo Pequeno Príncipe a primeira instituição de saúde do país a aderir a esse mecanismo voltado à conservação da natureza. Os créditos representam ganhos mensuráveis para a biodiversidade gerados por ações de proteção de ecossistemas, recuperação ambiental e manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais.

O Complexo também manteve ações ligadas à preservação ambiental no PP Norte, área com aproximadamente 20 hectares, dos quais nove hectares correspondem a áreas preservadas e enriquecidas com espécies nativas. O espaço concentra iniciativas relacionadas à conservação ambiental, recuperação de vegetação e integração entre natureza, educação e bem-estar.

Na Faculdades Pequeno Príncipe, o tema da biodiversidade também passou a integrar ações de educação ambiental e sensibilização acadêmica, aproximando estudantes das discussões relacionadas à sustentabilidade e ao papel dos profissionais da saúde diante dos desafios ambientais contemporâneos.



Inventário de fauna e flora

Outro destaque do ano foi a realização do inventário de fauna e flora na área onde está sendo construído o Pequeno Príncipe Norte, localizado em uma região de Mata Atlântica com remanescentes de Floresta Ombrófila Mista em estágio médio de regeneração.

Os levantamentos identificaram uma expressiva diversidade biológica, com estimativa de cerca de 400 espécies de plantas vasculares e o registro de 74 espécies da fauna local, entre anfíbios, répteis, aves, mamíferos e abelhas. Os resultados demonstram a relevância ecológica da área e evidenciam que, mesmo inserida em um contexto urbano, ela mantém condições favoráveis para a conservação da biodiversidade.

Entre as espécies registradas estão o cágado (*Hydromedusa tectifera*), o urutau (*Nyctibius griseus*) e o jacu (*Penelope obscura*), aves e répteis que reforçam a importância dos ambientes naturais presentes no local. Na flora, destaca-se a ocorrência da *Aristolochia triangularis*, espécie nativa associada aos ecossistemas da Mata Atlântica.

O inventário ambiental fornece subsídios para o planejamento e a gestão sustentável do Pequeno Príncipe Norte, contribuindo para que o desenvolvimento do empreendimento ocorra de forma responsável e em harmonia com a conservação dos recursos naturais.



Fauna e flora no Pequeno Príncipe Norte

Categoria	Espécies identificadas
Flora (estimativa total da área)	~400
Fauna (total registrado)	74
• Avifauna	66
• Herpetofauna (anfíbios e répteis)	4
• Mastofauna (mamíferos)	2
• Melissofauna (abelhas)	2



7.3 CLIMA E DESCARBONIZAÇÃO

As mudanças climáticas seguem entre os principais desafios globais relacionados à saúde e à sustentabilidade. Em 2025, o Complexo Pequeno Príncipe manteve iniciativas voltadas à redução de emissões de gases de efeito estufa (GEEs) e ao fortalecimento de sua estratégia de descarbonização, especialmente nas operações do Hospital Pequeno Príncipe.

A instituição integra a campanha internacional Race to Zero, comprometendo-se com a meta de reduzir em 50% suas emissões mensuráveis de GEEs até 2030 e alcançar emissões líquidas zero até 2050 ou antes.

Desde 2017, o Hospital Pequeno Príncipe realiza seu inventário anual de emissões conforme a metodologia do GHG Protocol, permitindo monitorar a evolução das emissões e apoiar decisões relacionadas à gestão climática. Em 2025, as emissões totalizaram 2.473,9tCO₂, assegurando tendência de redução em relação aos anos anteriores.

O Complexo também realizou ações voluntárias de compensação de emissões por meio da proteção e manejo de 20 hectares de florestas nativas na Grande Reserva da Mata Atlântica, em parceria com a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), neutralizando suas emissões.

As iniciativas desenvolvidas ao longo dos últimos anos renderam reconhecimentos nacionais e internacionais referentes à liderança climática, resiliência e eficiência energética, incluindo premiações do Health Care Climate Challenge e do programa Hospitais Saudáveis.



7.4 GESTÃO DE RECURSOS E ECONOMIA CIRCULAR

A gestão responsável de recursos naturais e resíduos integra as estratégias de eficiência operacional e mitigação de impactos ambientais do Complexo Pequeno Príncipe. Em 2025, a instituição manteve iniciativas direcionadas à redução do consumo de água e energia, reaproveitamento de materiais, reciclagem, gestão de resíduos e fortalecimento de práticas de economia circular.

Água e efluentes

No uso da água, foram adotadas ações de redução de consumo, incluindo instalação de torneiras temporizadas e sistemas de captação de água da chuva. O Centro de Reabilitação Pequeno Príncipe, unidade localizada no município de São José dos Pinhais (PR), conta com três cisternas destinadas ao reaproveitamento de água para irrigação e limpeza de áreas externas.

O Complexo também desenvolve ações voltadas ao gerenciamento de efluentes e mitigação da resistência antimicrobiana. No Hospital e na FPP, o Programa de Stewardship de Antimicrobianos atua na promoção do uso racional desses medicamentos e na redução da presença de antibióticos nos efluentes. Já no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, pesquisas desenvolvidas em parceria com a Sanepar buscam soluções para retenção de micropoluentes em processos de filtragem de efluentes.

Energia

Entre as iniciativas em busca da eficiência energética estão a migração para o mercado livre de energia com utilização de fontes renováveis, a ampliação da eficiência operacional e a operação de sistemas fotovoltaicos.

Desde a migração para energia renovável, realizada em 2023, o Hospital Pequeno Príncipe registrou economia média de aproximadamente 40% nos custos relacionados ao consumo de energia elétrica.

Na Faculdades Pequeno Príncipe, a usina solar instalada no Centro de Alimentação e Convivência completou seu primeiro ciclo operacional em 2025, gerando economia de cerca de R\$ 67 mil entre consumo direto e compensação de energia excedente.

Economia circular

As iniciativas relacionadas à economia circular envolveram reciclagem de resíduos eletrônicos e sucatas metálicas, reaproveitamento de tecidos para produção de itens de *upcycling* e destinação adequada de óleo de cozinha usado.

O programa de compostagem de resíduos orgânicos do Hospital também seguiu como referência em reaproveitamento de sobras alimentares, transformando resíduos da cozinha em adubo utilizado em hortas e jardins institucionais. Antes da suspensão temporária em razão das obras de expansão do Complexo, o projeto processava cerca de nove toneladas anuais de resquícios orgânicos.

Durante o ano, o Complexo também avançou na prospecção de novas soluções ambientais, incluindo estudos para implantação de central inteligente de reciclagem orgânica e aquisição de tecnologias para tratamento de resíduos infectantes e perfurocortantes.

7.5 CULTURA AMBIENTAL, EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

A sustentabilidade ambiental também é promovida por meio da educação, da sensibilização e da produção de conhecimento científico. Em 2025, Hospital, Faculdades e Instituto de Pesquisa ampliaram ações voltadas à construção de uma cultura organizacional mais alinhada aos desafios ambientais contemporâneos.

Na Faculdades Pequeno Príncipe, iniciativas de educação ambiental passaram a integrar de forma mais ampla atividades acadêmicas, processos de *onboarding* e ações institucionais de sensibilização, fortalecendo a disseminação de práticas sustentáveis entre estudantes, docentes e colaboradores.

No Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, a sustentabilidade dialoga diretamente com pesquisas relacionadas à microbiologia, resistência antimicrobiana, saúde única e impactos ambientais sobre a saúde humana. A integração entre ciência e sustentabilidade fortalece a capacidade institucional de produzir conhecimento aplicado aos desafios ambientais e sanitários contemporâneos.

As ações de conscientização ambiental também envolveram campanhas internas, treinamentos, participação em eventos e disseminação de conteúdos relacionados à biodiversidade, mudanças climáticas e preservação dos recursos naturais.

Ao integrar assistência, ensino, pesquisa e gestão ambiental em uma estratégia comum, o Complexo Pequeno Príncipe reforça seu entendimento de que promover saúde também significa contribuir para a construção de sociedades mais sustentáveis, resilientes e comprometidas com o futuro das próximas gerações.





1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

Indicadores GRI

8.

9.

10.

8.

Indicadores GRI

Os indicadores apresentados a seguir traduzem, em dados, os impactos, compromissos e resultados compartilhados ao longo deste relatório.





8 CADERNO DE INDICADORES GRI

GRI 2-7 Empregados

Empregados por tipo de contrato, gênero e região (notas 1,2,3)								
2025	Hospital			Instituto (4)	Faculdades (4)	Complexo		
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total			Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total
Homens	285	45	330	10	148	443	45	488
Mulheres	1.667	298	1.965	36	280	1.983	298	2.281
Total	1.952	343	2.295	46	428	2.426	343	2.769

Notas:
1) Dados do sistema Brenner RH.
2) A metodologia usada para contabilizar é a contagem direta e tem como base a data de 31/12/2025.
3) Todos os empregados estão alocados na Região Sul, com exceção de cinco empregados vinculados ao Hospital que atuam na área administrativa em São Paulo.
4) Todos os empregados do Instituto e da Faculdades são contratados por prazo indeterminado.

Empregados por tipo de contrato, gênero e região (1,2,3)						
2025	Hospital			Faculdades		
	Prazo integral	Período parcial	Total	Prazo integral	Período parcial	Total
Homens	299	31	330	76	72	148
Mulheres	1.782	183	1.965	146	134	280
Total	2.081	214	2.295	222	206	428

2025	Instituto			Complexo		
	Prazo integral	Período parcial	Total	Prazo integral	Período parcial	Total
Homens	9	1	10	384	104	488
Mulheres	32	4	36	1.960	321	2.281
Total	41	5	46	2.344	425	2.769

Notas:
1) Dados do sistema Brenner RH.
2) A metodologia usada para contabilizar é a contagem direta e tem como base a data de 31/12/2025.
3) Todos os empregados estão alocados na Região Sul, com exceção de cinco empregados vinculados ao Hospital que atuam na área administrativa em São Paulo.
4) O Instituto considera como período parcial os colaboradores com carga horária até 30 horas semanais.

GRI 2-8 Trabalhadores que não são empregados

	2024		2025	
	Hospital	Faculdades	Hospital	Faculdades
Médicos	403	1	460	1
Fisioterapeuta	24		39	
Fonoaudiólogos			2	
TI	14	1	8	
Serviço social		1		
Administração		2		
Estagiários	74	1	60	2
Total	515	6	569	3

GRI 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído

Valor econômico direto gerado (em R\$ mil)		
Valor econômico direto gerado	2024	2025
Receita bruta	507.591.943	510.258.709
Valor econômico distribuído	425.146.382	443.356.875
Custos operacionais	223.604.317	227.771.161
Salários e benefícios de empregados	195.504.312	211.169.223
Pagamentos a provedores de capitais	6.037.753	4.416.491
Valor econômico retido	82.445.561	66.901.834

GRI 201- 4 Apoio financeiro recebido do governo

Apoio financeiro recebido do governo em R\$	2024	2025
Benefícios e créditos fiscais	83.782.839	93.829.766
Subvenções para investimento, pesquisa e desenvolvimento e outros tipos relevantes de concessões	45.742.789	37.570.236
Outros benefícios financeiros recebidos ou recebíveis de qualquer governo para qualquer operação	14.161.039	6.468.345
Total	143.686.667,00	137.868.347



GRI 401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados

Novas contratações e rotatividade de empregados				
Número total de empregados contratados, desligados e taxa de rotatividade, por faixa etária				
Faixa etária	Total de empregados	Contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade
Hospital				
Abaixo de 30 anos	753	447	346	52,66%
Entre 30 e 50 anos	1.105	365	432	36,06%
Acima de 50 anos	436	60	78	15,83%
Total	2.294	872	856	37,66%
Faculdades				
Abaixo de 30 anos	64	33	16	38,28%
Entre 30 e 50 anos	261	56	40	18,39%
Acima de 50 anos	101	16	18	16,83%
Total	426	105	74	21,01%
Instituto				
Abaixo de 30 anos	9	0	1	5,56%
Entre 30 e 50 anos	26	5	2	13,46%
Acima de 50 anos	11	0	1	4,55%
Total	46	5	4	9,78%
Complexo				
Abaixo de 30 anos	826	480	363	51,03%
Entre 30 e 50 anos	1.392	426	474	32,33%
Acima de 50 anos	548	76	97	15,78%
Total	2.766	982	934	35%

GRI 401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são destinados a empregados temporários ou de período parcial

Benefícios HPP e IPP	2024		2025	
	Funcionários próprios	Funcionários temporários ou em regime de meio período	Funcionários próprios	Funcionários temporários ou em regime de meio período
I. Seguro de vida	Sim	Sim	Sim	Sim
II. Plano de saúde	Sim	Sim	Sim	Sim
III. Auxílio-deficiência e invalidez	Não	Não	Não	Não
IV. Licença-maternidade/paternidade	Sim	Sim	Sim	Sim
V. Fundo de pensão/plano de benefícios	Não	Não	Não	Não
VI. Plano de aquisição de ações	Não	Não	Não	Não
Outro? Descreva. Ou inserir linhas. Auxílio-odontológico Bolsa de estudos Auxílio-farmácia Programa Cores (Controle e Redução do Estresse)	Sim	Sim	Sim	Sim

Benefícios FPP	2024		2025	
	Funcionários próprios	Funcionários temporários ou em regime de meio período	Funcionários próprios	Funcionários temporários ou em regime de meio período
I. Seguro de vida	Sim	Sim	Sim	Sim
II. Plano de saúde Paraná Clínicas e Unimed	Sim	Sim	Sim	Sim
III. Auxílio-deficiência e invalidez	Não	Não	Não	Não
IV. Licença-maternidade/paternidade	Sim	Sim	Sim	Sim
V. Fundo de pensão/plano de benefícios	Não	Não	Não	Não
VI. Plano de aquisição de ações	Não	Não	Não	Não
VII. Plano odontológico	Sim	Não	Sim	Não
VIII. Estacionamento	Sim	Sim	Sim	Sim
IX. Day off	Sim	Não	Sim	Não
X. Consultas médicas em ambulatório próprio	Sim	Sim	Sim	Sim



GRI 401-3 Licença-maternidade/paternidade parcial

2025	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Total de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade no ano vigente				
Homens	6	1	0	7
Mulheres	71	0	7	78
Total de empregados com expectativa no ano vigente				
Homens	6	1	0	7
Mulheres	35	0	4	39
Taxa de retorno				
Homens	100%	100%	0%	100%
Mulheres	100%	0%	100%	100%
Taxa de retenção				
Homens	100%	100%	0%	100%
Mulheres	100%	0%	100%	100%

GRI 404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado

Média de horas de capacitação por empregado 2025				
Por gênero	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Homens	12,71	4,45	11,89	17,16
Mulheres	19,61	5,19	43,51	24,8
Por categoria funcional	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Diretoria	11,9	3,5	31,20	15,4
Gerência	29,98	0	33,20	29,98
Chefia	30,93	19	21,10	49,93
Técnica/supervisão	4,01	4,75	468	8,76
Administrativo	8,49	2,81	82	11,31
Operacional	12,81	0	46	12,81
Apoio	21,66	0	0	21,66
Enfermagem	89,77	2,67	0	92,43
Pesquisador	0	7,08	0	7,08
Docente	2,18	0,00	249	2,18

GRI 405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados

Percentual de empregados por categoria funcional e faixa etária								
	Hospital		Instituto		Faculdades		Complexo	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Diretoria	3	2	1	2	0	5	4	9
Gerência	6	15	0	1	3	2	9	18
Chefia/ Coordenação	12	44	0	2	10	21	22	67
Técnica/ supervisão	83	992	6	18	2	2	91	1.012
Administrativo	99	557	3	13	28	54	130	624
Operacional	127	354	0	0	16	30	143	384
Docente	0	0	0	0	88	161	88	161
Total	330	1.964	10	36	147	275	399	2.275
Percentual de empregados por categoria funcional e faixa etária								
Diretoria		Hospital		Instituto		Faculdades		Complexo
Diretoria								
Abaixo de 30 anos								
Entre 30 e 50 anos		1						1
Acima de 50 anos		4		3		5		12
Total		100%		100%		100%		100%
Gerência		Hospital		Instituto		Faculdades		Complexo
Abaixo de 30 anos								
Entre 30 e 50 anos		13				3		16
Acima de 50 anos		8		1		2		11
Total		100%		100%		100%		100%
Chefia/ coordenação		Hospital		Instituto		Faculdades		Complexo
Abaixo de 30 anos		8				3		11
Entre 30 e 50 anos		36		2		20		58
Acima de 50 anos		12				8		20
Total		100%		100%		100%		100%



Técnica/ supervisão	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Abaixo de 30 anos	343	6		348
Entre 30 e 50 anos	544	13		557
Acima de 50 anos	188	5	4	197
Total	100%	100%	100%	100%

Administrativo	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Abaixo de 30 anos	328	3	34	365
Entre 30 e 50 anos	269	11	43	323
Acima de 50 anos	59	2	5	66
Total	100%	100%	100%	100%

Operacional	Hospital	Instituto	Faculdades	Complexo
Abaixo de 30 anos	74	0	6	80
Entre 30 e 50 anos	242	0	13	255
Acima de 50 anos	165	0	27	192
Total				

TOTAL				
Abaixo de 30 anos	753	9	56	818
Entre 30 e 50 anos	1.105	26	259	1.390
Acima de 50 anos	436	11	107	554
Total				

Empregados de grupos minoritários por categoria funcional e gênero						
	Hospital		Faculdades		Complexo	
Negros	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual
Diretoria	0	0%	1	2%	1	1%
Gerência	0	0%	0	0%	0	0%
Chefia/ coordenação	1	1%	1	2%	2	1%
Técnica/ supervisão	49	45%	1	2%	50	30%
Administrativo	28	26%	17	31%	45	27%
Operacional	31	28%	19	35%	50	30%
Docente	0	0%	16	29%	16	10%
Total	109		55		164	

Nota: Não há empregados negros no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe.

Empregados de grupos minoritários por categoria funcional e gênero								
	Hospital		Instituto		Faculdades		Complexo	
Pcds	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual
Diretoria	0	0%			0	0%	0	0%
Gerência	0	0%			0	0%	0	0%
Chefia/ coordenação	1	1%			0	0%	2	1%
Técnica/ supervisão	16	13%			0	0%	16	12%
Administrativo	57	48%			12	67%	70	50%
Operacional	45	38%			5	28%	50	36%
Docente	0	0%			1	6%	0	0%
Total	119				18		139	

403-9 Lesões relacionadas ao trabalho

a. Acidentes relacionados ao trabalho (funcionários próprios) — 2025	Hospital	Instituto	Faculdades
I. Número de óbitos em decorrência de acidentes relacionados ao trabalho	0	0	0
I. Taxa de óbitos em decorrência de acidentes relacionados ao trabalho	0	0	0
II. Número de acidentes relacionados ao trabalho de alta consequência (excluindo mortes)	0	0	0
II. Taxa de acidentes relacionados ao trabalho de alta consequência (excluindo mortes)	0,00	0,00	0,00
III. Número de acidentes relacionados ao trabalho	57	0	3
III. Taxa de acidentes relacionados ao trabalho (taxa de frequência)	14,12	0	5,26
Taxa de gravidade de acidentes	69,8	0	17,54
V. Número de horas trabalhadas	39.886.950,00	52.208,00	570.044,00
IV. Quais são os principais tipos de lesões relacionados ao trabalho?	Corte, queimadura, contusão, esmagamento, escoriação e fratura, luxação dos membros inferiores		

Notas:
Taxas calculadas na base de 1.000.000 horas trabalhadas. Em relação à taxa de frequência de acidentes de trabalho com afastamento, estamos abaixo da média da Anahp (Associação Nacional de Hospitais Privados), entidade que representa os principais hospitais privados de excelência no país, que foi 8,95, e no HPP foi 8,37.



GRI 302-3 Intensidade energética

		HPP 2024	FPP 2024	HPP 2025	FPP 2025
Intensidade energética	A. Total de energia consumida (GJ)	13.041,23	1.949,04	15.349,76	2.330,87
	B. Denominador: área (m²)	25.000,00	3.721,90	25.000,00	3.721,90
	C. Intensidade energética (A/B)	0,52	0,52	0,61	0,63

GRI 302-4 Redução do consumo de energia

Quantidade de reduções de energia obtidas diretamente em decorrência de iniciativas de conservação e eficiência, em joules ou seus múltiplos.		
302-4 Redução do consumo de energia	Reduções obtidas em 2025	Unidade de medida
HPP	Dados de consumo referentes aos imóveis externos que integram ao HPP	MJ/paciente
FPP	7,06	kWh/aluno

Notas:
Em 2025, observou-se um aumento nos requisitos energéticos, resultado da ampliação do consumo de energia devido à inclusão dos dados de consumo referentes aos imóveis externos que integram o HPP. Ainda assim, destaca-se o compromisso contínuo da instituição em fortalecer a conscientização ambiental entre colaboradores e setores, incentivando o uso racional dos recursos e a adoção de práticas cada vez mais sustentáveis.

GRI 303-3 Captação de água. 303-4 Descarte de água. 303-5 Consumo de água

	HPP 2024		FPP 2024		HPP 2025		FPP 2025	
	Todas as áreas	Apenas áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Apenas áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Apenas áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Apenas áreas com estresse hídrico
Captação de água (em megalitros)	75.005	0	2.488	0	93.900	0	3.844	0
Descarte de água (em megalitros)	0	0	0	0	0	0	0	0
Consumo de água (em megalitros)	75.005	0	2.488	0	93.900	0	3.844	0
Total Complexo	77.493				97.444			

GRI 306-3 Resíduos gerados. 306-4 Resíduos não destinados para disposição final. 306-5 Resíduos destinados para disposição final

	HPP			FPP		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Resíduos perigosos (Classe I)	182,27	194,31	188,30	0,61	1,08	1,19
Incineração (com recuperação de energia)	0,00	0,00	0,00	0,61	1,08	0,00
Incineração (sem recuperação de energia) fora da organização	14,84	15,56	11,90	0,00	0,00	0,04
Confinamento em aterro fora da organização	167,43			178,75		
Resíduos não perigosos (Classe II)	614,48	670,30	702,50	0,00	0,00	8,45
Disposição fora da organização	599,28	657,36	688,05	0,00	0,00	2,93
Reciclagem	15,20	12,94	14,45	0,00	0,00	5,52
Total de resíduos gerados	796,75	864,61	890,80	0,61	1,08	8,45
Total de resíduos destinados para recuperação e disposição	796,75	864,61	890,80	0,61	1,08	9,60



1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

Sumário de conteúdos GRI

9.

10.

9.

Sumário de conteúdos GRI

Por trás de cada resultado apresentado neste relatório existem histórias, pessoas e evidências que ajudam a compreender a dimensão do impacto gerado pelo Complexo Pequeno Príncipe.





9 SUMÁRIO DE CONTEÚDOS GRI

Declaração de uso		O Complexo Pequeno Príncipe relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1.º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025 em conformidade com as Normas GRI.				
GRI 1 usada		GRI 1: Fundamentos 2021				
GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Conteúdos gerais						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	18				
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	6				
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	6				
	2-4 Reformulações de informações	Não houve reformulações de informações.				
	2-5 Verificação externa	Não houve verificação externa, apenas dos dados financeiros.				
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	18, 64				
	2-7 Empregados	118				8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	119				8
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	26				5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	26				5, 16
	2-11 Presidente do principal órgão de governança	O presidente do mais alto órgão de governança não é um alto executivo da organização.				16
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	26				16
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	26				
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	6				
	2-15 Conflitos de interesse	O Complexo não possui Política de Partes Relacionadas e Conflito de Interesse. Atualmente, está em elaboração a Política de Integridade do Complexo.				16

GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Conteúdos gerais						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	26				
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	6				
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	A organização ainda não estabeleceu processos de avaliação e/ou autoavaliação do mais alto órgão de governança devido ao fato de os conselheiros serem voluntários e não remunerados.				
	2-19 Políticas de remuneração	26				
	2-20 Processo para determinação da remuneração	26				
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Hospital: 23,66 Instituto: 3,41				
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	12,28				
	2-23 Compromissos de política	12,28				16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	31				
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	31				
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	31				16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Não foram registradas não conformidades no período do relatório.				
	2-28 Participação em associações	102				
	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	102				
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Hospital: 97,83% Faculdades: 100% Instituto: 95,66% Para os colaboradores não cobertos por acordo de negociação coletiva, a instituição aplica as cláusulas previstas na Convenção Coletiva de Trabalho firmada com a categoria preponderante dos empregados.				8



1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

Sumário de conteúdos GRI

9.

10.

GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Temas materiais						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	7				
	3-2 Lista de temas materiais	8				
Democratização do acesso à saúde						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	19				
Indicador próprio	CPP 28 Receita líquida anual do Complexo	35				
Inovação e Tecnologia						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	52				
Indicador próprio	CPP 1 Total de estudos de pesquisa clínica patrocinada	60				
	CPP 2 Pesquisa clínica patrocinada (outros indicadores)	60				
Gestão humanizada						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	24				
Indicador próprio: humanização	CPP 13 Total de práticas humanizadoras e número de atendimentos	55				
	CPP 14 Total de atividades do Serviço de Voluntariado	57				
	CPP 15 Total de atividades culturais e educativas	57				
	CPP 16 Total de participantes no Projeto Primeiríssima Infância	56				
	CPP 17 Total de famílias atendidas pelo Programa Família Participante	56				
	CPP 18 Total de acolhimentos nos casos de óbito	56				
	CPP 19 Total de ações para colaboradores	57				
Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	96				
401	401-1 Taxas de novas contratações de funcionários e rotatividade de funcionários	120				
	401-2 Benefícios oferecidos a funcionários em tempo integral que não são fornecidos a funcionários temporários ou em regime de meio período	121				
	401-3 Licença-maternidade e paternidade	122				
404	404-1 Média de horas de treinamento por ano e por funcionário	122				

GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Pesquisa, produção e disseminação do conhecimento						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	64				
Indicador próprio	CPP 20 Número de titulados nos programas de mestrado e doutorado no ano	70				
	CPP 21 Investimento anual total em pesquisa	35				
	CPP 22 Número de artigos publicados	70				
	CPP 25 Total de alunos formados no ano na Faculdades Pequeno Príncipe	66, 71				
	CPP 26 Total de bolsas oferecidas no ano pela Faculdades Pequeno Príncipe	22, 66				
	CPP 27 Valor total investido no ano em bolsas para alunos na Faculdades Pequeno Príncipe	66				
Saúde, bem-estar e segurança						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	97				
403	403-1 Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho	97				
	403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	97				
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	97				
	403-4 Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional	97				
	403-5 Treinamento de trabalhadores em segurança e saúde ocupacional	96, 97 e 98				
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	96, 97 e 98				
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente nas relações comerciais	96, 97 e 98				
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	96, 97 e 98				
	403-9 Acidentes de trabalho	97				
	403-10 Doenças profissionais	97				



GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Qualidade e segurança do serviço						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	50				
Indicador próprio	CPP 3 Taxa de mortalidade	43				
	CPP 7 Tempo de espera por atendimento no Serviço de Pronto Atendimento	51				
	CPP 10 Indicador IRAS	50				
	CPP 12 Certificações	51				
Gestão de emergências						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	50				
Indicador próprio	CPP 8 Densidade de eventos adversos/dia	50				
	CPP 9 Taxa de letalidade em pacientes com choque séptico e sepse	50				
Transparência e relacionamento com os públicos prioritários						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	51				
201	201-I Valor econômico direto gerado e distribuído	36				
207	207-I Abordagem tributária	101				
	207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	101				
	207-3 Engajamento de stakeholders e gestão de suas preocupações	51, 75, 100				
Indicador próprio: atendimento	CPP 5 Número de atendimentos ambulatoriais, atendimentos de emergência, cirurgias, exames, internamentos e tempo médio de internamento, internamentos em UTIs e tempo médio de internamento em UTIs, taxa de ocupação hospitalar, giro de leito e giro de leitos em UTIs	42				
	CPP 6 Taxa de ocupação	43				
	CPP 11 Tempo médio de permanência em unidade de internamento e em UTIs	45				

GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Privacidade e segurança de dados						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	34				
418	418-1 Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes	34				
Ética, integridade e compliance						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	31				
205	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	31				
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	A organização não possui programa formal de comunicação e treinamento específico sobre anticorrupção. Entretanto, na gestão de recursos públicos são adotados controles de integridade, com processos licitatórios realizados em conformidade com a legislação e sujeitos a auditorias, de forma a garantir a transparência e a lisura dos processos.				
Saúde preventiva e integral						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	104				
Relações governamentais e advocacy/órgãos reguladores						
GRI 2: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	102				
201	201-4 Apoio financeiro recebido do governo	119				



10.

Parcerias

“

“Em 2025, completamos dois anos de tratamento. O Miguel foi atendido pelas equipes da oncologia, da cardiologia, da odontologia e recebeu acompanhamento escolar. A todos os projetos culturais, deixo o meu muito obrigada por transformarem dias doloridos e tristes em dias alegres e coloridos. Nossas crianças merecem o mundo. Para nós, o Pequeno Príncipe representa cultura, educação, vida, cuidado, acolhimento e cura.”

Halana Karine de Mello, mãe do paciente Miguel de Mello Bueno



1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

Parcerias

10.



GOVERNAMENTAIS



Governo Federal
Secretaria-Geral da Presidência da República (SG/PR)
Ministério da Saúde
Pronas — Programa Nacional de Apoio à Atenção
da Saúde da Pessoa com Deficiência



Governo do Paraná
Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (Seed)
Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná (Sefa)
Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (Sefa)
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e Família (Sedef)



Prefeitura de Curitiba
Secretaria Municipal do Desenvolvimento Humano de Curitiba (SMDH)
Secretaria Municipal de Educação (SME)
Secretaria Municipal de Planejamento, Finanças e Orçamento (SMF)

Itaipu Binacional
Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
Congresso Nacional – Bancada Paraná

CONSELHOS DE DIREITOS

Confoco — Conselho Nacional de Fomento e Colaboração
CEDCA/PR — Conselho Estadual dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes do Paraná
Comtiba — Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes de Curitiba
CMS — Conselho Municipal de Saúde de Curitiba

PODER LEGISLATIVO

Senadores: Flávio Arns • Oriovisto Guimarães • Sérgio Moro
Deputados federais: Carol Dartora • Luciano Ducci • Paulo Litro • Toninho Wandscheer • Vermelho
Deputados estaduais: Batatinha • Dr. Antenor • Gilberto Ribeiro • Luciana Rafagnin • Luiz Claudio Romanelli • Mabel Canto • Maria Victória • Marli Paulino • Matheus Vermelho • Ney Leprevost
Vereadores de Curitiba: Bruno Pessuti • Giorgia Prates - Mandata Preta • Hernani • Indiana Barbosa • João da 5 Irmãos • Jornalista Márcio Barros • Osias Moraes • Professora Josete • Sergio R. B. Balaguer (Serginho do Posto)

MINISTÉRIO PÚBLICO



PODER JUDICIÁRIO

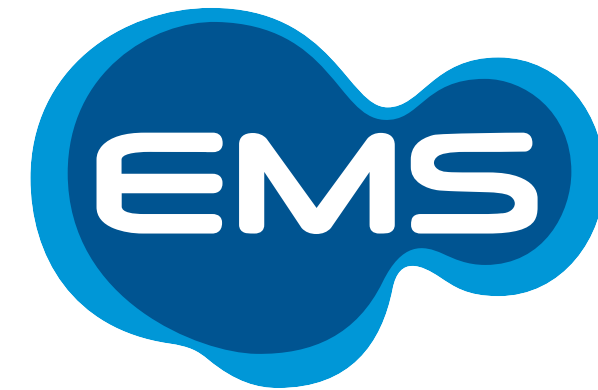




INCENTIVOS FISCAIS PESSOA JURÍDICA

BANK OF AMERICA 

 **CTG Brasil**



BRAVA

 **Meta**

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

Parcerias

10.



1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

Parcerias

10.





ONCOLOGIA, HEMATOLOGIA E TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA







PEQUENO PRÍNCIPE GOLS PELA VIDA



• A GONÇALVES • ACRISIO LOPES CANCADO FILHO • AFA LOCAÇÕES LTDA • AGENCIA ILUCK • ALEXANDRE TACLA • ANDREOLI & ANDREOLI ADVOGADOS ASSOCIADOS • ARISTEU FERRAGENS • ASPAHLT • ATENAS BOMBAS • B. VALENTINI SA • CAL GARCIA GAMA E MARTINS ADVOGADOS ASSOCIADOS • CAMAGRIL - CASCAVEL MAQUINAS AGRÍCOLAS LTDA • CARPE DIEM ACADEMIA • CARVALIMA TRANSPORTES • CATTALINI TERMINAIS MARÍTIMOS • CBB ASFALTOS • CONELLY PROPAGANDA • CONSTRUTORA VALE VERDE • COPYGRAF • CUORE ADMINISTRADORA DE BENS LTDA • DBX EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS • DE PAULI PIRES DAL POZZO ADVOGADOS • EDOARDO KRAUSE • ELIANA CANET • ESTERIBRÁS - ESTERILIZAÇÃO A ÓXIDO DE ETILENO LTDA • EXAMINIMEDICINADIAGNOSTICA • FABIANA CANET OZORIO DE ALMEIDA • FARM DIRECT FOOD DO BRASIL • FERNANDO SOARES MITRI • FRANCIS ROBERTO BELESKI • GRACIAS EMPANADAS • GRUPO JOBS • GRUPO LEBLON TRANSPORTES • GT BUILDING • ICAB CHOCOLATES • INESCAP • JAVORSKI PRODUÇÕES • JULIA MARIA ASINELLI • KLARIND • LELLELA KIDS • LIBERCON ENGENHARIA LTDA • LIZIANE MARIA RUTZ PROSDÓCIMO • MAXFLEX COLCHOES • MAXTON LOGÍSTICA • METAFLON AGROTECH • MOLAS KUZMA • ORTOMAS • OTERO ATACADO • PAGCRYPTO LTDA • PAPIERI EMBALAGENS • PHYSIO NOW HEALTH PERFORMANCE • POLPAFLEX • PREMIER CONTABILIDADE LTDA ME • PUBLISH ON • ROMA PRÉ-MOLDADOS • ROSSANA LAZZAROTTO • SANDRO WESTPHAL • SAVANAS GRILL • SCROCCARO RESIDUOS DE MADEIRA • SEG AGRO • SIMPROTEL • SOUL SALON • THE CLUB BARBER SHOP • THIMER BRASIL • TORUS MARKETING • VERVE ADVISORS • VINÍCOLA CAMPO LARGO - FAMIGLIA ZANLORENZI • WILLYAN ROWER SOARES SOCIEDADE INDIVIDUAL DE ADVOCACIA • ZORNIG ANDRADE ADVOGADOS • ZUGMAN DIGITAL LTDA

AXS
ENERGIA



EDELTEC



Potembrás



Zuleika Bisacchi
galeria de arte





• A FÓRMULA • AÇOUGUE DO TICO • AGF CORREIOS XAXIM • AHJ TRANSPORTES RODOVIÁRIOS • ALMA - SISTEMAS DE GESTÃO EMPRESARIAL • ANTONIO LUIZ DA GUIA ROSA • ARAUZ E ADVOGADOS ASSOCIADOS • ASL EQUIPAMENTOS • ATACADO SALLA • AUGUSTUS PAES • AUTO PECAS CIDADE • AVIG SOLUÇÕES IMPRESSAS • BELLAGE • BETAL E MARC DESPACHANTES LTDA • BIANCHIN & AUGUSTO LTDA • BIBI • BRAVOLUZ COMERCIAL EIRELI • BRFERTIL S.A. • BUFFET STAR HAPPY FRANCHISING • CABOPEC • CASA EFFECT • CASAS MADEPINUS • CENTER PLAST EMBALAGENS • CLINICA BEABA • CODE HOW • COLÉGIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO • COMEXLAND • CSS LOG • CTT ENGENHARIA • DIVESA AUTOMOVEIS LTDA • DNA MARKETING MÉDICO • EAA EQUIPAMENTOS AUTOMOTIVOS ARAUCARIA LTDA - EMASER ELEVADORES • ELOFORTE • ESSEX • ESTILO EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS • FATELLI TUDO PARA MARCENARIA • FERPALL TECNOLOGIA • FROZALI COMERCIO DE PRODUTOS CONGELADOS LTDA • G5 ENGENHARIA • GELO URSO POLAR • GIANTTURA RISTORANTE • GMOR SISTEMAS DE PESAGENS • GONGRA CONSTRUÇÕES • GRANEX CONTROL • GRUPO LENZ • GRUPO SPY MONITORAMENTO E SEGURANÇA ELETRÔNICA • HPC SOLUCOES INDUSTRIAIS • HVC CENTRO VETERINARIO • ICTR • IMOBILIARIA FENIX • IMOBILIÁRIA VALÊNCIA • INSTITUTO MÉDICO ANCIOTO • INSTITUTO ORBIS • ISOLVE • J VOLPI CEREAS • JANELA BAR • JOSE BORGES DA CRUZ FILHO [1º OFÍCIO DA VARA ÚNICA] • K2 IMPORTS • MADEIRAMADEIRA COMÉRCIO ELETRÔNICO S/A • MALAGRABA TRANSPORTES LTDA • MATSUDA • MAXESTAMPO • MENU ALIMENTAÇÃO E SERVIÇOS • MILON • MUNDO VERTICAL • NATURELA • OKKA CONSTRUÇÃO CIVIL • OZON E TOMMASI • PAOZRIA • PEDREIRAS BOSCARDIN • PERLAND PHARMACOS LTDA • PIZZA REI • PORTO DE AREIA BRASIL • PPGPV • PR PERFIS EIRELI • RECICLATECH • SANTOS E SANTOS ADVOGADOS ASSOCIADOS • SERDIA • SWIMEX - FITNESS & WELLNESS • TECLAB LABORATORIOS • TENDAS PARANÁ • TOROID DO BRASIL • TRANSPORTADORA GOBOR LTDA • TSA ADVOGADOS • VILLA DE LAS NOVIAS • VIVI CARRINHOS DE BEBÊ • WK AÇOS • INSTITUTO A.YOSHII

REDE DO BEM



FORNECEDORES





BANCO DE PROJETOS

 **Aeroflex®**

 **BUDEL**

 **HEMERA**

 **HORSCH**

 **GrupoSC**
Mais saúde para mais pessoas.

 **KONDUSTEC®**

 **Plastilit**

 **SERRA VERDE
TRANSPORTES**

 **Trio**

Pio XII
ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA

 **CIRCUIBRAS®**
circuitos impressos

 **Bana**
Pneus

 **BRASLAR**
eletros

 **REDE CNT**

PanVel
FARMÁCIAS

Danka
Mochilas & Acessórios Costurados para Empresas

 **GAIA SILVA GAEDE**
ADVOGADOS

 **Gebon®**
SORVETES

 **Premoação**
Construtora & Incorporadora

GRUPO ARENA

 **zelp**
TORRE
Patrimônio & Simpatia

SINQ

PREMIER
TURISMO

 **PIRONTI
+ MOURA**



INVESTIMENTO DIRETO

PATROCÍNIOS E PARCERIAS

Brookfield

CATERPILLAR®



INSTITUTO
Tecendo
Infâncias



epharma



instituto

stone
Impacto que faz
o Brasil girar

Moelis



Roca



LIK LUC

FAE
MEP
ADMINISTRAÇÃO
INTEGRAL







1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

Parcerias

10.

Créditos

Complexo Pequeno Príncipe

Ety Cristina Forte Carneiro – *coordenação-geral*

Denise Angelo – *coordenação editorial*

Comitê GRI

Denise Angelo, Patrícia Pinheiro e Thelma Alves de Oliveira

Projeto gráfico e diagramação

Júlia Gradowski Adeodato

Consultoria GRI

Ferso ESG: Beat Gruninger

www.fersoesg.com

Revisão

Douglas de Andrade Furiatti e Patrícia Reichert Ignacio

Fotos

Camila Mendes, Daniela Costenaro, Luiza Yasumoto, Marieli Prestes, Thiana Perusso, Wynyow Butenas, e acervo do Hospital Pequeno Príncipe e da Faculdades Pequeno Príncipe

Agradecemos a todas as equipes do Complexo Pequeno Príncipe que contribuíram para a elaboração deste documento.



COMPLEXO
pequeno PRÍNCIPE



HOSPITAL
pequeno PRÍNCIPE

 FACULDADES
pequeno PRÍNCIPE

 *Pelé* INSTITUTO DE PESQUISA
pequeno PRÍNCIPE



ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA DR. RAUL CARNEIRO
Complexo Pequeno Príncipe

Hospital Pequeno Príncipe / Hospital de Crianças César Pernetta / Faculdades Pequeno Príncipe / Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe
Rua Desembargador Motta, 1.070 . CEP 80.250-060 . Água Verde . Curitiba . PR

Curitiba: +55 41 2108.3874 . São Paulo: +55 11 2050.8850
relacionamento-ifpj@hpp.org.br . www.pequenoprincipe.org.br